

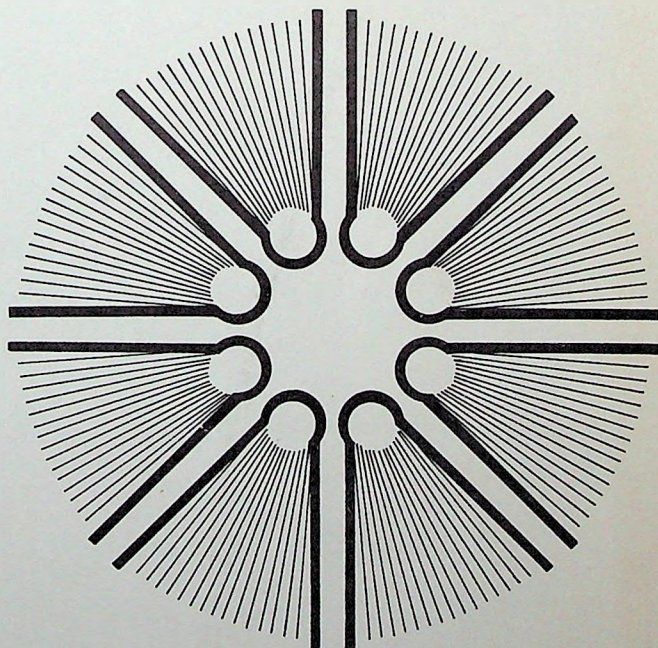
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO / SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

SEDOC



BOL. BIBLIOGR. SEDOC

RIO DE JANEIRO

V. 1

Nº 7

Set./Out. 1974

Presidente da República :

ERNESTO GEISEL

Ministro da Educação e Cultura :

NEY AMINTAS DE BARROS BRAGA

Presidente do MOBRAL :

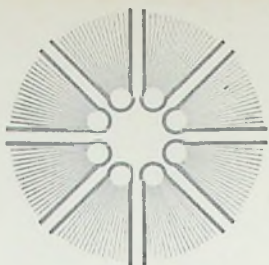
ARLINDO LOPES CORRÊA

Secretário Executivo :

MARCOS DE CARVALHO CANDAU

Secretário Executivo Adjunto :

LUIZ O. ALBUQUERQUE DE SOUZA E SILVA



BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Circulação interna no MOBRL
Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação

7

SEDOC

Setor de Documentação

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO

SEÇÃO I: Listagens -

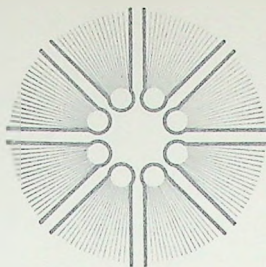
- a) Livros recém-adquiridos - 1974.
- b) Periódicos constituídos por resumos, artigos, notícias e estatísticas, cujos sumários não constam da Seção III.

SEÇÃO II: Resumos de artigos e notícias de interesse, listados na Seção I ou sumariados na Seção III.

SEÇÃO III: Coletânea de sumários referentes a periódicos constituídos por artigos.

SEÇÃO IV: "Serviço cooperativo de resumos analíticos de publicações relativas à educação"/"Service coopératif de résumés analytiques de publications relatives à l'éducation (CEAS)", do "Bureau International d'Education" -

- a) Resumos enviados pelo MOBRL.
- b) Listagem dos resumos recebidos pelo MOBRL.



BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

7

Circulação interna no MOBRAL
Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação

SEDOC

Setor de Documentação

INTRODUÇÃO

Chegamos ao nº 7 de nosso Boletim, último de seu volume I. Resultado de um trabalho árduo; extremamente gratificante e profícuo, sem nenhuma dúvida.

Em virtude da evolução verificada no Setor de Documentação do MOBRAL, caracterizada sobretudo pela implantação da Disseminação Seletiva de Informação ao Usuário, impõe-se uma nova formulação para o Boletim Bibliográfico SEDOC o que possivelmente ocorrerá no primeiro nº de seu v. II, em 1975. De acordo com o que nos propomos para esta etapa do Boletim, evitaremos a duplicidade de informação, fazendo com que se complementem BBS e SDI.

Convém notar que a Disseminação Seletiva de Informação ao Usuário constitui uma primeira experiência de disseminação de informação automatizada, na área da Educação, em nosso País. Lembramos que o andamento perfeito deste serviço depende do Perfil do Usuário, enviado a você, em anexo ao BBS nº 5. Caso ainda não nos tenha comunicado suas áreas de interesse, através do referido Perfil, entre em contato conosco para que possamos ainda incluí-lo.

Tentaremos, assim, levar a você o maior número de informações possível sobre o que de melhor exista a respeito da Educação de Adultos e áreas afins. Da mesma forma procuramos divulgar, em âmbito internacional, o que se faz no Brasil, neste campo de atividades, por meio de extensa Rede Mundial de Intercâmbio de Informações de que fazemos parte.

Conjugado ao nosso esforço para bem servi-lo neste ano, estão os melhores votos de sucesso para 1975.

SEÇÃO I: Listagens - a) Livros recém-adquiridos - 1974.

- ARGENTINA. Ministerio de Cultura y Educación. Dirección Nacional de Educación del Adulto. Bases de la campaña de hactivación educativa de adultos para la reconstrucción/s.l., s.d./35 p. tab.
- _____. Método CREAR, material de apoyo: Objetivos y contenidos para la etapa de reflexión en la alfabetización/s.l., s.d./ 35 p.
- _____. El pueblo educa al pueblo/ s.l., s.d./42 p. il.
- ARGYRIS, Chris. Personalidade e organização; o conflito entre o sistema e o individuo. Rio de Janeiro, Renes, 1957. 296 p.
- ARMITAGE, Peter; SMITH, Cyril; ALPER, Paul. Decision models for educational planning. London, Allen Lane/Penguin Press, 1969. 124 p. tab.
- BARON, George & HOWELL, D. A. The government and management of schools. London, Athlone, 1974. 245 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Planejamento da Presidência da República. O modelo conceitual de organização das Secretarias Estaduais de Educação; versão preliminar. Campinas, s.d. 101 p. il. mimeogr.
- BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Secretaria de Modernização e Reforma Administrativa. Modernização e reforma administrativa do Governo Federal Brasileiro; quatro décadas de experiência. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas/EIAP, 1973. 138 p.
- BRASIL. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. Divisão de Documentação. Amazônia modelo de integração. Belém, 1973. 156 p. il.
- BRASIL. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. Levantamentos florestais realizados pela missão FAO na Amazônia-1956/1961. Belém, 1974. 2v. tab.
- CHURCHMAN, C. West; ACKOFF, Russell L.; ARNOFF, E. Leonard. Introduction to operations research. New York, John Wiley; London, Sidney, 1968. 645 p.
- COLOMBIA. Ministerio de Educación Nacional. Instituto Colombiano de Pedagogia. Experiencias educativas en el medio rural colombiano. Bogotá, Imprenta Nacional, 1972. 51 p. il. tab. (Serie Divulgación, 2)
- DUKE, Christopher & MARRIOTT, Stuart. Paper awards in liberal adult education; a study of institutional adaptation and its costs. London, Michael Joseph, 1973. 301 p.
- EDNEY, P. J. A systems analysis of training. London, Pitman, 1972. 257 p. graf.
- FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Censos. Censo agropecuário, 8. recenseamento geral, 1970: Espírito Santo. Rio de Janeiro, 1974. 240 p. tab.
- _____. Censo agropecuário, 8. recenseamento geral, 1970: Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1974. 341 p. tab.
- _____. Censo industrial, 8. recenseamento geral, 1970: Guanabara. Rio de Janeiro, 1974. 189 p. tab.
- _____. Censo industrial, 8. recenseamento geral, 1970: Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1974. 333 p. tab.
- _____. Censo industrial, 8. recenseamento geral, 1970: Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1974. v. tab. (Serie Regional)
- _____. Censo predial, 8. recenseamento geral, 1970: Brasil. Rio de Janeiro, 1974. 74 p. tab. (Serie Nacional, 2)
- FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria Técnica. Superintendência de Estatísticas Primárias. Grupo Executivo de Pesquisas Domiciliares. Pesquisa nacional por amostras de domicílios, pesquisa de rendimentos, 4. trim. 1972: regiões I, II, III, IV, V e VI. Rio de Janeiro, 1974. 4 v. tab. (Doc. GEPD, 56, 57, 58, 59)
- FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia. Departamento de Geografia. Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas. Rio de Janeiro, 1972. 112 p. mapa.
- FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia. Divisão de Geografia. Paisagens do Brasil. Rio de Janeiro, 1968. 286 p. il. tab. mapas (Biblioteca Geográfica Brasileira, Série D-livros, 2)
- FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia. Programa regional do Brasil, 1972. Rio de Janeiro, 1973. 82 p. tab. (Biblioteca Geográfica Brasileira, série B, 23)
- FUNDACION KONRAD ADENAUER, Lima. Instituto de Solidaridad Internacional. Leyes y reglamentos referentes a la teleeducación en América Latina. Lima, 1973. IV, 188 p. (Colección Teleeducación, 1)
- GALE, Laurence. Education and development in Latin America; with special reference to Colombia and some comparison with Guyana, South America. London, Routledge 'Kegan Paul, 1969. XIV, 178 p. (World Education Series)
- GEIGER, Pedro P. & TOLOSA, Hamilton C. Community development in Brazil. /s.l., s.ed./ 1973. 13p.
- GOIÁS. Secretaria da Indústria e Comércio. Núcleo de Assessoria e Documentação. Levantamento histórico e econômico dos municípios goianos. 3.ed. Goiânia, 1973. 423 p. il.
- GONZALEZ, Guillermo Alberto. La educación rural en Colombia: un programa de cambio social. Bogotá, MI

- nisterio de Educacion Nacional, 1973. 29 p. il.
- HAY, Michael. Languages for adults. London, Longman, 1973. 232 p. (Education Today: language teaching)
- INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON FUNCTIONAL LITERACY IN THE CONTEXT OF ADULT EDUCATION, Berlin (West), 1973. Final report. Bonn, German Foundation for International Development; Teheran, International Institute for Adult Literacy Methods, 1973. 431 p.
- JAGUARIBE, Helio. Brasil; crise e alternativas. Rio de Janeiro, Zahar, 1974. 157 p. (Biblioteca de Ciências Sociais)
- JAY, Antony. Maquiavel e gerência de empresas. (Management and Machiavelli) Trad. Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1974. 239 p. (Biblioteca de Ciências e Administração)
- LAWTON, Denis. Social class, language and education. London, Routledge & Kegan Paul, 1970. IX, 181 p. (The International Library of Sociology & Social Reconstruction).
- LEINO, Anna-Liisa. English school achievements and some student characteristics II, on the relationships of motivational and auditory variable to english school achievements, final analysis. Helsinki, University of Helsinki, Instituto of Education, 1974. 48 p. tab. (Research Bulletin, 40)
- LENHARD, Rudolf. Fundamentos da supervisão escolar. São Paulo, Pioneira, 1973. 178 p. (Manuais de Estudo)
- LODI, João Bosco. A crise da organização. Petrópolis, Vozes, 1971. 102 p. (Coleção Administração de Empresas, 1)
- MAGALHÃES, Roberto Barcellos de. Carteira forense; coletânea de leis do Brasil. Rio de Janeiro, José Konfino, 1975. 506 p. (Suplemento, 1)
- MCGREGOR, Douglas. Os aspectos humanos da empresa/ The human side of enterprise/2. ed. Lisboa, Livraria Clássica, 1970. 334 p. (Coleção Estudos de Economia Moderna)
- MEETING OF THE BOARD OF GOVERNORS OF INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK, 15. Santiago, 1974. Proceedings. Santiago, 1974. 187 p.
- MINGUZZI, Rubens B. Carteira forense; coletânea de leis do Brasil. Rio de Janeiro, José Konfino, 1973. 2v.
- OCDE. Development Centre. Macrothesaurus; a basic list of economic and social development terms. Paris, 1972. 457 p.
- OPITZ, Oswaldo & OPITZ, Silva. Comentários às novas leis do inquilinato. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, Saraiva, 1974. 235 p.
- OSORIO, Hugo. Proyecto de investigación y de documentación sobre la situación de la teleeducación, en América Latina; datos previos. Lima, Fundación Konrad Adenauer/Instituto de Solidaridad Internacional, 1974. 27 p. (Colección Teleeducación, 2)
- PANAMÁ. Instituto para la Formación y Aprovechamiento de Recursos Humanos. Prestamos, 1972; estadísticas serie B. Panamá, 1974. 85 p. tab.
- PANDOLFO, Clara Martins. Estudos básicos para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento dos recursos florestais e de uso racional das terras da Amazonia. 2. ed. Belem, SUDAM/Departamento de Recursos Naturais, 1974. 54 p. il. mapa.
- PARKINSON, C. Northcote. A lei de Parkinson, na sociedade, na política, nos negócios/Parkinson's law/ 3. ed. São Paulo, Pioneira, 1970. 103 p. il.
- PEREIRA, Carlos Torres. Manual de autoridades e siglas. Brasília, Senado Federal/Subsecretaria de Taquigrafia, 1973. 370 p. il. tab.
- PETERSON, A. D. C. The future of education. London, Cresset, 1968. 234 p.
- PIAGET, Jean et alii. Educar para o futuro. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974. 110 p. (Série Informação & Comunicação, 9)
- RABELLO, Ophelina. Aspectos regionais do mercado de trabalho para universitários. Campinas, UNICAMP-INEP, 1974. 55 p.
- _____. Um estudo sócio-econômico do estudante universitário. Campinas, Universidade Estadual de Campinas/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1974. 92 p. il.
- RIO GRANDE DO SUL. Universidade Federal. Escolha uma profissão; informações para os candidatos ao ensino superior no Rio Grande do Sul./s.n.t./252p. tab.
- SAAD, Eduardo Gabriel. Consolidação das leis do trabalho, comentada. 6. ed. São Paulo, LTR, 1974. 462 p.
- SCHODERBEK, Peter P. Management systems. 2. ed. New York, John Wiley, 1971. 561 p. il. (Wiley series in Management and Administration)
- SEMINARIO NACIONAL SOBRE PLANIFICACION DE LA EDUCACION DE ADULTOS, 1. Distrito de Capira, Panamá, 1973. Programa, recomendaciones./s.l./ Ministerio de Educacion/Dirección Nacional de Educación de Adultos, 1973. 31 p.
- SIMON, Herbert A. Comportamento administrativo/Administrative behavior/ 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas/Instituto de Documentação/Serviço de Publicações, 1971. XLVII, 277 p. (Administração para o Desenvolvimento, 9)
- ULHOA, Maria José Carneiro. Características do comportamento do adolescente brasileiro. Petrópolis, Vozes, 1974. 135 p. il.
- UMANS, Sholley. The management of education; a systematic design for educational revolution. London, Pitman, 1972. 225 p.

SEÇÃO I: Listagens - b) Periódicos constituídos por resumos, artigos, notícias e estatísticas, cujos sumários não constam da Seção III.

- ACTIVITES. Paris, OCDE, n.131, juin./août.1974.3p.
- A.I.D. RESEARCH AND DEVELOPMENT ABSTRACTS. Washington, Agency for International Development, v. 2, n. 1, July 1974. 20 p.
- BANK PRESS RELEASE. Washington, International Bank for Reconstruction and Development, n.74/43, June 1974. 1 p.
- BIBLIOTECA INFORMA. Rio de Janeiro, MEC/PREMEN, v.2, n. 7, agô. 1974. 51 p.
- BOLETIM BIBLIOGRÁFICO. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 2, n. 2, jul. 1974. 6 p.
- BOLETIM DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO. Rio de Janeiro, F.G.V./I.E.S.A.E., v.3, n.2, jul. 1974. 53 p.
- CURRENT INDEX TO JOURNALS IN EDUCATION. New York, ERIC, v. 6, n. 7, July 1974. 240 p.
- IBBD NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, v. 8, n.3, maio/jun. 1974. 4 p.
- L'ICEA. Montréal, L'Institut Canadien d'Education des Adultes, v. 9, n.3/4, juin. 1974. 19 p.
- IDB NEWS. Washington, Inter-American Development Bank, v. 1, n. 7, Aug. 1974. 8 p.
- EL IFARHU POR EL MUNDO. Panamá, Instituto para la Formación y Aprovechamiento de Recursos Humanos, v. 4, n. 1, feb. 1974. 42 p.
- INEP BOLETIM DE AQUISIÇÕES. Rio de Janeiro, CBPE, v. 21, n. 1, jan./mar. 1974. 24 p.
- INEP INFORMA. Rio de Janeiro, v.1, n. 12, jun. 1974. 4 p.
- INFORMAÇÃO SEMANAL CACEX. Rio de Janeiro, v.9, n. 410, 1974. 15 p.
- LIGHT. Kingston, National Literacy Board, v. 1, n. 1, Sept. 1973. 8 p.
- LITERACY TODAY. Lucknow, Literacy House, v.2, n.2, May/June 1974. 15 p.
- MASS MEDIA ADULT EDUCATION. Georgia, Georgia Center for Continuing Education, n.39, Spring 1974. 13 p.
- NOTAS SOBRE LA ECONOMIA Y EL DESARROLLO DE AMERICA LATINA. Santiago, CEPAL, n. 170, set. 1974. 4 p.
- NOTI-TED. Caracas, Unidad de Tecnología Educativa de la OEA, v. 1, n. 3, jul./ag. 1974. 5 p.
- PLANA. Madrid, Oficina de Educación Iberoamericana, n. 180, jun. 1974. 12 p.
- SCHOOL RESEARCH; newsletter. Stockholm, National Road of Educational Bureau, n. 9, June 1974. 15p.
- TRAINING AND DEVELOPMENT JOURNAL. Wisconsin, The American Society for Training and Development, v. 28, n. 6, June 1974. 56 p.
- WPY BULLETIN. New York, United Nations Fund for Population Activities, n. 2, May 1974. 3 p.

SEÇÃO II: Resumos de artigos e notícias de interesse, listados na Seção I ou
sumariados na Seção III.

ALVES, Rubem. Misticismo: a emigração dos que não têm poder. Revista de Cultura Vozes, Rio de Janeiro, Vozes, 68 (7): 515-22, set. 1974.

Distingue o rito dos outros costumes por suas características e eficácia e repetição. Em virtude de sua rigidez, os ritos constituem os fundamentos mais estáveis sobre os quais se podem apoiar antropólogos, etnólogos e sociólogos para descreverem e reconstituírem um fenômeno social total, sob seu aspecto mais estático. A continuidade descaracteriza-o de instituição social, seu caráter de eficácia extra-empírica e psico-social distanciando-o do costume religioso. Os ritos podem assumir a feição de um comportamento negativo, quando constituído por uma interdição; de um comportamento positivo, quando traduz-se em ação. Os ritos-comportamentos seriam chamados de diacrônicos enquanto os sincrônicos projetariam o homem fora do tempo e do espaço (segundo Jean Cazeneuve), Claude Lévy-Strauss considera todo rito sincro-diacrônico. Ao estabelecer ritos, o ser humano tenta assegurar pontos de contato entre si, os outros homens e a divindade, solucionando, em parte, a sua angústia existencial, resultado da liberdade e da consciência individual, que o separa da animalidade.

BELANGER, Paul. Une nouvelle association des étudiants adultes. L'Icea, Montréal, L'Institut Canadien d'Education des Adultes, 9 (3/4): 3-5, juin 1974.

Analisa projeto elaborado na região canadense da Estria, visando a concentrar os recursos materiais ou humanos dos organismos locais dedicados à Educação de Adultos.

Apresenta os fundamentos ideológicos do projeto: 1- permitir a indivíduos de qualquer nível social da população a realização de suas aspirações sociais, econômicas e culturais; 2- incluir no conceito de Educação, fases tradicionais da Formação Profissional. Constituem seus objetivos práticos: 1- reunir os potenciais de entidades de Educação de Adultos, para uma ação unificada; 2- co-locar, em meio aos grupos carentes de conhecimentos, técnicos em assuntos que se revelem deficitários.

Teme que a população não fique motivada o bastante ou que instituições, pouco habituadas a trabalhos de ação comunitária, não participem satisfatoriamente.

A criação de um "Centro regional de ajuda pessoal e mobilização comunitária" colocou o projeto em experimentação, no período 73-74.

BHOLA, H. S. La evaluación operacional en los programas de alfabetización funcional. Temas de Educación de Adultos, Caracas, CREA, 2 (5): 53-79, mar. 1973.

Estuda problemas referentes à realização de avaliação operacional, visando a programas de grande impacto.

Clarifica o contraste entre conceitos de avaliação, supervisão e pesquisa. Distingue 4 tipos de avaliação: "Avaliação de Conteúdo"; "Avaliação de Contribuição"; "Avaliação de Processos" e "Avaliação de Rendimento", que foram aplicados ao Programa de Alfabetização Funcional da UNESCO.

Demonstra que um sistema de avaliação não pode ser concebido sem análise anterior, sistematização e distinção das necessidades do programa de ensino. A política de avaliação demonstra que cada projeto deve elaborar sistema próprio de avaliação segundo necessidades, prioridades e recursos característicos. Enfatiza o caráter de trabalho em equipe da avaliação e a ação eminentemente técnica

do avaliador.

Sugere que outro estudo verifique a nova forma de avaliação acima apresentada, seus instrumentos e técnicas. Propõe a futura elaboração de projetos relativos à reprodução, forma de apresentação de dados numéricos e documentação, na avaliação.

CASTRO, Cláudio de Moura. Pesquisa em economia da educação: uma agenda. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, IPEA, 4 (2): 381-410, jun. 1974.

Considerações a respeito das variáveis mais úteis para pesquisas da Economia da Educação, estabelecidas através da análise de teorias e fatos concretos. Apresenta a evolução e o estado atual de tais pesquisas.

Inicialmente, tais pesquisas apresentavam como fundamento "a necessidade de requisitos de mão-de-obra para implementação do desenvolvimento" e "fluxos educacionais que objetivassem projetar taxas de crescimento". Por serem simplistas em demasia, tais análises foram abandonadas em favor de modelos matematicamente mais sofisticados. Considera que o enfoque mais válido baseia-se em estudos sobre demanda e oferta ou nas "funções de produção a nível de micro". Examina a análise de custos-benefício, considerando alguns estudos a respeito, que enumeramos: a) Análise de Sensibilidade das Taxas de Retorno; b) Imperfeição no Mercado de Trabalho; c) Credencialismo; d) A Escola como Sistema Social; e) A Cláusula Caeteris Paribus; f) Macroconclusões a partir de Microdados; g) A Educabilidade e os Determinantes do Sucesso na Escola. Propõe que a Análise Microeconômica da Demanda e Oferta seja objeto de futuras pesquisas.

Estabelece estudos sobre temas que, sugere, sejam mais debatidos, tais como: Educação e distribuição de renda; Educação e emprego; Educabilidade e mobilidade social; Educação formal, técnica e informal; Educação, consumo e inovação. Salienta que variáveis, pertencentes a outras disciplinas que não a economia, possam fundamentar pesquisas para a Economia da Educação.

Há tabela referente à Análise de Sensibilidade da Taxa de Retorno para Variações nas Hipóteses de Custos e Benefícios".

CASTRONUOVO, Carlos. Consideraciones para una educación entre adultos. Educación de Adultos, Lo Barnechea, Centro de Perfeccionamiento Experimental e Investigaciones Pedagógicas, 1 (1): 23-29, jun./jul. 74.

Propõe planificação para processos educativos de Educação de Adultos, descrevendo elaborações teóricas sobre a última.

Procura a verdadeira definição para Educação de Adultos dentre teorias que analisam os dilemas: relação de subordinação educador-educando/ objetivo de libertação a ser oferecida pela Educação de Adultos; Educação dirigida "aos" adultos/Educação "por", "para" Adultos; noção de Pedagogia/ noção de Andragogia. A Andragogia deve objetivar à liberdade, à autonomia, à auto-realização e à atualização para educando e educador, num processo de interação educativa. Apresenta como principais fatores deste processo educativo: o participante, o agente e os programas, demonstrando ser primordial a interação dos referidos fatores. Relaciona possíveis variáveis para cada um dos fatores, podendo ser elas independentes ou inerentes, e dependentes ou adquiridas.

Sugere que a planificação esteja baseada em três fases principais: descondicionamento comportamental; recondicionamento, segundo os objetivos propostos e fortalecimento dos condicionamentos recém-adquiridos.

Sugere um esquema para planificar processos educativos, baseado em duas variáveis: "avaliação do processo" e "qualidade da integração". Subdivide em seis etapas: 1) diagnóstico da situação; 2) determi

Nação de metas e objetivos: 3) seleção de um programa e de uma estratégia; 4) execução do programa; 5) avaliação; 6) integração ou afastamento. Considera a cooperação-ativa entre os participantes como situação ideal a ser alcançada pela An 5. dragogia.

CURLE, Adam. Treinamento para o desenvolvimento de recursos humanos e planejamento educacional. Planejamento, Bahia, Fundação para o Desenvolvimento da Ciência 2(2): 137-50, mar./abr. 1974.

Estudo abrangente sobre planejamento, dando ênfase especial ao planejamento educacional, tal como é elaborado modernamente, isto é, visando à Educação como investimento econômico. Aplica tal visão sobre o problema de recursos humanos.

Apresenta histórico da planificação, a partir da Segunda Guerra Mundial, demonstrando que, atualmente, várias instituições estão engajadas na planificação dos recursos humanos, a planificação educacional sendo vista, geralmente, como um dos ramos da planificação social. Analisa diversos campos de ação para o planificador educacional, incluindo situações especiais, como por exemplo, aquela onde o especialista entra em choque com as orientações de seus superiores. Tal análise tem por resultado ampla compreensão da importância do planificador, na sociedade contemporânea. Sugere que o planejador para o desenvolvimento de recursos humanos considere, como metas básicas: o desenvolvimento geral; a mão-de-obra; a Educação, dando especial relevo às especializações educacionais; os problemas sociais, particularmente a saúde e o bem-estar. 6.

DAJANI, Naseeb. Algunos conceptos sobre desarrollo de la comunidad. Ruta, México D.F., Subsecretaria de Cultura Popular y Educación Extraescolar 1(5): 93-5, mayo/jun. 1974.

Apresenta definições, objetivos, áreas de trabalho e problemas relacionados com o Desenvolvimento Comunitário.

Faz ver a importância da metodologia para a solução dos problemas comunitários e sugere metodizações subdivididas em seis etapas. Demonstra que mudanças causadas pelo trabalho de Desenvolvimento Comunitário envolvem tanto os membros da comunidade como as pessoas que participam enquanto agentes sociais. Para definir os objetivos do Desenvolvimento Comunitário utiliza dois enfoques principais - o do "conteúdo" e do "método". Os membros da comunidade, quando estão sujeitos aos trabalhos comunitários, devem manter suas atividades rotineiras, para determinar as áreas de trabalho do programa de Desenvolvimento Comunitário.

Propõe que todo sistema de ação comunitária esteja baseado no entrosamento do "conteúdo" e do "método", para definição de seus objetivos e entrosamento de "comunidade" e "participantes", no que se refere a pessoas envolvidas no processo. 7.

DRAPER, J. A. Training of adult educators in the context of life-long education. ASPAE Journal, New Delhi, Asian-South Pacific Bureau of Adult Education, 7 (3/4): 37-44, Feb./May 1973.

Seleciona princípios para Treinamento e suas implicações na Educação Permanente. Examina, de maneira sucinta, três objetivos básicos de subdivisão para o processo de aprendizagem. Objetivos que constituem componentes de programas de Educação ou de Treinamento.

Como princípio para Treinamento temos: mudanças

no comportamento individual; interligação com as metas educacionais; programas estabelecidos por participação conjunta de todos seus integrantes; troca de experiências entre educadores e clientela; objetivo de fazer "aprender a aprender". O Treinamento visa à apreensão de habilidades de comunicação (visando ao trabalho), de leitura e escrita; apreensão de atitudes (através de experiência própria ou de outras pessoas, quanto a problemas relativos à aprendizagem ou a problemas gerais); apreensão de conhecimentos específicos. Coloca os programas de Treinamento como parte do processo global de aprendizagem.

Se, especificamente, propõe orientações para educadores de programas de Treinamento, enfatiza a importância da característica de "ser educando" de todos os que lidam com tais programas, em qualquer nível (pois todo ser humano deve constituir objeto do processo de aprendizagem). 8.

LA EDUCACION de adultos en Colombia. Plana, Madrid, Oficina de Educación Iberoamericana 1(80): 5-6, jun. 1974.

Define as estratégias e mecanismos para o desenvolvimento da Política Educacional na Colômbia, dando ênfase à Educação de Adultos.

O plano para o desenvolvimento de Educação de Adultos da Colômbia tem como objetivos: definir os problemas individuais e procurar remediá-los; estabelecer bom entrosamento humano visando ao desempenho comunitário; integrar as comunidades indígenas; tornar proveitoso o tempo livre de cada indivíduo. Apresenta como estratégias: estabelecer um serviço de Educação Continuada e Permanente para jovens e adultos; b) fornecer Instrução Funcional a 900 mil analfabetos, de mais de 14 anos; c) Educação Primária para 600 mil adultos; d) assegurar a continuidade da Educação de Adultos, através do Serviço de Capacitação e Extensão Educativa.

Enumera os diversos programas e estágios que pretendem solucionar o problema do analfabetismo no país. Relaciona, também, os direitos de cada indivíduo à Educação.

O rádio, a televisão, a educação técnico-profissional, a educação extra-escolar e os trabalhos em grupo são os meios mais utilizados para atingir este fim.

Toma, como princípios básicos de desenvolvimento da capacidade do aluno, a liberdade e a responsabilidade individual. 9.

EDUCATIONAL search strategies. School Research; newsletter, Stockholm, National Board of Educational Bureau 9(1): 1-15, June 1974.

Descreve modelo de pesquisa educacional, visando a Projeto de Estratégias para pesquisas Educacionais e Psicológicas da Universidade de Malmö, Suécia. Esboça o processo que levou à identificação de objetivos específicos de pesquisa e à análise de problemas concernentes a esta, em virtude da arbitrariedade característica da seleção de assuntos e do desenvolvimento dos estudos referentes a pesquisas educacionais. O projeto designou duas áreas de estudo: 1) o estabelecimento de estratégias, pela utilização de informações, coletadas em etapas sucessivas e segundo várias técnicas específicas para coleta de dados; 2- um Serviço de Documentação, experimental e local, cujo objetivo foi detectar pontos de cooperação potencial entre o Serviço e as diversas esferas de atividade do referido departamento daquela Universidade sueca. Estudaram-se problemas relativos à Documentação e à Informação, sob a forma em que mais aparecem atualmente, o processamento de dados. Faz ver a necessidade de elaborações quanto a técnicas e métodos para as referidas pesquisas, pois há carência de estratégias e técnicas próprias para as mesmas. 10.

FEATHER, N. T. & RUDZITIS, A. Subjective assimilation among latvian adolescents: effects of ethnic schools and perception of value systems. International Migration, Geneva, Intergovernmental Committee for European Migration, 12 (1/2): 71-87, 1974.

Estudo elaborado na Universidade de Flinders na Austrália Meridional, sobre a assimilação de grupos de adolescentes lituanos (habitantes da Lituânia, República da U.R.S.S., no Mar Báltico) à sociedade australiana.

Filhos de imigrantes, estabelecidos na região de Adelaide, apresentam diferenças, quanto ao nível de assimilação, por haverem freqüentado ou estarem freqüentando a Escola Étnica Litua dos Sábados, ou por não o fazerem. Um grupo de adolescentes australianos, da mesma idade, serviu como elemento de comparação.

Resultados mostram que os lituanos que freqüentaram ou estavam freqüentando a referida escola estavam mais assimilados à sociedade australiana, quando comparados aos que não o haviam feito. Estes demonstraram, através de questionário, aculturação, assimilação estrutural e identificacional, bem superior aos primeiros.

Tanto os lituanos como os australianos têm sistemas de valores que se assemelham muito. Foi o que se deduziu da pesquisa, estabelecida segundo o teste de Rokeach e dos resultados obtidos pela aplicação de "escalas de medida" para "australianismo" e "conservadorismo". 11.

FINOT, Paul-André. Some methods to improve nutrition in the developing countries. Impact of Science on Society, Paris, UNESCO, 24 (2): 121-29. Apr./June 1974.

Análise sobre problemas alimentares dos países em desenvolvimento.

A maior parte das causas da má-nutrição originam-se em tendências culturais, sociais ou na ignorância do povo. Frequentemente apresentam-se como resultado de alimentação inadequada, no que diz respeito a quantidade. Outras razões serão de características: econômicas (apenas um terço da população ter - restre consome 70 por cento das proteínas animais existentes); ecológicas (secas, inundações); demográficas ou ainda relacionadas à saúde pública. Propõe soluções baseadas: no uso racional de processos científicos que delineiam a produção de mantimentos; no emprego de tecnologia mais apropriada à educação que visa a tal tecnologia; em participação mais ativa do indivíduo na resolução dos problemas de sua comunidade; na ajuda mais intensa dos organismos internacionais para a melhoria da situação alimentar dos referidos países. 12.

KOSCH, L.-M. Méthodes de l'éducation des adultes. Education Permanente, Zurich, FSEA (2): 84-5, Quatrimestral 1974.

Descreve dois estudos relativos à motivação, em sala de aulas de Educação de Adultos.

O primeiro está baseado na experiência de um só animador, que enumera conselhos objetivando a melhor realização de seu trabalho. O segundo tem, em grupos-de-trabalho, seu fundamento principal. Estes grupos teriam como meta a motivação, que se faria através da discussão conjunta de problemas relativos à vida cotidiana dos participantes.

O segundo estudo revelou a necessidade de se criarem: novas formas de comunicação para os grupos de trabalho; trabalhos de dinâmica de grupo aplicados simultaneamente às discussões dos grupos, ou como pano-de-fundo teórico a tais discussões, trabalho de equipe mais intensificado, reunindo todos os grupos de trabalho.

Torna-se indispensável a opinião de animadores que tenham formação ou utilizem métodos diferentes da-

queles apresentados pelo relatante do primeiro estudo. No segundo estudo, prenuncia-se a elaboração de novos métodos, visando à maior participação dos indivíduos. 13.

LALLEZ, Raymond. Animation problems in a multi-media education system. Literacy Work, Teheran, International Institute for Adult Literacy Methods, 3 (4): 39-70, Apr./June 1974.

Constatações com fundamento em experiência realizada na Província de Quebec, no Canadá, a respeito da utilização do sistema "multi-media" (isto é, meios auxiliares de ensino) para a Educação de Adultos.

Observa e analisa este sistema educacional, procurando verificar as técnicas de animação aplicadas, com êxito, no referido sistema. Demonstra a ligação íntima existente entre Educação de Adultos e Animação, conferindo papel privilegiado à última. Cabe à Animação despertar, no indivíduo, aptidões, capacidade e atitudes. Deve, portanto, assumir várias formas, de acordo com sua meta. Renovando suas técnicas constantemente aparece como de valor fundamental sua forma televisada. O sentido da Animação advém de processos concretos que visam ao conhecimento e à ação específica do indivíduo, em seu meio ambiente. Procurou-se introduzir, em consequência, nos planos educacionais, fatores que assegurem participação do indivíduo no complexo socio-econômico geral.

Experiências provaram que a Animação é indispensável a um sistema de meios auxiliares de ensino e que será incompleta, caso não esteja constituída pela animação de amplificação (aquela que reforça a ação televisada, não se subordinando a ela e estabelecendo ou desenvolvendo tendências à participação). 14.

LEWIS, Harry. Communication barriers between educated and uneducated persons. Literacy Work, Teheran, International Institute for Adult Literacy Methods, 3 (4): 29-38, Apr./June 1974.

Discute barreiras existentes entre pessoas cultas e incultas, analisando a responsabilidade de cada camada social na solução de tal problema.

Afirma que a "cultura da pobreza" é fenômeno mundial, originado pela mudança tecnológica, muito rápida, que aniquila estruturas sociais e econômicas nativas. A resistência humana em não aceitar novas informações e técnicas reforça o fato. Critica a classe média que, especialmente, em países subdesenvolvidos, menospreza os incultos, tornando a comunicação, entre as duas classes, difícil. Vê esta comunicação como imprescindível para o desenvolvimento de uma nação, já que o governo e o sistema técnico/econômico são dominados pela classe média.

O mundo, hoje, é um "mecanismo de massa" que exige a participação de todos (produção em massa, consumo em massa, comunicação de massa). A economia moderna apresenta um limite de tolerância para os não-contribuintes (classe pobre e economicamente marginal). Isto com base na constatação de que uma subcultura torna-se um fardo ao progresso. A classe privilegiada deve, então, visar a uma comunicação constante com a classe inculta. 15.

LIVINGSTON, Robert B. Neurologie et éducation. Perspectives, Paris, UNESCO, 3 (4): 455-79, Hiver 1973.

Estudo a respeito da importância, para a Educação, das conclusões provenientes de trabalhos neurológicos.

Compara a evolução genética e a evolução social da espécie humana, descrevendo a constituição do cérebro humano, mostrando o seu grau de complexidade,

comparando-o ao computador, apresentando distinções entre elementos inatos e adquiridos que agem sobre nosso cérebro, examinando-o, também, enquanto sistema auto-ativado. As suas reações são dirigidas a um fim definido, isto é, conduzir todos os músculos e glândulas do corpo. Tem três funções motrizes: "ação visceral"; "expressão" e "atualização". Mostra ser a percepção sensorial um processo condicionado pela experiência subjetiva, descrevendo a dinâmica das operações sensoriais. Podem ser elas primitivas, discriminantes e baseadas em experiências passadas ou em processos de ocorrência. Toma como fundamento trabalhos teóricos e experimentais de estudiosos do assunto (por exemplo, Adelbert Ames ou Kilpatrick).

Estabelece interpretação a propósito de todos os elementos oferecidos pela Neurologia, demonstrando que o cérebro humano é o instrumento causador de qualquer orientação ou reorientação que tome a espécie humana e que a Educação, agindo sobre o nosso cérebro, pode controlar tal evolução. Consequentemente faz-se necessário colocar as técnicas da Neurologia a serviço de uma Educação que se inicie com o nascimento do indivíduo e o acompanhe sempre.

A Educação deve ser concebida para libertar a humanidade de preconceitos biológicos e culturais que dominaram sua história até nossos dias, ameaçando-a de extinção. O cérebro humano, utilizando sua capacidade máxima, pode transformar nossa era, caracterizando-a, então, como a "Era das adaptações construtivas do progresso humano". 16.

MENDE, Tibor. Aid in its context. Prospects, Paris, UNESCO, 4 (2): 198-204, Summer 1974.

Examina e oferece sugestões para relacionamento baseado na ajuda profícua entre países em desenvolvimento e desenvolvidos.

Nos países em desenvolvimento observam-se três processos para aceleração do progresso: o que podem receber sob forma de ajuda dos países estrangeiros; o lucro que podem obter de exportações; e, sobretudo, a mobilização de seus recursos internos materiais e humanos. Para o último, a Educação apresenta-se como elemento crucial.

Mostra ser plausível o fato de considerar-se a colaboração internacional como uma ameaça e uma necessidade, lamentando constituir tal fato assunto de análise indulgente, ao invés de crítica (para a qual se ofereceriam sugestões construtivas). Apresenta como uma das soluções do problema a diagnose retrospectiva dos erros passados. Seria, então, problema bem definido e facilitaria a reconstrução de métodos antigos e o estabelecimento de outros mais apropriados. 17.

MILES, R. J.; PHIL, M.; BRAMLEY, P. Fatigue and efficiency in learning situations, British Journal of Educational Technology, London, Council for Educational Technology, 5 (2): 59-66, May 1974.

Pesquisa baseada em estudos de especialistas, para determinar sintomas e razões da fadiga no aluno. Sugere métodos e práticas para evitá-la.

Relacionando aprendizagem com fadiga, define esta, mostrando os sintomas que a caracterizam, ou seja, suas causas, caracterizadas por elementos fisiológicos, meio-ambientais e psicológicos. Sugere soluções, tomando como fundamento os mesmos elementos que caracterizam as causas.

Objetivando o aproveitamento e desempenho máximo do aluno, lembra que o professor, ao estruturar um programa de ensino, deve levar em consideração os limites da capacidade humana, já que aprender é um processo ativo e renovador, que exige energia constante. 18.

MISKE, Annick. L'émancipation des femmes en Albanie. Les Carnets de L'Enfance Assignment Children's Fund, Paris, United Nations Children's Fund (27): 107-123, juil./sept. 1974.

Constatações a respeito da situação socioeconômica da mulher albanesa, estabelecendo paralelo entre a condição feminina tradicional e a moderna. Até meados do Século, a Albânia achava-se em situação socioeconômica de extremo subdesenvolvimento, sob regime patriarcal rígido, onde a mulher tornava-se importante, somente quando ser procriador. A mulher albanesa começou a adquirir direitos: através de dispositivos legais; pelo controle próprio da justiça; por grandes esforços de reeducação e qualificação técnica e científica; pela diminuição da carga do trabalho doméstico. Devem constituir fatores básicos para estabelecimento de programas visando à elevação do nível profissional feminino: a importante participação da mulher na agricultura; a necessidade de treinamento nos locais de moradia; a luta constante contra a tradição patriarcal. Demonstra que, para as albanesas, a luta pela emancipação está longe de seu término. Continuam engajadas na luta pela liberação, embora a Albânia revele-se um país onde a mulher conseguiu um dos mais altos graus de liberação do globo. 19.

POSSE, Raúl. Administración de la educación en el contexto de educación permanente. Educación de Adultos, Lo Barnechea, Centro de Perfeccionamiento Experimentación y Investigaciones Pedagógicas, 1 (1): 30-32, jun./jul. 1974.

Expõe o caráter obsoleto dos sistemas de Educação do Chile, oferecendo soluções para modificá-los. Procura respostas concretas, efetivas e regionalizadas, que visem a uma concepção mais científica, operacional e global para um sistema de Educação Permanente, segundo uma Política Educacional Nacional. Como maior obstáculo para o crescimento, qualificação e quantificação dos Sistemas Educativos, cita a problemática dos recursos humanos. Acha que o sistema tradicional de Educação está superado, devendo dar lugar a uma Educação Permanente mais precisa, humana e técnica.

A Educação está sendo considerada hoje, como um investimento. O empresariado, conseqüentemente, elabora programas especiais de Educação. Para tanto, torna-se importante a formação e especialização de dirigentes e administradores educacionais, já capacitados com conhecimentos e com domínio de técnicas administrativas específicas e, ainda, com princípios e técnicas de planificação.

Demonstra a necessidade de incorporarem-se e utilizarem-se técnicas modernas de racionalização, análise e controle de operações da Administração Educacional, num processo dinâmico, integrado e coordenador. 20.

RANDRIAMONJY, Marie. Les femmes et le développement national à Madagascar. Les Carnets de L'Enfance Assignment Children's Fund, Paris, United Nations Children's Fund (27): 70-81, juil./sept. 1974.

Defende tese para uma Educação melhor, adaptada à condição feminina da mulher malgache.

Lamentando que a Educação seja concebida unicamente pelo elemento masculino para o elemento masculino. Para defender sua tese feminista apóia-se: na importância da participação da mulher, para a obtenção de sua Ilha; nos percentuais de população feminina de cada país; no potencial inaproveitado da capacidade produtiva da mulher, em qualquer setor de atividade de qualquer parte do globo; nas conquistas

obtidas pelo "segundo sexo" em determinados países, na participação negativa da mulher na vida familiar e social, se desvinculada da atividade econômica nacional.

Há um histórico recente da participação feminina na vida política, social e profissional do país. Crítica a restrita formação profissional e o limitado campo de atividades destinados de forma particular, à mulher.

Descreve a realidade malgache, sob o ângulo da participação profissional feminina, revelando que, atualmente, a formação da mulher, naquele país, deva visar ao setor agrícola, onde concentra-se a maior parte de sua força de trabalho.

RENAUD, André. 00-2A-WE-KWUN: dynamique de la vie et formation industrielle en entreprise, à l'intention des familles indiennes au Manitoba. La Revue C.P.F.P., Ottawa, l'Institut de la Main d'Oeuvre et de l'Immigration/Division de la Recherche et de la Planification Stratégique, 3 (1): 28-34, août 1974.

Descreve experiência de cooperativas estabelecidas por índios manitobas no Canadá, que visou à resolução de problemas de emprego, independência financeira e estabilidade social e pessoal, baseada na força da tradição da família manitoba.

Apresenta o quadro das organizações similares da região, anteriores e contemporâneas à organização estudada. Mostra como se processam sua administração e suas funções e métodos de formação, baseados na intercessão de técnicos do setor privado da economia. O programa de formação constituiu-se por uma fase de mobilização e outra de treinamento, propriamente dita. Especifica o status profissional ou familiar dos participantes, assim como as atividades de cada grupo de treinamento. O método de avaliação foi elaborado pelos próprios elementos do Programa, com pessoal treinado para tanto e seguindo orientação própria a cada atividade desenvolvida. Aponta seus problemas principais: comunicação entre grupos de treinamento; problemas de comunicação entre os conglomerados humanos criados pelo Programa; a colocação profissional dos formados pelos treinamentos; o possível respeito às culturas particulares a índios, mestiços e brancos.

A experiência obteve sucesso, sobretudo se comparada a cooperativas não-índigenas. Apresenta como vantagem de ordem administrativa a autonomia operacional das empresas reunidas na cooperativa. Graças à inspiração dinâmica de seus fundadores e realizadores, 00-2a-we-kwun constitui modelo suscetível de adaptação para os que trabalham em educação popular.

RHETTS, John E. Task, learner, and treatment variables in instructional design. Journal of Educational Psychology, Washington, American Psychological Association, 66 (3): 339-47, June 1974.

Pesquisa que verifica os efeitos de 3 variáveis: 1- aluno, 2- tarefa e 3- características de comportamento baseadas em paradigmas básicos de aprendizagem: a) discriminação ou "semelhança" visual e b) tarefas agrupadas em pares.

Sessenta e quatro crianças de cursos do 1º grau, de escolas públicas americanas, 24 meninos e 40 meninas, demonstrando personalidades reflexivas ou impulsivas, constituíram os elementos informantes. As dificuldades advindas das análises de características do aluno comparadas com características das "tarefas assemelhadas", e variáveis advindas do comportamento do aluno, nas "tarefas agrupadas em pares" constituíram objeto específico e principal da pesquisa.

Através de respostas obtidas mediante tratamento de "feed-back" e respostas previsíveis, verificou-se que, na maioria dos casos, estas respostas eram inversamente proporcionais ao número das dificuldades

pesquisadas.

Em razão dos resultados obtidos, verifica-se a necessidade de uma pesquisa "instrucional", baseada em modelo de interação que se fundamente na comparação entre qualidade e comportamento e que empregue abordagem de tipo "task-first" ("primado do dever"). 23.

SALMONA, Michèle. Des outils pour la formation technico-économique. Education Permanente, Montrouge, l'Agence Nationale pour le Développement de l'Education Permanente (24): 121-36, mai/juin 1974.

Análise sobre atuação de "conselheiros" para a formação técnico-econômica de clientela específica, constituída por artesãos, camponeses e pequenos comerciantes da França.

Verifica haver desnível na relação pedagógica existente entre "conselheiros" e clientela. A inadaptação dos métodos de formação, demasiado complexos, constituem a causa do desnível. Define problemas específicos às tentativas de adaptação dos instrumentos pedagógicos às situações reais, tomando, como base, as experiências concretas dos "conselheiros".

Apresenta método para viabilizar tais adaptações, fundamentando-se em análises próprias ou de outros estudiosos. A "auto-reflexão", a "sensibilização baseada em normas experimentais" ou a "liberação de uma certa imaginária econômica" estão entre as soluções.

Faz ver como orientação teórica geral, para o desenvolvimento de tais programas, métodos e instrumentos pedagógicos adaptados à especificidade de cada produtor e de seu meio. Dever ser elaborados pelos próprios produtores em colaboração com técnicos e devem caracterizar-se pela maleabilidade e baixos custos.

SONI, Dayal Chandra. Gandhian basic education as applied to adult literacy. Indian Journal of Adult Education, New Delhi, Indian Adult Education Association, 35 (2): 3-10, Feb. 1974.

Evidencia a necessidade de uma transformação radical nos métodos de ensino de Educação de Adultos na Índia, já que os analfabetos daquele país não aceitam bem os programas já existentes.

Queixam-se da Educação de Adultos nos moldes atuais, pois apenas os privilegiados com uma Educação Permanente, obtêm progresso socioeconômico. Condena, também, o uso de uma segunda língua para o aprendizado, defendendo a tese de que a língua-mãe é fator essencial para a integração do indivíduo ao seu meio-ambiente.

Acha que a Índia deveria adotar, novamente, os princípios de Educação de Base propostos por Mahatma Gandhi, em 1937, e extintos com a independência do país. Só esta Educação poderia motivar os analfabetos, pois, segundo Gandhi, a Educação de Base é uma necessidade fundamental para todo ser humano. Unicamente através desta Educação o indivíduo aprenderia a progredir satisfatoriamente no seu meio-ambiente, e encerrar a vida como um processo educacional onde, para receber, é preciso dar.

SOUZA, Judith Brito de Paiva. Subsídios para o estabelecimento de uma terminologia teledidática. Revista Brasileira de Teleducação, Porto Alegre, Associação Brasileira de Teleducação (2): 33-40, out 1973.

Reflexões a respeito de nova terminologia para Teleducação.

Examina os termos surgidos, até hoje, para situações relacionadas à televisão, em sua programação geral.

Propõe considerações a respeito de palavras e expressões que já constituem um léxico particular em

SOUZA, Judith Brito de Paiva. Subsídios para o estabelecimento de uma terminologia teledidática. Revista Brasileira de Teleducação, Porto Alegre, Associação Brasileira de Teleducação (2): 33-40, out. 1973.

Reflexões a respeito de nova terminologia para Teleducação.

Examina os termos surgidos, até hoje, para situações relacionadas à televisão, em sua programação geral.

Propõe considerações a respeito de palavras e expressões que já constituem um léxico particular em Teleducação e, por conseguinte, em Teledidática. Por Teleducação entenda-se Educação à distância, havendo a Teledidática da Teleducação, que pode ser veiculada de diversas formas, entre as quais a própria televisão. Oferece a relação de palavras específicas à Teledidática, relacionando-as sob as seguintes áreas: programação, produção e recepção. Mostra esta terminologia passível de caducidade, em virtude da evolução da tecnologia, fazendo ver a necessidade de sua adequação, disciplina e sistematização.

Incita os teleducadores a começarem um trabalho que torne precisa tal terminologia, propondo orientações. 26.

THOMAS, Alan. Apprendre à être: le monde de l'éducation, aujourd'hui et demain. La Revue C.P.F.P., Ottawa, Ministère de la Main d'Oeuvre et de l'Immigration/Division de la Recherche et de la Planification Stratégique 3(1): 43-6, août 1974.

Estudo referente ao livro "Apprendre à être" de Edgar Faure, analisando o sob o ângulo das discussões benéficas que pode provocar, a respeito do conceito de Educação.

Cita dois parágrafos da página 46 da edição francesa do referido livro, desenvolvendo idéias de Faure, aí contidas, que julga principais. Segundo Faure, os investimentos não suprem totalmente as necessidades da Educação em seu conceito mais amplo, havendo necessidade de reorganização total da Educação de Adultos, devendo a Educação Permanente e a reciclagem constituírem suas metas básicas. Faz ver o referido livro como mola-mestra para a evolução da Educação. Mostra sua importância entre os educadores canadenses e analisa como deve ser aproveitado seu potencial informativo (em qualquer nível), pela UNESCO. 27.

TRUDEL, Lina. La télévision éducative: pour radio Québec ou pour les Québécois. L'Icea, Montréal, L'Institut Canadien d'Education des Adultes, 9 (3/4): 2-5, juin 1974.

Estuda a validade de projeto para educação televisada, através de fitas gravadas, em rede que abrangia todo o estado canadense de Quebec. Analisa os erros de elaboração do projeto: população visada ou não tendo sido informada nem consultada a respeito.

Um grupo de trabalho misto concluiu que princípios

advindos da elite-culta quebequiana, que visavam à integração social e à uniformização cultural, deturpam as culturas populares de cada região cultural de Quebec.

O grupo de trabalho pretende, em nova reunião, re-elaborar o projeto. A mola-mestra será então a regionalização. 28.

WALL, William Douglas. The contribution of child psychology to the educational sciences. Prospects, Paris, UNESCO, 4 (2): 152-172, Summer 1974.

Análise referente à contribuição mais ampla que os diversos ramos da psicologia, aplicada ou teórica, podem oferecer à Educação.

Baseia o estudo num encontro verificado entre pesquisadores de assuntos psicoeducacionais do "Department of Child Development and Educational Psychology" da Universidade de Londres. Subdivide o trabalho nos temas: crescimento do homem, estrutura e análise da "inteligência", incluindo habilidades específicas, memória e sensibilidade; teoria do saber, através de seus termos e de cada estilo cognitivo; processo de aprendizagem, tal como se realiza, segundo desenvolvimento pessoal, afetividade, personalidade, comportamento, estímulos, valores de vida e situações individuais ou de grupo (por exemplo, interação em sala de aula).

Pensa ser necessário perceber a contribuição potencial que a Psicologia Geral (e não somente a infantil, como se considera freqüentemente) pode oferecer à Ciência da Educação. 29.

VELASQUEZ, Margarida Peña. Alfabetizar: meta del mundo. Actualidades Pedagógicas, Bogotá D.E., Ministerio de Educacion Nacional/Instituto Colombiano de Pedagogia (10): 9-12, oct. 1973.

Dá a conhecer realizações, no campo da Alfabetização, durante o ano de 1973, "Ano da Alfabetização", na Colômbia, como dados gerais sobre o "Prêmio Mohammed Reza Palhavi" daquele ano.

Em consequência da "Declaração dos Direitos do Homem", 1948, que institucionalizou o direito de todos à Educação, vários países preocuparam-se com o problema do analfabetismo, organizando campanhas e programas para sua erradicação.

A Colômbia colocou, ao serviço da Educação de Adultos, recursos humanos e econômicos, programando "brigadas estudantis"; formando assessores e pessoal especializado; elaborando material didático específico, a custos baixos; promovendo reuniões, seminários e outros encontros.

Faz menção ao "Prêmio Mohammed Reza Palhavi" de 1973, outorgado à "Sudan", do Estado de Misore, na Índia, e à Dinamarca, relacionando países notabilizados pelo "Prêmio", em razão de seu interesse pela alfabetização, no ano em questão. 30.

SEÇÃO III: Coletânea de sumários referentes a periódicos constituídos por artigos.

ACTUALIDADES PEDAGOGICAS

No. 10

Octubre de 1.973

Publicación Periódica

CONTENIDO

		Pág.
	AÑO DEL MATERIAL DIDACTICO:	
	1.974	1
	ICOLPE REALIZA:	
	La elaboración de reseñas analíticas y descriptivas sobre educación	4
	Serie de directorios	5
	Investigación sobre modelos de flujos, costos y rendimiento marginal de la educación primaria	6
	Investigación sobre extensión de la escuela en áreas rurales	7
	ARTICULO	
	Alfabetizar: meta del mundo	9
	NOTICIAS NACIONALES	
	II Seminario de educación para la comprensión internacional	13
	Bachillerato por radio	15

...//...

DIRECTORA
Irene Jara de Solórzano

EDITOR
Hernando Rodríguez Camacho

COORDINACION Y RELACION
Carmen del Hierro Santacruz
Margarita Peña Velásquez

ROUTE TO _____

AEC NEWSLETTER

INTERNATIONAL EDITION

VOLUME II - Number 8

August - 1974

ADULT EDUCATION CLEARING - HOUSE

CONTENTS

	<u>Page</u>		<u>Page</u>
Adult Education Alerting Service	1	Awareness of Special Demonstration Projects	8
Adult Education Query	4	Calendar Notes	11
Adult Basic Education Abstracts	5		

*Published by: Adult Continuing Education Center
Montclair State College, Upper Montclair, NJ 07043*

arquivos brasileiros de psicologia aplicada

VOLUME 26, N.º 2, ABR./JUN. 1974

Emílio Mira y López (Fundador)

M. B. Lourenço Filho (Diretor — 1957/1970)

Revista trimestral do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas.

EXPEDIENTE

DIRETOR: Franco Lo Presti Seminário

REDATOR-CHEFE: Athayde Ribeiro da Silva

SECRETÁRIO: José Augusto Dela Coleta

REDADORES: Aroldo Rodrigues, Elso Arruda, Isabel Adrados, Monique Augras, Leonilda D'Anniballe Braga, Maria Helena Novaes, Ruth Scheeffe, Francisco Campos e Elisa Dias Velloso

INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO

DIRETOR: Benedicto Silva

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

CHEFE: Carlos Maurício Junqueira Ayres

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Robson Achiamé Fernandes

VENDAS E PUBLICIDADE: Albertino

Ferro da Silva

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO: Washington

Serdeira Garcia

REVISÃO DE ORIGINAIS: Maria Cecília de Moraes Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Correspondência redatorial ao Redator-Chefe. Redação: Rua da Candelária, 6, 2.º, 3.º e 4.º andares, Sede do ISOP. Tel.: 221-2326. Rio de Janeiro, GB.

Correspondência comercial: Serviço de Publicações, Praia de Botafogo, 188. Tel.: 246-5107 — Caixa Postal 21 120. ZC-05, Rio de Janeiro, GB.

Número avulso ou atrasado Cr\$ 15,00
Assinatura (1 ano) Cr\$ 50,00

Composta e impressa no Serviço Gráfico do IBGE, Av. Brasil, 15 671, Rio de Janeiro, GB.

SUMÁRIO

Consistência estrutural e processo de mudança no desenvolvimento da personalidade — MARIA HELENA NOVAES 3

Uma perspectiva operatória na metodologia do diagnóstico da ocupação — CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS PSICOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO (CEPPAE) 17

A técnica dos incidentes críticos — aplicações e resultados — JOSÉ AUGUSTO DELA COLETA 35

Um estudo de criatividade — EUNICE M. L. SORIANO DE ALENCAR 59

Tarefa plurifuncional-de-resposta-múltipla — MÁRCIO SANTOS REIS 69

Anatomia do suicídio — EDITH RAMOS 79

Evaluación crítica de los cambios actitudinales en una población de personal carcelario — ANGEL RODRIGUEZ KAUTH e REINALDO GUIÑAZÚ 99

Resenha bibliográfica 107

Noticiário 119

Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) — Sumário das atividades de 1973 121

ASPBAE JOURNAL

Vol. VII

Feb.-May 1973

No. 3-4

Editorial Board

S. C. Dutta
Chairman, ASPBAE
A.J.A. Nelson
Acting Secy., ASPBAE
I.W. Hughes
BIMLA DUTTA, Editor

Correspondents

C. P. Aquino—Philippines
James Griffin—Papua &
New Guinea
J. E. Jayasuriya—Ceylon
T. C. Lai—Hong Kong

CONTENTS

Adult Education in India	—S. C. Dutta	1
International Education : A Political Action	—Trevor Turner and Richard M. Williams	17
Paulo Freire's Method of Education	—Maria Mies	24
Training of Adult Educators in the context of Life-long Education	—J. A. Draper	37
Measurement of the Past-war Innovativeness of Rural Farmers in East Central State of Nigeria	—E. O. Odokara	45

Published by

ASIAN-SOUTH PACIFIC BUREAU OF ADULT EDUCATION

AUDIOVISUAL INSTRUCTION

VOL. 19, NO. 6
JUNE/JULY 1974

EDITORIAL STAFF

EDITOR / Howard Hitchens

MANAGING EDITOR / Carol Bruce

TECHNICAL EDITOR / Neal Hall

The Official Publication of the
Association for Educational
Communications and Technology

PRESIDENT / Gerald Torkelson

EXECUTIVE DIRECTOR / Howard
Hitchens

ADVERTISING

1201 Sixteenth Street N.W., Washington, D.C. 20036
(202) 833-4180

ADVERTISING MANAGER / John J. Faber

ADVERTISING PRODUCTION MANAGER / Sandy
Spicer

REPRESENTATIVES

EAST / Mead Irwin Associates, 520 Fifth Ave.,
N.Y., N.Y. 10036 YU 6-9781

MIDWEST / P.H. Dempsey & Associates, 5875
N. Lincoln Ave., Chicago, Ill. 60659, 561-0220

WEST / Ken Lehman Co., 2801 West Sixth St., Los
Angeles, Calif. 90037, 387-6140

CIRCULATION

1201 Sixteenth Street N.W., Washington, D.C.
20036

CIRCULATION MANAGER / Helen Harris

AUDIOVISUAL INSTRUCTION goes to all members of
the Association, membership dues, including subscrip-
tion, \$25 (\$3 of which goes to the magazine).
Annual subscription, \$12.00; foreign (except Canada),
\$13.00. Back copies (January 1970 to present)
available for \$1.50 each from AECT Publication Sales,
1201 16th St. N.W., Washington, D.C. 20036. All
orders under \$15 must be prepaid. Shipping and han-
dling charges will be added to billed orders.

AUDIOVISUAL INSTRUCTION is published 10 times a
year, monthly September through May with a combined
June-July issue. Copyright © 1974 by the Association
for Educational Communications and Technology.
Editorial material published in Audiovisual Instruction
becomes the property of the Association for Educational
Communications and Technology. Non-profit organiza-
tions or individuals may quote from or reproduce the
material herein copyrighted by the Association for
Educational Communications and Technology for non-
commercial purposes provided full credit acknowl-
edgements are given.

Editorial and Advertising Office: 1201 16th Street
N.W., Washington, D.C. 20036. Phone (202) 833-
4180. Publication Office: 2901 Byrdhill Road, Rich-
mond, Virginia 23261. Audiovisual Instruction Office:
1201 16th Street, N.W., Washington, D.C. 20036. Phone
(202) 833-4180. Second-class postage paid at Wash-
ington, D.C. and additional mailing offices. Send all
articles and advertisements to Editorial and Advertising
Office.

Indexed in *Current Index to Journals in Education*,
Education Index, *Current Contents*, *INSPEC Science*
Abstracts, *International Index to Multi-Media Informa-*
tion, and *Exceptional Child Education Abstracts*.

SOCIETY OF

SNAP
NATIONAL ASSOCIATION
PUBLICATIONS



5 Atlantic City—1974 Convention

8 An Approach to Human Sexuality, Roger L. Gordon

10 Dear Harold: So You Want to be Our President? Robert Jarecke

14 Leaders With Perspective, Gerald M. Torkelson

18 The Innovators: Helping Learning Happen, A. Ferrel James and Margaret M.
Burns

20 Third General Session

22 Staff Interns: A First for AECT, Dan Moyo

25 Around the Convention . . .

32 AECT Board Meets in Atlantic City

33 ECT Foundation Report

34 Convention Legislative Sessions

35 Copyright Revisited, Harold E. Hill

36 Energy Shortage and the Media Field: Focus on What is Happening and
What Can Be Done, Sharon McKee

37 Access to Information—A National Plan, Gerald Brang and Irving Lieberman

37 ERIC Workshop, Miriam D. Ross

38 Visual Literacy Laboratory, Suzanne Burns

38 AECT Open University, Francis X. Moakley

38 New Directions in Ed Tech, Susan Dale Hawkins

39 Role of the Library Media Specialist in Today's Schools, Dan Moyo

39 Multimage Festival, Clark Walker

39 Second Metrication Forum, Bernard Fradkin

40 A Self-Study Approach to Japanese, James A. Sullivan

42 Division of Educational Media Management

44 Industrial Training & Education Division

44 Information Systems Division

46 Division for Instructional Development

48 International Division

50 Research and Theory Division

52 Division of Telecommunications

53 Urban Educational Media Division

55 Armed Forces/Government National Affiliate

57 American Student Media Association

57 Association for Special Education Technology

59 Community College Affiliate for Instruction and Technology

61 International Audio-Tutorial Congress

62 National Association of Regional Media Centers

64 AECT's Highest Awards Presented in Atlantic City

66 Pennsylvania, Nebraska Educators Win 1974 Media Training Awards

68 Thank You, AECT

70 The Wrap-Up Ball

71 Convention Tape Order Blank

74 Some of the People Who Made It Work . . .

76 Acknowledgments

77 Regional Media Centers Are Alive and Well in Iowa, in Texas, in
Michigan, in New York, and Other States

78 Where Can We Get Fifty White Horses? James D. Finn

84 Measuring Educational Technology: The First Step, Susan Hawkins, Howard
Hitchens, and Jim Wallington

88 1974 Teacher of the Year

89 A Resource List of Information About Media Production, Lida Cochran and
John Johnson

102 Guidelines for Authors

DEPARTMENTS

4 Clips

110 Literature

118 Placement

104 Membership News

112 Feedback

127 Editorial

107 Regional News

115 News Notes

108 ERIC

117 Advertisers Index

COVER

Aerial photo of Atlantic City by Sandy Spicer.

bibliografía

documentación

Índice

- I. Noticias de la Unesco
 - Reuniones 115
 - Publicaciones 117
- II. Los servicios bibliográficos en el mundo
 - Checoslovaquia 121;
 - Estados Unidos de América 125;
 - Irak 131; Israel 132
- III. Sistema Internacional de Información sobre Investigaciones Documentales (ISORID) 137
- IV. Actividades internacionales y nacionales
 - Cuestiones generales 156
 - Educación 161
 - Ciencias Sociales, Humanidades y Cultura 163

unesco

DESENVOLVIMENTO URBANO E LOCAL: CARACTERÍSTICAS E INSTRUMENTOS DO MUNICÍPIO

Introdução
Aspectos Legais
Aspectos Administrativos
Aspectos Institucionais
Municípios-Escola Itinerantes
Conclusão

III



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA PELOTAS

BOLETIM DE NOTÍCIAS

Rua General Neto, 860

Telefone Geral, 2.13.84

Julho de 1974

Nº 03

SUMÁRIO

Editorial	2
Administração	4
Orientação	5
Informativo	9
Opinião - A Luta Contra o Tóxico	12
Cultura	16

Solicita-se permuta.

A matéria contida neste Boletim pode ser livremente reproduzida.

Brazil Trade and Industry

August 1974 Number 13

Contents

Making the office pleasant . . . and functional	1
Brazilian tourism: Bednights and foreign exchange	4
Vermiculite: Investing in mineral wealth	6
Mechanised farming: Keeping pace with demand	8
The wonders of Grotto Maquine	12
Brazilian Exporters	15

Brazil Trade and Industry is published by
The Ministry of External Relations, Brasilia, Brazil.
Produced by Format Limited

British Journal of Educational Technology

Number 2 Volume 5 May 1974

Articles

- 4 **Educational Counselling in Academic Studies**
John Davison

- 15 **Counselling Technology: Microcounselling and Systematic Approaches to Human Relations Training**
Allen E. Ivey

- 16 **Microcounselling: Teacher Training as Facilitation of Pupil Growth**
Allen E. Ivey

- 21 **The Human Relations Performance Curriculum: A Commitment to Intentionality**
Allen E. Ivey and Stephen A. Rollin

- 30 **Student Development: A Reconceptualization of Pupil Personnel**
Stephen A. Rollin and Allen E. Ivey

- 36 **Beyond Linear and Branching Programmed Instruction**
Kieran Egan

- 59 **Fatigue and Efficiency in Learning Situations**
R. J. Miles and Major P. Bramley

- 67 **The Potential Role of Educational Technology in the Development of International Perspectives**
Gary O. Coldevin

- 81 **Coming Full Circle: A New School for Micronesia**
Dirk Anthony Ballendorf

- 88 **The Unit Box Approach: a novel facet of elementary school science teacher preparation**
Mitchell E. Batoff

All articles in this journal are copyright, but they may be reproduced for classroom use and quotations made from them for the purposes of review or comment. No article may be reprinted for sale in any form without prior permission.

Les Carnets de l'enfance Assignment Children

Juillet - septembre 1974
July - September 1974

27

Un monde en mouvement A changing world

	Changer la vie	2
Henry R. Labouisse	Increasing difficulties for children in poorest countries	3
CERI Secretariat (OECD)	Early childhood education: Trends and issues	19
Y.B. Damle	Perception of modernization by college youth in India	33
Jacques Bugnicourt	L'environnement africain : contrainte ou atout pour les jeunes ?	44
Marie Randriamamonjy	Les femmes et le développement national à Madagascar	70
Gaudentia Nyirasafari	L'évolution du statut de la femme au Rwanda	84
Annick Miské	L'émancipation des femmes en Albanie	107
	Résumés / Summaries / Resúmenes	124

Carta Mensal

Rio de Janeiro - Julho de 1974 - Ano XX - Nº 232

SUMÁRIO

RIO PARAÍBA DO SUL "O "VALE" DA
CIVILIZAÇÃO DO SUDESTE"

Oswaldo Benjamin de Azevedo

O TRABALHO PENITENCIÁRIO NA ECONOMIA
NACIONAL

Evaristo de Moraes Filho



ÓRGÃO DO CONSELHO TÉCNICO DA
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO

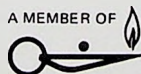
COMMUNITY EDUCATION JOURNAL

VOLUME IV NUMBER 4
JULY-AUG., 1974

Table of Contents

From The Desk of the Editor	4
Guest Editorial - <i>V. M. Kerensky</i>	6
The Journal Salutes	8
A University Community Education Class Goes International - <i>Gerald C. Martin and George S. Wood, Jr.</i>	10
The Community School Program in The Philippines - <i>Pai U. Boguiren</i>	10
The Community School in Nigeria - As I See It - <i>John I. Gberkon</i>	11
A Look at Community Education's Implications for Adult Education in Germany - <i>Christoph Mehling</i>	13
Evening Colleges - <i>Geoffrey W. Falkenmire</i>	14
Whatever The Name - Education is Exciting - <i>Geoffrey W. Falkenmire</i>	18
Community Education in New Zealand - <i>A.E.E. Clark</i>	21
Pictorial Message	22
Frankly Speaking - <i>Roland Frank</i>	23
Across The Nation - <i>Paul W. Tremper</i>	26
As I See It - <i>Maurice F. Seay</i>	28
Community Education in The Soviet Union - <i>Larry C. Helms</i>	29
Community Education Courses in Colleges Developing in Australia - <i>Christine Deer</i>	30
Mexico - Site Of First Annual International Conference - <i>R. C. Pendell</i>	31
Community Education is Ready To Go "Down Under" - <i>Barry Fitzgerald</i>	34
Community Education in South Australia - <i>Chris McCabe</i>	37
A Korean Visitor Tours A Printing Plant	38
Community Schools in South Vietnam - <i>William P. Danenburg</i>	40
A School Finds Its Community - <i>Howard Hickey and Gary Burton</i>	42
National Imperatives - <i>The Honorable Patsy T. Mink</i>	45
Australia and New Zealand - <i>R. C. Pendell</i>	48
Richardson Addresses CEFP Conference	50
Meet Bill Stahmann	56
Western Center Directors Meet in Boise, Idaho	58
Book Review - <i>Edward G. Olsen</i>	61
The Community Education Reference Corner - <i>Larry E. Decker and Donald G. MacKenzie</i>	62

ABOUT THE COVER: Because he has devoted a lifetime to improving the individual as well as his community, this issue of the Journal is dedicated to Dr. Ernest O. Melby, Dean of Community Education. The cover picture portrays Dr. Melby and Mrs. Eloise Cabrera, Community Education Coordinator, Tampa, Florida, as they conversed at the Southeastern Conference this past spring.



EDPRESS
(The Educational Press Association of America)

Copyright 1974 - Published by The Pendell Company, Midland, Michigan 8 times per year - January, March, May, July, September, November - Views and opinions expressed herein are not necessarily endorsed by the publisher or the publication. - Yearly subscription rate \$7.50 - three years \$18.00 - Single copy \$2.00 - Foreign Countries \$12.00 per year - Business Offices 1700 James Savage Road, Midland, Michigan 48640 - Phone day - 517-631-0500 - night 517-835-6921 - Address communications, subscription and advertising requests to Community Education Journal, P.O. Box 1666, Midland, Michigan 48640. Advertising rates furnished upon request Application for second class postage pending. Entered at Post Office, Midland, Michigan 48640

ADVISORY BOARD

Wilhelm L. Austin Michigan	Paul Miller New York
T. H. Bell Utah	Larry Molloy New York
Daniel Cady Michigan	Harold H. Negley Indiana
Clyde M. Campbell Michigan	Edward G. Olsen California
J. Kenneth Cumiskey New Hampshire	Mrs. Raymond Pearson Florida
John B. Davis Minnesota	Avard A. Rigby Utah
James R. Dorland Washington, D.C.	Jack Saunders New Mexico
George D. Harris Connecticut	Maurice F. Seay Michigan
Howard V. McCluskey Michigan	Betty L. Siegel Florida
Carl Marburger New Jersey	Harold E. Sponberg Michigan
Ernest O. Melby Florida	Walter D. Talbot Utah
Geoffrey Falkenmire Staff Inspector, NSW Sydney, Australia	

EDITORIAL BOARD

Harry C. Allen - MA	V. M. Kerensky - FL
Robert L. Berridge - TX	Alan R. Kohn - GA
Mary Frances Bielel - WV	Clyde LaTerrie - MI
Paul Borham - MN	Delbert H. Long - AL
William F. Bright - VT	Gerald C. Martin - MI
Eloise Cabrera - FL	Lucius J. May - MI
James M. Coleman - KY	Patrick S. Mullorney - CT
Paul DeLary - TN	Floyd Pfeiffer - FL
George W. Eyster - KY	Charles F. Porter - CO
Richard Firman - MA	Tom Richards - ID
Suzanne M. Fleicher - NJ	K. Hugh Rohrer - MI
Robert T. Flossberg - VA	Louis J. Tasse - FL
John B. Garber - MI	Raymond O. Terrell - TX
Elhan Janovec - IN	Paul W. Tremper - VA
Stanley R. Jordan - FL	LeRoy Watt - MI
	Robert L. Whitl - IA

ASSOCIATE EDITORS

Tony S. Carrillo Director, California Center for Community School Development, California State University, San Jose, California
Philip A. Clark Director, Center for Community Education, University of Florida, Gainesville, Florida
Larry E. Decker Director, Mid-Atlantic Center for Community Education, University of Virginia, Charlottesville, Virginia
Roland G. Frank Associate in Community Education, University of Connecticut, Storrs, Connecticut
Howard Hickey Director, Mott Institute for Community Improvement, Michigan State University, East Lansing, Michigan
Larry Horne Director, Northwest Community Education Develop- ment Center, University of Oregon, Eugene, Oregon
Thomas Mayhew Coordinator, Southwest Regional Center for Community School Development, Arizona State University, Tempe, Arizona
Jack D. Minney Director, Center for Community Education, Eastern Michigan University, Ypsilanti, Michigan
Everette Vance Director, Midwest Community Education Development Center, University of Missouri, St. Louis, Missouri
Joseph L. Nielson Coordinator, Community School Education, Utah State Board of Education, Salt Lake City, Utah
Jack Stevens Community School Coordinator, North Vancouver, British Columbia, Canada
Curtis Van Voorhees Professor of Education, University of Michigan, Ann Arbor, Michigan
Donald C. Weaver Coordinator, Mott Leadership Program, Professor of Education, Western Michigan University, Kalamazoo, Michigan

CONTRIBUTING EDITORS

Paul W. Tremper - Charlottesville, Virginia
Roland Frank - Storrs, Connecticut
Maurice Seay - Kalamazoo, Michigan
Louis Tasse - Miami, Florida

EDITOR AND PUBLISHER - Richard C. Pendell
ASSISTANT EDITOR - Bruce Cannon
PRODUCTION MANAGER - Duane Wesenick
CIRCULATION MANAGER - Bonnie Bober
SECRETARY AND TREASURER - Shirley G. Pendell
PHOTOGRAPHY - Dow Owen
Shirley G. Pendell



INDICE

- 3 Editorial
- 5 Introducción
Dr. Rogelio Sánchez.
- 7 Arquitectura Educativa en El Salvador
Arq. Guillermo Guandique
- 18 Planeamiento de las Construcciones Escolares
Inventario, Diagnóstico, Mapas Escolares y Planos de Ordenamiento.
Mauricio Cartagena.
- 24 Procedimiento para la Licitación de Construcciones Escolares
Arq. Víctor Manuel Bustamante.
- 27 Descripción del Sistema Educativo
- 29 Escuela Tipo 3-3-6. Plan Piloto
- 31 Escuela 3-3-6 GOES - AID
- 34 Escuela Tipo Plan Básico/Escuela Tipo Unificada/Escuela Tipo Urbana
- 41 Escuelas Tipo 2-2-4, 3-3-6 y 5-5-9. Proyecto BIRF II
- 44 Escuelas Metropolitanas
- 51 Institutos Nacionales
Instituto Nacional Académico de Chalchoapa
Instituto Nacional Académico e Industrial de Santa Ana. El Palmar
Instituto Agrícola de Chalatenango.
- 61 Círculos Estudiantiles
Círculo Estudiantil de San Salvador. "El Polvorín"
Círculo Estudiantil de Sonsonate
Círculo Estudiantil de Santa Ana.
- 69 La Televisión Educativa en El Salvador
- 77 Créditos
- 78 Reseña de Libros y Revistas
- 79 Sumario en Inglés

Editado y publicado por el CONESCAL/Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina y el Caribe, Auditorio Nacional, México 5, D. F./Rev. 31, Marzo de 1974/20.2 x 27 cm. 80 Págs. Ilust. 2000 ejemplares "CONESCAL" aparece 4 veces al año en los meses de marzo, junio, septiembre y diciembre. Puede obtenerse mediante suscripción o por intercambio con otras publicaciones. Impreso en México por Ediciones Mar y Pesca.

PRÓXIMA EDIÇÃO

RETROSPECTO DO PRIMEIRO SEMESTRE

PREÇOS

AGROPECUÁRIA

INDÚSTRIA

CAFÉ

TESOURO NACIONAL

MOEDA

TAXA DE CâMBIO

MERCADO FINANCEIRO

EMPREGOS

ECONOMIA PAULISTA

BALANÇO DE PAGAMENTOS

TRANSPORTES

CONTINUING HIGHER EDUCATION

a publication of the

Association for Continuing Higher Education

Summer Issue 1974

Volume 22

Number 3

CONTENTS

PAGE

Presidential Perspectives	2
ACHE Officers and Committees	4
March 27-28 Board Minutes	9
Appendix A -- Financial Report	21
Committee Commentary	26
Local Arrangements Committee	26
Research Committee	27
Committee on Regions	27
Program Committee	28
Publications Committee	29
Regional Chairpersons	30
Regional Reports	31
Personnel Available / Position Available	34
Editorial Echoes	35
For Your Reading Pleasure	36
What's New in the Literature?	39
Interesting Items (From Here and There)	42

* * * * *

Continuing Higher Education is a quarterly publication of the Association for Continuing Higher Education. (Note: This was formerly the AUEC NEWSLETTER published by the Association of University Evening Colleges). It is published on the following schedule: Winter Issue, December 20; Spring Issue, April 1; Summer Issue, June 20; Fall Issue, October 1. All contributions should be received by the editor 15 days prior to the above dates, and should be addressed to: Dr. Clarence H. Thompson, Editor, Continuing Higher Education, P. O. Box 207, North Dartmouth, Massachusetts 02747.

PUBLICADO EM 15 IDIOMAS

Português	Alemão	Tâmil
Inglês	Árabe	Hebraico
Francês	Japonês	Persa
Espanhol	Italiano	Holandês
Russo	Hindi	Turco

Publicado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas mediante acordo com a Unesco por intermédio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.



Redação e Administração
Unesco, 7 Place de Fontenay 75.700 Paris

Diretor e redator-chefe
Sandy Koffler

Subchefe de redação
René Caloz

Assistente do chefe de redação
Olga Rodol

Redatores
Espanhol: Jorge Enrique Adoum
Inglês: Howard Brabyn
Francês: Philippe Quannès

Redatores principais
Edição brasileira: Benedicto Silva (Rio de Janeiro)
Edição inglesa: Ronald Fenton (Paris)
Edição francesa: Jane Albert Hesse (Paris)
Edição espanhola: Francisco Fernández-Santos (Paris)
Edição russa: Georgi Stetsenko (Paris)
Edição alemã: Werner Merkl (Berna)
Edição árabe: Abdel Moneim El Sawi (Cairo)
Edição japonesa: Kazuo Akao (Tóquio)
Edição italiana: Maria Remiddi (Roma)
Edição hindu: Ramesh Bakshi (Delhi)
Edição tâmil: N. D. Sundaravadivelu (Madras)
Edição hebraica: Alexander Peli (Jerusalém)
Edição persa: Fereydown Ardalan (Teerã)
Edição holandesa: Paul Morren (Antuérpia)
Edição turca: Metra Telci (Istambul)

Ilustrações: Anne-Marie Mailland
Documentação: Christiane Boucher
Diagramação: Robert Jacquemin



Os artigos, fotografias e ilustrações com a indicação © (copyright) não podem ser reproduzidos. Os demais podem ser reproduzidos contanto que seja indicada a fonte — O Correio da Unesco — e a data.

A reprodução de artigos assinados deve levar o nome do autor. Os artigos assinados exprimem as opiniões dos respectivos autores, e não necessariamente da Unesco ou dos redatores de O Correio.



Tiragem desta edição: 20.000 exemplares

Vendas

Praia do Botafogo, 188 — Tels. 266-1512 e 110 e 246-5107 — Caixa Postal 21.120 — ZC-05
20000 Rio de Janeiro, GB

Assinatura Brasil Portugal
Um ano Cr\$ 30,00 Esc. 120\$00
Número avulso ou atrasado Cr\$ 3,00 Esc. 15\$00

Distribuição

Brasil: Fernando Chnagla Distribuidora S.A., Rua Teodoro da Silva, 907 — Rio de Janeiro — GB.
Portugal: Centro do Livro Brasileiro, Rua Almirante Barroso, 13, 20.º andar, Lisboa.
Composto e impresso na AGOS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.

O Correio Rio de Janeiro ano 2 n.8 p.1-42 ago. 1974

4	AL-BIRUNI Um gênio universal que viveu há mil anos na Ásia Central <i>Bobojan Gafurov</i>
10	A LONGA ODISSÉIA Os passos de um sábio em um mundo em tumulto <i>Jacques Bailot</i>
14	A MESQUITA DAS NOVE CÚPULAS Fotos
16	UM PIONEIRO DA OBSERVAÇÃO CIENTÍFICA <i>Mohammed Salim-Atchekzai</i>
19	BREVE ANTOLOGIA DE AL-BIRUNI Suplemento de oito páginas
27	O GRANDE DEBATE ENTRE AL-BIRUNI E AVICENA <i>Seyyed Hossein Nasr</i>
28	AL-BIRUNI NA TELA Fotos
30	QUANDO O SÁBIO SE FAZ POETA <i>Zabihollah Saba</i>
32	O PAI DA FARMÁCIA ÁRABE NO ISLÂ MEDIEVAL <i>Hakim Mohammed Said</i>
37	MISTÉRIOS DA MANDRÁGORA Fotos
38	UM FILÓSOFO INDEPENDENTE <i>Seyyed Hossein Nasr</i>
2	TESOUROS DA ARTE MUNDIAL No fim da viagem, Veneza (Itália)



Nossa capa

A capa deste número reproduz um retrato imaginário de al-Biruni em sua idade madura. O retrato foi pintado para comemorar o milésimo aniversário do nascimento do grande sábio islâmico.

Foto: APN

SUMARIO

PRESENTACION	5
SINTESIS DEL PROYECTO:	
El Proyecto Multinacional de Educación Integrada de Adultos	6
SOBRE LOS CURSOS:	
Planificación Curricular del Curso	7
"El Programa de Post-Grado en Educación de Adultos y los Modelos de Formación Disciplinaria"	
Eugenio Ormeño O.	11
"Algunas Notas sobre Condiciones Orgánicas para el Aprendizaje"	
Paul Siegel	18
"El Trabajo de Ambito"	
Fermin Pereira	21
DIVULGACION:	
"Consideraciones para una Educación entre Adultos"	
Carlos Castronuovo	23
"Administración de la Educación en el Contexto de la Educación Permanente"	
Raúl Posse	30
"Naturaleza Múltiple del Presupuesto"	
Orión Álvarez A.	33
"Educación Permanente: La Importancia del Cómo"	
Gonzalo Gutiérrez N.	39
"Una Concepción Modular de la Educación"	
L. D'Hainaut	43
INFORMACIONES:	
Osorno: "Seminario de Problemas Regionales"	53
DOCUMENTOS:	
Fundación Radio Escuela para el Desarrollo Rural - FREDER - Plan de Acción 1974-77	54

ÉDUCATION PERMANENTE

revue bimestrielle
éditée par
l'Agence Nationale
pour le
Développement
de l'Éducation
Permanente

Rédacteur en chef
René Bonnell

Rédaction
Charlette Rodriguez

Directeur de publication
Guy Métais

Comité de rédaction
Jean-Michel Belorgey
Alain Bercovitz
Paule Bolo
Michel Dubois
Janine Foray
Jeanine Freiche
Pierre Humbertjean
Guy Le Boterf
Gérard Malglaive
François Marquart
Bernard Petit
Anne Querrien

Rédaction-Administration
Agence Nationale
pour le Développement
de l'Éducation Permanente
21-23, rue de la Vanne
92120 - Montrouge
Tél. : 657-11-88

Abonnements
Un an (cinq numéros) :
France 45 F.
Etranger 55 F.
Le numéro :
France 10 F.
Etranger 12 F.

© tous droits réservés

sommaire

René Bonnell	03	Formation, information et pouvoir économiques.
Alain Kokosowski	19	Formation économique et opinions des lycéens.
Magali Dubs	67	Enquête sur les formateurs à l'économie.
Denise Enjalbert		
Claude Zerbib	81	A propos des jeux économiques.
Georges Bensaïd	101	Pédagogie de la formation économique : reproduction ou critique ?
Michèle Salmona	119	Des outils pour la formation techno-économique.

Table des matières

<i>Optique romande</i>	Formation et analyse des besoins	75
<i>Editorial</i>	L'éducation des adultes selon le Conseil Suisse de la Science	77
<i>Structure et organisation</i>	Le Centre de recherches psychopédagogiques du cycle d'orientation	80
<i>Recherche en matière d'éducation</i>	Quel est le rendement d'un système d'éducation?	81
<i>Formation professionnelle continue</i>	La Commission de formation continue des ingénieurs et architectes	83
<i>Méthodes de l'éducation des adultes</i>	Comment «survivre» en tant que nouvel animateur de cours	84
<i>Nouvelles branches de cours pour l'éducation des adultes</i>	L'économie politique dans l'éducation des adultes	86
<i>Programmes de formation pour éducateurs d'adultes</i>	Etudes en cours d'emploi pour éducateurs d'adultes à Hannovre	88
<i>Education des parents</i>	Le travail par groupes au sein de l'école des parents	89
<i>Documentation</i>	Revue de périodiques Complément du catalogue-matière de la FSEA	71 73
<i>Echos de la section romande</i>		91
<i>Communications du Secrétariat national</i>		92

FINANÇAS PÚBLICAS

OUT/NOV/DEZ

1973

ÍNDICE

1	ATUALIDADE	
1	Pronunciamento do Presidente da República no 4º ano de seu governo	1
2	Palestra do Ministro da Fazenda na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo	7
2	ESTUDOS E PESQUISAS	
1	O Tributo como Instrumento de Ação Econômica - Carlos Antonio Rocca	17
2	Fundamentos do Mercado de Euro-divisas - Societé de Banque Suisse	41
3	NOTAS E INFORMAÇÕES	
	Racionalização - Vendas de Eletrodomésticos - Vendas da Indústria Automobilística - Cancelamento de Crédito - Declaração de Rendimentos: Novo Anexo para Pecuária - Controle para a Carne - Assistência Técnica. A Subsecretaria de Economia e Finanças Dentro da Estrutura da Secretaria-Geral do Ministério da Fazenda	65
4	LEGISLAÇÃO	
	Portaria nº 314	71
5	CADERNO DE DADOS	
	Orçamentos e Balanços Municipais.....	75

contents

- 1 WORK CENTRED ADULT EDUCATION
- 2 MANAS SUTRA
- 3 GANDHIAN BASIC EDUCATION AS APPLIED TO ADULT LITERACY
Dayal Chandra Soni
- 11 THE CULT OF LITERACY
Ananda Coomaraswamy
- 13 FIFTEEN TO TWENTYFIVE
H.R. Gugnani
- 16 AIFEA'S CONCERN FOR ADULT EDUCATION
- 18 INSTITUTE OF ADULT EDUCATION, UNIVERSITY OF GHANA, LEGON
- 19 ATHABASKA'S NEWSPAPER UNIVERSITY
- 20 NON-FORMAL EDUCATION FOR RURAL DEVELOPMENT
B.C. Rokadiya
- 22 ASSOCIATION NEWS
- 23 FROM OUR CORRESPONDENTS
- 24 COMMUNICATION

Indian J. Adult Educ.	New Delhi	v. 34	n. 2	p.1-24	Feb. 1974
-----------------------	-----------	-------	------	--------	-----------

Editorial Board

M.S. Mehta
M.S. Adisesiah
T.A. Koshy
S.C. Dutta
Daya Krishna
S. Kapoor

Editor

Anil Bordia

Design

Jaya Wheaton

Published every month by the Indian Adult Education Association,
17-B, Indraprastha Marg, New Delhi-110001

Contents of the Indian Journal of Adult Education are indexed in
Current Index to Journals in Education/New York
Guide to Indian Periodical Literature/Gurgaon

Subscription

Rs. 8.00 p.a. within India/U.S. \$ 3.50 p.a. Overseas/Single copy Re. 1.00

Editorial Address

P.O. Box No. 221, Jaipur-300201

sumario

3

A POLÍTICA ECONÔMICA
DO GOVERNO

7

DEPÓSITO PRÉVIO SOBRE
IMPORTAÇÃO FIXADO PELA ITÁLIA

10

III ENCONTRO REGIONAL DA
INDÚSTRIA EM FLORIANÓPOLIS

24

EDIÇÕES ESTRANGEIRAS

60

DOIS NOVOS CENTROS SOCIAIS
EM RECIFE

63

USIBA: NOVO IMPULSO ÀS
INDÚSTRIAS METALÚRGICAS

65

TEMAS DA AGRICULTURA MUNDIAL

68

UNIVERSIDADE INDÚSTRIA

70

NÚCLEOS REGIONAIS DE
ASSISTÊNCIA À PEQUENA E MÉDIA
INDÚSTRIA

71

BNDE DARÁ APOIO À CRIAÇÃO DE
TECNOLOGIA NAS EMPRESAS

73

INGLESES AFIRMAM: SOMOS BONS
PARCEIROS COMERCIAIS

76

SESI EM AÇÃO NA
TRANSAMAZÔNICA

82

NOTÍCIAS AUTOMOBILÍSTICAS

RIO — Junho — 74
ANO 7 — n.º 73



NOSSA CAPA — Aspecto da corrida do aço.
Foto cedida pela USIBA à Indústria & Produtividade.

AOS LEITORES — Em virtude do alto custo do material utilizado na confecção desta revista, principalmente o papel, somos obrigados a elevar, a partir de julho próximo, o preço do exemplar para Cr\$ 3,00, passando a ser os seguintes os preços de assinatura:
Brasil — por simples — Cr\$ 30,00
Exterior — Porte aéreo — Cr\$ 48,00

Redação, Assinaturas e Publicidade:
Nilo Paçanha, 50 (Ed. De Paoli),
G. 2.512, tel.: 224-6858
Exemplar: Cr\$ 2,00
Publicidade na Quaseabara:
encarregado — Almir T. Philot
contatos — José G. Castello Branco
Em São Paulo: Guilherme Bittencourt,
Avenida Ipiranga n. 200, loja 40
tels.: 38-6829 e 38-8141
Assinaturas — Livreria Fomecedora
de Produções Técnicas.
Avenida Ipiranga n. 200, loja 40
térreo — Tels.: 38-6829 e 38-8141
Correspondente na Bahia: Luz Vasconcelos
FIEB — Rua Miguel Calmon, 39, 10.º andar
Tels.: 2-9894/6 — Salvador.
Distribuição de Fernando Chinaglia
Preços de assinatura:
Brasil — porte simples — Cr\$ 20,00
Porte aéreo — Cr\$ 38,00. Exterior:
América, Portugal e Espanha.
Porte marítimo — US\$ 8,00
Aéreo — US\$ 23,00. Demais Países:
Porte marítimo — US\$ 10,00
Aéreo — US\$ 32,00

indústria & produtividade

ÓRGÃO OFICIAL DA CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DA INDÚSTRIA

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

DIRETORIA:

Presidente: Thomas Pompeu
de Souza Brasil Netto
1.º Vice-Presidente: Zúlio da Freitas
Mallmann
Vice-Presidente: José E. Mindlin
Vice-Presidente: Ulysses Barbosa Filho
Vice-Presidente: Lydio Paulo Bellega
1.º-Secretário: José Aquino Porto
2.º-Secretário: Jones Santos Neves
Filho
1.º-Tesoureiro: Dante Pires de Lima
Rebello
2.º-Tesoureiro: Napoleão Cavalcanti
Lopes Barbosa

SUPLENTE:

Miguel Vila,
João de Mendonça
Furtado,
Agostinho Velloso
da Silveira,
Expedito de Azevedo
Amorim,
Mário de Mello,
Theobaldo De Nigra,
Oswaldo Vieira
Marques,
Francisco José
da Silveira,
Agrivaldo Ribeiro
Coutinho

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Gabriel Hermes Filho,
Albano do Prado
Franco,
Milton Felt,
Alonso Furtado
de Lima,
Murtílio de Freitas
Campos,
Alberto Abdalla.

Suplentes

INDÚSTRIA & PRODUTIVIDADE:

editor responsável: Nertan Macêdo
editores setoriais:
econômico: Rubem Novaes
mídia e pequena
indústria: Lannes de Souza
Caminha
desenvolvimento
regional: Manoel Orlando
Ferreira
SESI: Hélio Barboza
SENAI: Italo Bologna
redator-chefe: José Ribamar
Castello Branco
redação: Carlos Alberto
Wanderley,
Roberto Andrade,
Renato Jobim, Nélio
Pinheiro, Ivone
Sperandio, Amauri
Serra, Antonio
Carlos de Moraes,
Alfredo Guimarães
Souza Barros
Gardenia Garcia
Dilson de Quiróz
editor de arte: Amélia Pedrosa (appe)

DEPARTAMENTO ARTÍSTICO:

Helena Schindler
Orlind T. Guimarães
Edison Nelli
César Pompeu
e Romildo dos Santos

I N F O R M A C I O N
B I B L I O G R A F I C A
E D U C A T I V A

No 9	Julio- Septiembre, 1973	Publicación Trimestral
------	-------------------------	------------------------

C O N T E N I D O

	pág.
DIRECTORA Irene Jara de Solórzano	INSTRUCCION INDIVIDUALIZADA Y ESCOLARIZACION FLEXIBLE... 2
EDITOR Hernando Rodríguez Camacho	CONDICIONES QUE AFECTAN EL LENGUAJE DEL NIÑO CON PRIVA CION CULTURAL..... 12
COORDINACION Y REDACCION Carmen del Hierro Santacruz Margarita Peña Velásquez	PROGRAMA PARA PERFECCIONA- MIENTO PROFESIONAL DE EDU- CADORES Y ADMINISTRADORES DE EDUCACION..... 20
	NOTICIAS..... 25
	NUEVAS ADQUISICIONES..... 32
	RESUMENES..... 52
	Solicitamos canje Desideramos Permutare Desejamos permutar Nous vous prions d' établir échange We wish to establish exchange.

Carrera 7a No 27-52 Apartado Aéreo : 52976 Teléfono :342109 Bogotá-Colombia

Sumário

5	Relatório de Atividades da FGV – III	39	Relações Culturais
5	Informação em 1973	39	Voto de Louvor da Assembléia Paulista à Associação dos Ex-Alunos da EAESP
26	Atividades de Administração Geral	39	Convênios
26	Coral Homenageia Presidente	39	Acordo FGV/Ministério da Fazenda
26	Superintendente Geral Interino	39	Acordo FGV/SID
26	18ª Sessão Ordinária do CONCEP	40	FGV Prestará Assistência ao GBOEx
27	Portaria e Atos da FGV	40	FGV e FUNABEM Firmam Convênio
32	Atividades Específicas	40	Curso Especial da EBAP para a ELETROBRÁS
32	Ensino	40	Visitantes
32	As Origens da EAESP – 1	40	Universidades dos Estados Unidos Desejam Intercâmbio
35	Defesa de Tese na EBAP	40	Visitantes do INDOC
35	Ciclo de Conferências na EBAP	41	Cônsul Geral do México
36	Conferências na EPGE	41	Arquivo Central
36	Metodologia do Ensino Superior (IESAE)	42	Documentação e Informação
36	IESAE Promove Conferências	42	FGV na III Bienal Internacional do Livro
36	Curso sobre Teoria Geral dos Sistemas (IESAE)	42	Catálogo de Publicações da FGV
36	Planejamento e Administração em Porto Alegre (IESAE)	42	Publicações Recebidas
37	Mais um Ciclo de Cursos do CADEMP	42	Revistas da FGV em Revista
37	INDOC Inicia Curso de Técnicas de Informação	42	Conjuntura Econômica Vol.28, n. 5, maio de 1974
37	ISEC e BNH Prosseguem Jornadas	43	Conjuntura Econômica Vol. 28, n. 6, junho 1974
37	Métodos e Técnicas de Pesquisas em Ciências Sociais (INDIPO)	44	Curriculum Vol. 13, n. 2, abr./jun. 1974
38	Cursos da ETC	44	O Correio da Unesco Ano 2, n. 8, agosto 1974

Inf. F.G.V.	Rio de Janeiro	v.6	n.7	p.1-88	jul.1974
-------------	----------------	-----	-----	--------	----------

-
- | | |
|--|---|
| <p>45 Revista de Administração de Empresas
Vol. 14, n. 2, mar./abr. 1974</p> <p>46 Revista de Direito Administrativo
Vol. 115, jan./mar. 1974</p> <p>47 Novos Livros nas Bibliotecas da FGV</p> <p>59 Montagem Foto-Lírica de Machu Picchu
ELIANE ZAGURY</p> <p>63 Como Funciona a Administração por Objetivos
EUGENE RAUDSEPP</p> <p>69 O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
TOMÁS DE VILANOVA MONTEIRO LOPES</p> <p>74 Palavras. . . Palavras. . . Palavras. . .</p> <p>74 Os saborosos nomes de frutas — III</p> <p>77 O Saber e o Sabor da Prosa</p> <p>77 Os Trinta e Cinco Camelos
MALBA TAHAN</p> | <p>78 A Catedral
ANTONIO A. SALES</p> <p>80 Documentos & Depoimentos</p> <p>80 A Arte de Ilustrar Livros
CURT VISEL</p> <p>81 A Acolhida Está no Sorriso e nas Sobrancelhas
IRENAUS EIBL — EIBESFELDT</p> <p>81 A Sociedade do Menor Esforço
ROBERT M. HUTCHINS</p> <p>83 Várias</p> <p>83 Cursos do IDORT</p> <p>83 Prêmio Roberto Simonsen</p> <p>83 Cada um Escolhe seu Horário</p> <p>84 Dois Livros</p> <p>84 Educar para o Futuro
JEAN PIAGET et alii</p> <p>86 Saúde e Previdência Social
FERNANDO A. REZENDE DA SILVA e DENNIS MAHAR</p> <p>88 A Voz e a Vez do Leitor</p> |
|--|---|
-

JOURNAL OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY

Copyright © 1974 by the American Psychological Association, Inc.

Volume 66

June 1974

Number 3

<i>Socialization Dimensions among Inner-City Five-Year-Olds and Later School Success: A Follow-Up</i>	285
H. ELLISON PUSSEY AND BOYD R. MCCANDLESS	
<i>Reasoning and Praise: Their Effects on Academic Behavior</i>	291
SUZANNE JOHNSON TAFFEL, K. DANIEL O'LEARY, AND SANDRA ARMEL	
<i>Individual Differences in Learning from Pictures and Words: The Development and Application of an Instrument</i>	296
JOEL R. LEVIN, PATRICIA DIVINE-HAWKINS, STEPHEN M. KERST, AND JOSEPH GUTTMANN	
<i>The Influence of Students' Speech Characteristics on Teachers' Evaluations of Oral Answers</i>	304
THOMAS K. CROWL AND WALTER H. MACGINITIE	
<i>Male and Female Teacher Attitudes as a Function of Students' Ascribed Motivation and Performance Levels</i>	309
LARRY J. BRANDT AND MARY ELLEN HAYDEN	
<i>Changes in Memory Structure and Retrieval over the Course of Instruction</i>	315
ELIZABETH F. LOFTUS AND GEOFFREY R. LOFTUS	
<i>Measuring Teacher Effects on Pupil Achievement</i>	319
DONALD J. VELDMAN AND JERE E. BROPHY	
<i>A Follow-Up Study of Teacher Expectancy Effects</i>	325
EDWARD J. O'CONNELL, JEROME B. DUSEK, AND RICHARD J. WHEELER	
<i>Black and White Children's Comprehension of Standard and Nonstandard English Passages</i>	329
SAMUEL J. MARWIT AND GAIL NEUMANN	
<i>Variability in Children's Comprehension of Syntactic Structures</i>	333
ALAN M. LESGOLD	
<i>Task, Learner, and Treatment Variables in Instructional Design</i>	339
JOHN E. RHETTS	
<i>Teacher Behavior across Ability Groups: A Consideration of the Mediation of Pygmalion Effects</i>	348
JUDITH LANDON ALPERT	
<i>Type and Frequency of Questions in Processing Textual Material</i>	354
JOHN P. RICKARDS AND FRANCIS J. DI VESTA	
<i>Subject Areas and Cognitive Press</i>	363
JOE M. STEELE, HERBERT J. WALBERG, AND ERNEST R. HOUSE	
<i>Acquisition of College Course Material under Conditions of Repeated Testing</i> .	367
JAMES H. CROUSE	
<i>Predictability of Students' Evaluations of College Teachers from Component Ratings</i>	373
GRACE FRENCH-LAZOVIK	

(Continued on next page)

<i>Effects of Teacher Sex and Student Sex on the Evaluation of College Instructors</i>	386
PATRICIA B. ELMORE AND KAREN A. LAPOINTE	
<i>Changing Teacher and Student Behavior: An Empirical Investigation</i>	390
THOMAS L. GOOD AND JERE E. BROPHY	
<i>The Effects of Readability on Oral and Silent Reading Rates</i>	406
ESTHER U. COKE	
<i>A Statistical Test of the Theoretical Model for the Representational Level of the Illinois Test of Psycholinguistic Ability</i>	410
EUGENE B. DOUGHTIE, JAMES A. WAKEFIELD, JR., RAYMOND N. SAMPSON, AND HERBERT L. ALSTON	
<i>Some Psychometric Questions in the Evaluation of Professors</i>	416
RICHARD M. JAEGER AND TOM D. FREIJO	
<i>Prediction of Productivity from Personality Test Scores</i>	424
CHARLES F. ELTON AND HARRIETT A. ROSE	
<i>Classificatory Behaviors of Low-Socioeconomic-Status Children</i>	432
GORDON K. NELSON AND HERBERT J. KLAUSMEIER	
<i>Sensitivity and Validity of Learning-Potential Measurement in Three Levels of Ability</i>	439
ELISHA Y. BABAD AND MILTON BUDOFF	
<i>Instructional Objectives as Directions to Learners: Effect of Passage Length and Amount of Objective-Relevant Content</i>	448
ROBERT KAPLAN AND ERNST Z. ROTHKOPF	
<i>List of Manuscripts Accepted</i>	372
<i>Announcement</i>	389

SUGGESTIONS TO CONTRIBUTORS

In preparing articles for publication in the Journal, authors are strongly advised to follow the general directions given in the *Publication Manual of the American Psychological Association* (1967 Revision). All articles must be preceded by an abstract of 100-120 words. The abstract should conform to the style of *Psychological Abstracts*. Detailed instructions for preparation of the abstracts appeared in the *American Psychologist* (1961, 16, 833). Special attention should also be given to the section on the preparation of the references (*Publication Manual*, p. 39). In reference lists, give journal titles in full; do not abbreviate. *All copy must be double spaced, including the references.* All manuscripts should be submitted in *triplicate*, one of which should be an original typed copy. Since the reviewers have agreed to participate in a blind reviewing system, authors submitting manuscripts are requested to include with each copy of the manuscript a cover sheet, which shows the title of the manuscript, the name of the author or authors, the author's institutional affiliation, and the date the manuscript is submitted. The first page of the manuscript should omit the author's name and affiliation but should include the title of the manuscript and the date it is submitted. Footnotes containing information pertaining to the identity of the author or his affiliation should be on separate pages. Every effort should be made by the author to see that the manuscript itself contains no clues as to his identity. Dittoed and mimeographed copies are not acceptable and will not be considered. Original figures should be high-contrast, glossy, black and white prints of professional quality. Authors are cautioned to retain a copy of the manuscript to guard against loss in the mail and to check carefully the typing of the final copy.

CONTENTS

pages

WORLD

<i>Lifelong Education - Keystone to a New Society</i>	1
<i>Communication Barriers Between Educated and Uneducated Persons</i>	29
<i>Animation Problems in a Multi-Media Education System</i>	39

ROUND THE WORLD

IRAN:	<i>Project and Evaluation</i>	73
NIGERIA:	<i>Planning Functional Literacy for a New Economy</i>	81
PAKISTAN:	<i>Lifelong Literacy Project</i>	93
TURKEY:	<i>Tackling Illiteracy Through Family Life Planning</i>	107
	<i>Factors affecting Retention and Performance among Students</i>	127

LITERACY NOTES

	<i>Annual Reports from Operating Agencies</i>	141
AFGHANISTAN:	<i>Educational Broadcasting</i>	
COLOMBIA:	<i>Progress in Literacy</i>	
EGYPT:	<i>Population Planning</i>	
INDIA:	<i>Accounting for Drop-Outs in Adult Literacy Classes</i>	
INDONESIA:	<i>Field Seminar on Literacy and Family Planning Links</i>	
NIGERIA:	<i>Role of Adult Education in Development</i>	
PAKISTAN:	<i>An Experiment in Educational Television</i>	
WORLD BANK:	<i>Social Equity and Economic Growth</i>	

SOMMAIRE

CONSEIL DE L'OCDE AU NIVEAU MINISTÉRIEL - COMMUNIQUÉ

COOPÉRATION DANS LE DOMAINE DE LA POLITIQUE ÉCONOMIQUE GÉNÉRALE

PREMIERS RÉSULTATS DE L'ÉVALUATION DES PROBLÈMES ÉNERGÉTIQUES A LONG TERME PAR L'OCDE

L'ÉNERGIE ET L'ENVIRONNEMENT :
UN CONFLIT D'INTÉRÊTS OU DEUX ASPECTS D'UNE MÊME POLITIQUE ?
par Hilliard Roderick,
Directeur de l'Environnement de l'OCDE

QUI « EXPORTE » ET QUI « IMPORTE » LA POLLUTION ?

PERSPECTIVES DES PRINCIPAUX MARCHÉS AGRICOLES
POUR 1974-75
par Gérard Viatte,
Chef de la Division des Marchés Agricoles de l'OCDE

AVANTAGES ET INCONVÉNIENTS DE L'IMPOT NÉGATIF SUR LE REVENU

LA CROISSANCE URBAINE ET LES INSTRUMENTS DE RÉGULATION DU MARCHÉ FONCIER URBAIN

L'ÉDUCATION PRÉSCOLAIRE : TENDANCES ET PROBLÈMES

LES PAYS EN DÉVELOPPEMENT FACE A LA CRISE DE L'ÉNERGIE :
PRIORITÉ A L'EXPORTATION
par A. David Redding, *Conseiller économique, Direction de l'Aide au Développement, OCDE*

NOUVELLES STATISTIQUES DE L'OCDE
Analyse des nouveaux problèmes économiques

A L'OCDE

LES NOUVELLES PUBLICATIONS DE L'OCDE



COUVERTURE : Au cours de la réunion ministérielle des 29 et 30 mai, les Gouvernements des pays Membres de l'OCDE sont convenus que, pendant une période d'un an, ils éviteraient de recourir à de nouvelles mesures de restriction sur les échanges et les autres opérations courantes, et qu'ils s'abstiendraient de stimuler artificiellement les exportations (voir pages 6 et 41).

L'OBSERVATEUR de l'OCDE

N° 70

Juin 1974

Publication bimestrielle en anglais et en français éditée par L'ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES.

BUREAUX DE LA RÉDACTION :
Service de l'Information de l'OCDE,
Château de la Muette, 2 rue André-Pascal,
F 75775 PARIS CEDEX 16.

Les articles sans copyright peuvent être reproduits à condition d'être accompagnés de la mention « Reproduit de L'OBSERVATEUR DE L'OCDE » en précisant la date du numéro. Deux exemplaires justificatifs devront être envoyés au rédacteur en chef. Les articles signés ne pourront être reproduits qu'avec la signature de leur auteur.

L'Organisation n'est pas tenue de rendre les manuscrits qu'elle n'a pas sollicités. Les articles signés expriment l'opinion de leurs auteurs et non pas nécessairement celle de l'OCDE.

Abonnement (un an) :
F 18; £ 1,80; \$ 4,50.

Le numéro :
F 4,00; £ 0,40; \$ 1,00.

RÉDACTEUR EN CHEF : Anker Randsholt
RÉDACTEUR EN CHEF ADJOINT :
Jane Bussièr
SECRÉTAIRE DE RÉDACTION :
Marc Delemme

Toute la correspondance doit être adressée au rédacteur en chef.

PHOTOS : Couverture : Centre culturel américain; pages 3-5 : L. Jouan-OCDE; page 8 : RNY-Locker-Rapho; page 10 (dessus) : BP; (dessous) : Almasy; page 23 (dessus) : Jacques Windenberger-Rapho; (dessous) : Georg Gerster-Rapho; page 28 : Phelps-Rapho; page 33 : Georg Gerster-Rapho; page 35 : Almasy; pages 38-41 : L. Jouan-OCDE.

perspectives

revue trimestrielle de l'éducation

Vol. III N° 4 Hiver 1973

Sommaire

- Neurologie et éducation *Robert B. Livingston* 455
Vers une politique nationale de l'éducation au Nigéria *Otoni Nduka* 480

Positions / Controverses

- Deux méthodes de planification de l'éducation concurrentes
et complémentaires *Bikas C. Sanyal* 495
La prévision des besoins en main-d'œuvre :
une *technique*, non une *méthode* de planification *Mark Blaug* 503

Pièces pour un dossier :

L'université européenne en mutation

- Présentation *Joseph Herman* 512
Mort ou transformation des universités ? *Alain Touraine* 515
L'université européenne dans la société *Henri Janne* 528
L'université et la recherche *A. N. Matveev* 539
La troisième réforme de l'enseignement supérieur
en République démocratique allemande *Karl-Heinz Wirzberger* 544
La « Gesamthochschule » : un modèle de mobilité *Heinz Draheim* 551
L'autogestion dans les universités yougoslaves *Branko Pribičević*
et *Jovan Gligorijević* 564
Par-delà l'université : une éducation supérieure de masse
Stuart Maclure 572

Tendances et cas

- Le Gymnase libre de Copenhague 581
L'éducation extrascolaire en RSS d'Ukraine *Leonid Grekov*

Notes et comptes rendus

- Nouvelles perspectives pour l'enseignement secondaire. VIII^e Conférence
internationale d'éducation pour la santé. Huitième session de la Conférence
des ministres européens de l'éducation. Revue de publications. Quelques
publications récentes de l'Unesco. Réunions. Nouvelles universitaires.
Nouvelles d'organisations et de fondations internationales. 599

- Index du volume III, 1973 613

pesquisa e planejamento econômico

volume 4 • junho 1974 • número 2

Elementos Básicos de uma Política em Favor da Agricultura Brasileira — Ruy Miller Paiva	209
Desenvolvimento Financeiro, Liquidez e Substituição entre Ativos no Brasil; A Experiência Recente — Claudio R. Contador	245
Análise das Diferenças de Produtividade da Pecuária de Corte em Áreas do Brasil Central — Charles C. Mueller	285
Diferenciais de Produtividade Industrial e Estrutura Urbana — Hamilton C. Tolosa	325
Comunicações	
Relacionamento Financeiro do Brasil com o Exterior — José Eduardo de Carvalho Pereira	353
Pesquisas em Economia da Educação: Uma Agenda — Claudio de Moura Castro	381
Distribuição de Renda e Análise Custo-Benefício: A Integração de Eficiência e Equidade — Paulo Cesar Motta	411
Algumas Considerações sobre o Comportamento das Empresas Multinacionais — Thomaz Schneider e Carlos Von Doellinger	433
Escolha de Técnicas e Rentabilidade das Empresas Governamentais — José Tavares de Araujo Jr.	447
Resenha Bibliográfica	
Vernon, Raymond — <i>The Economic and Political Consequences of the Multinational Enterprise: An Anthology</i> — Carlos Von Doellinger	463

revista do
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

SUMÁRIO

Treinamento para o Desenvolvimento de Recursos Humanos e Planejamento Educacional/ <i>Adam Curle</i>	137
Metropolização: Nova Forma de Dependência/ <i>Peter José Schweizer</i> ...	153
Informação Estatística: Experiência na América Latina e Algumas Sugestões para o Futuro/ <i>Tulo H. Montenegro</i>	175
Suspensão e Interrupção do Contrato de Trabalho: Descontinuidade Tutelada/ <i>Maria Elisabeth Junqueira Ayres</i>	189
A Renovação da Geografia e o Planejamento/ <i>Sylvio Bandeira de Mello e Silva</i>	203
Notas e Informações	213
Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — 1973/74	CXXXV/CLXXV

planejamento e conjuntura

Nº 78

são paulo

julho 1974

nota do editor

A análise que apresentamos neste número de PLANEJAMENTO e CONJUNTURA é, como todas as edições do mês de julho, um retrospecto semestral da economia paulista.

Para que pudéssemos sentir a evolução dos indicadores de que dispomos para o Acompanhamento Conjuntural, fizemos comparações com os dados não só do primeiro semestre do ano passado, como também utilizamos os do mesmo período de 1972. Desta forma, podemos visualizar, sobretudo através dos gráficos representativos de cada indicador, o desempenho particular dos setores analisados nestes dois anos e meio.

O Movimento das Exportações não pôde ser estudado, em termos deste semestre, devido à não disponibilidade de todas as informações. Somente nos foi possível dispor dos dados globais. A análise por classe de produto abrangeu apenas os quatro primeiros meses deste ano.

Apresentamos, entretanto, um quadro da balança comercial brasileira e uma síntese das principais medidas adotadas para a inversão da tendência dos negócios do Brasil no mercado internacional.

Através dos dados da quarta estimativa de safra feita pelo I.E.A. (Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo) e dos dados de produção física do setor secundário, calculamos, preliminarmente, a taxa de crescimento da economia paulista nestes seis meses. Esta taxa (13,0%) nos mostra o dinamismo que continua a caracterizar o desenvolvimento econômico do Estado.

índice	ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL	3
	A Economia Paulista no Primeiro Semestre	5
	Produção Física	7
	Movimento das Exportações	15
	Mercado de Trabalho	21
	Moeda e Crédito	25
	Mercado de Capitais	31
	Comportamento dos Preços	35
	Receita Pública	43
	Insolvências	45
	Emissões de Capital	49
	TABELAS ESTATÍSTICAS	53

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Vol. 8 — N.º 2 — abril/junho 1974

Revista trimestral da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas

S U M Á R I O

EXPEDIENTE:

Diretor: Ana Maria B. Goffi Marquesini

Conselho de Direção: Paulo Reis Vieira, Fernando Bessa de Almeida, Isaac Kerstenetzky, Armando Bergamini de Abreu, Simon Schwartzman.

Redator: Anna Maria Monteiro Campos

INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO

Diretor: Benedicto Silva

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

Chefe: Carlos Maurício Junqueira Ayres

Coordenação Editorial: Robson Achiamé Fernandes

Vendas e Publicidade: Albertino Ferro da Silva

Supervisão Gráfica: Washington Serdeira Garcia

Revisão de Originais: Maria Rita Pedrosa de Sousa

Revisão Tipográfica: Gilberto Santos Cabral

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja citada a fonte.

Correspondência redatorial, inclusive originais de artigos (3 vias): **Revista de Administração Pública.**

Correspondência comercial: Serviço de Publicações, Praia de Botafogo, 190. Caixa Postal 21.120, ZC-05, Rio de Janeiro, GB.

N.º avulso ou atrasado

Cr\$ 15,00

Assinatura (1 ano)

Cr\$ 50,00

Composta e impressa no Serviço Gráfico do IBGE — Av. Brasil, 15.671 — Rio de Janeiro — GB.

Palavras do diretor

3

Artigos

Mecanismos financeiros do sistema de relações intergovernamentais — **Paulo Reis Vieira** 5

Reforma administrativa federal brasileira: passado e presente — **Beatriz M. de Sousa Wahrlich** 27

A reforma administrativa no México — **Andres Caso Lombardo e Alejandro Carrillo Castro** 77

Instituições de ensino superior: centros de excelência acadêmica ou fábricas de profissionais? — **Evaldo Macedo de Oliveira** 91

Documentação

103

Resenha bibliográfica

113

revista brasileira de economia

Vol. 28 — N.º 2 — abr./jun. 1974

Revista trimestral do Instituto Brasileiro de Economia
da Fundação Getúlio Vargas

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL — Octávio Gouvêa de Bulhões,
Eugênio Gudin, Sebastião Marcos Vital, José Maria
Gouvêa Vieira, Mario Henrique Simonsen, Julian
Magalhães Chacel e Isaac Kerstenetzky.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
Instituto de Documentação

Diretor: BENEDICTO SILVA

Serviço de Publicações

Chefe: CARLOS MAURÍCIO JUNQUEIRA AYRES

Coordenação Editorial

ROBSON ACHIAMÉ FERNANDES

Vendas e Assinaturas

ALBERTINO FERRO DA SILVA

Supervisão de Produção

WASHINGTON SERDEIRA GARCIA

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva
dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial
dos artigos desta revista, desde que seja citada a
fonte.

Correspondência redatorial: Revista Brasileira de
Economia

Correspondência comercial: Serviço de Publicações,
Praia de Botafogo, 188. Tel.: 246-5107. Caixa Postal
21.120, ZC-05, Rio de Janeiro, GB

Número avulso ou atrasado Cr\$ 15,00

Assinatura

Um ano Cr\$ 50,00

Composta e impressa no Serviço Gráfico da Fundação
IBGE, Av. Brasil, 15.671, Rio de Janeiro, GB.

SUMÁRIO

Mauá, o economista do Império: análise de
sua crítica científica ao padrão-ouro — Santiago
Fernandes 3

Nota sobre a origem do sistema de minidesva-
lorizações — José Julio Senna 29

Saldo médio e estoque de moeda — Antonio
Maria da Silveira 37

Transportes no Nordeste: análise econométrica de
sua demanda — José Carlos Mello 47

Pesquisa de fórmula de índice de custo da cons-
trução predial de composição móvel, com ade-
quação às variações de conveniência econômica
e de tecnologia — Gerardo Estellita Lins 75

A evolução da teoria da função consumo de
Keynes até nossos dias — J. M. Gouvêa Vieira 93

Publicações recebidas 115

**INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS**

Diretor

**CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

Diretora

**COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

Responsável

**COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES**

Responsável

**REVISTA BRASILEIRA DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

Conselho de Redação

Redator-Chefe

Redação

Revisão

Normalização bibliográfica

Distribuição e Divulgação

Endereço

Ayrton de Carvalho Mattos

Elza Rodrigues Martins

Lúcia Marques Pinheiro

Regina Helena Tavares

Ayrton de Carvalho Mattos
Elza Nascimento Alves
Elza Rodrigues Martins
Lúcia Marques Pinheiro
Nádia Franco da Cunha
Péricles Madureira de Pinho
Regina Helena Tavares

Jader de Medeiros Britto

Euterpe Gonzalez Gil Dieguez
Generice Albertina Vieira
José Cruz Medeiros

Ovídio Silveira Sousa
Amélia I. P. Raja Gabaglia

Francisco F. L. de Albuquerque
Gislene Costa de Souza Pereira
Maria Aparecida de Oliveira

Walter Mala de Almeida
José Adonias R. Monteiro

Rua Voluntários da Pátria, 107
ZC-02
20.000 Rio de Janeiro, GB
Brasil

SUMÁRIO

Rbras.Est.Pedagógicos	Rio Janeiro	v.59	n.132	p.573-760	out./dez.1973
-----------------------	-------------	------	-------	-----------	---------------

EDITORIAL

Educação para o lazer 573

ESTUDOS E DEBATES

Anna Mae Tavares
Bastos Barbosa
Recursos humanos e materiais
para a educação artística
no 1.º grau 577

Lucia Alencastro Valentim
Centro experimental
de arte na educação 593

Plínio Rigon
Artes plásticas na escola:
uma experiência 608

Domingos Figueiredo
Esteves Guimarães
Arte infantil, tarefa a realizar
em termos de educação 614

Thomas Hudson
Educação criadora
nas escolas secundárias 629

Feodora Theresia Mckail
Atividade artística com fins
terápicos e educativos 639

DOCUMENTAÇÃO

Conselho Federal de Educação
Licenciatura
em educação artística 651

Unesco
Arte/Educação:
levantamento internacional 659

Mahylda Bessa
Programa de educação artística:
artes plásticas no 1.º grau 688

Maria Mazzetti	Teatro na escola	703
Conselho Federal de Cultura	Política Nacional de Cultura: diretrizes	711
	Bibliografia de Jayme Abreu	716
	Centro Nacional de Educação Especial	733

ATRAVÉS DE REVISTAS E JORNAIS

Henri Matisse	É preciso "olhar a vida inteira com olhos de criança"	737
Noemi da Silveira Rudolfer	O brinquedo necessário	739
Maria Fux	Dança: um meio de comunicação	742
Dilceu R. Carvalho	Criatividade, uma faculdade que pode ser desenvolvida	744
Pierre Duquet	Como a criança pode revelar-se criadora na escola	750

LIVROS EM REVISTA

Gildásio Amado	Educação média e fundamental	753
Celso Kelly	Escola nova para um tempo novo	755
John W. Best	Research in Education	756

RESUMOS

C. V. A.	Carmen Vargas de Andrade
E. G. G. D.	Euterpe Gonzalez Gil Diegues
G. A. V.	Generice Albertina Vieira
J. M. B.	Jader de Medeiros Britto
R. H. T.	Regina Helena Tavares
S. E. F.	Susan L'Engle de Figueiredo

Revista Brasileira de Estudos Políticos

39

JULHO DE 1974

Direções da Ciência Política Contemporânea

Luis Sanchez Agesta

Migrações Internacionais de Pessoal Qualificado

("Brain Drain")

José Carlos Brandi Aleixo

O Federalismo Cooperativo

Ana Maria Brasileiro

Uma Interpretação sobre a Fundação de Belo Horizonte

Maria Efigênia Lage de Resende

A Convenção de Itu na História Política Brasileira

Paulo Zingg

A Declaração de S. Domingos e o Direito do Mar

Adherbal Meira Mattos

NOTAS DE LIVROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE

* MINAS GERAIS

* BRASIL

REVISTA BRASILEIRA de saúde ocupacional

vol. 2 n.º 6 abr. jun. 1974

Órgão Oficial da Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

Sumário

Comissão Editorial, Conselho Consultivo	3
Conselhos da Fundacentro	4
Seção Técnico-Científica	
A Defesa contra o fogo em Arranha-Céu — Thomas C. Elliot	5/9
Roteiro de Inspeção de Incêndio — Instituto de Resseguros do Brasil ..	10/12
Aspectos Gerais da Engenharia de Segurança — Eng.º Joe W. Cox	13/17
Seção de Legislação e Jurisprudência	
Aspectos Legais na Avaliação da Capacidade Laborativa — Dra. Nair Lemos Gonçalves	18/31
Seção de Educação	
Justificativa para Criação de Cursos Profissionalizantes em Higiene e Segurança do Trabalho	32/38
Seção de Atualidades	
Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CONPAT) ..	39/49
Seção de Documentação	
Resumos	50/67
Normas para Colaboradores	70/77
Normas para Colaboradores	78/79

Fundação Centro Nacional de
Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho



REVISTA BRASILEIRA
de saúde ocupacional

vol. 2 n.º 6
abr. jun. 1974

Nossa Capa

A prevenção contra incêndios:
um dos principais tópicos de um
plano de saúde ocupacional.
Ektachrome de
Ulrich Svitek/Profoto

Expediente

Diretor Responsável: Sebastião Annunziato — Serviço de Divulgação: Cesar Antonio Borda Anelva — Editoria de Texto: Antonio Roberto Batista; Carlos Henrique Cardim — Editoria de Arte: Elizabeth Branco Pedro; Laura Rumi Yamamura; Luciana Rita Siqueira de Almeida — Relações Públicas: Luisa Libonatti Ribeiro — Planejamento Editorial ARX Editora — Composição: Linotipadora Godoy Ltda. — Foto-Ilhos: Grafcolor Reproduções Gráficas Ltda. — Impressão: Gráfica E. Hamburg Ltda. — Revista Brasileira de Saúde Ocupacional: publicação trimestral da Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho — Redação e Administração: Rua Cardoso de Almeida, 520, C.E.P. 05013, São Paulo — S.P., Brasil, Caixa Postal 30291 — Endereço Telegráfico: "FUNDACENTRO".
/ Solicita-se Permuta / We ask for exchange / Pldese canje / On demande l'échange /

NUM. 15, MAYO-JUNIO, 1974

CERTIFICADO DE LICITUD, EXTENDIDO POR LA
S.E.P., BAJO REGISTRO N° 112-72, EL 3 DE MARZO
DE 1972.

S.E.P. REVISTA BIMESTRAL DE LA DIRECCION GENERAL DE EDUCACION FUNDAMENTAL
SUBSECRETARIA DE CULTURA POPULAR Y EDUCACION EXTRAESCOLAR

Ecuador núm. 82. 2º y 3er. pisos. Tel. 526-13-74, México, 1, D. F.

Doctrina	Pág.
Trayectoria de la Legislación sobre Educación Pública en México	2
Acta onstitutiva de la Federación (de 31 de enero de 1824)	13
Reglamento de Escalafón de los Trabajadores al Servicio de la Secretaría de Educación Pública	25

Los procesos de cambio: Necesidad apremiante.—Ing. Víctor Bravo Ahuja ..	48
La Bandera: Emblema de Autonomía, Blasón de Nacionalidad, Insignia de la Alianza Popular.—Lic. Mario Moya Palencia	52
Un Hecho Trascendental en los fastos de nuestra historia.—Profr. José Acosta Lucero	56
Concepto actual sobre educación mexicana.—Profr. Manuel M. Cerna	58
Los medios de comunicación educativa en la enseñanza superior.—Profr. Angel J. Hermida Ruiz	69
La pérdida auditiva en los escolares.—Profr. Sábino Cruz López	86
Algunos conceptos sobre desarrollo de la comunidad.—Naseeb Dajani	93
Educación y Vida.—Profr. Jesús M. Isáis Reyes	96
Importancia de la castelalnización de la población indígena.—Profr. Wilfrido Sánchez Márquez	100
El programa del área de ciencias sociales. Consideraciones y sugerencias — Profra. Guadalupe López del Peón ...	105
Elaboración de sobres didácticos. — Profr. Guillermo Lunagómez Ramírez ..	108
Centros de Educación Básica para Adultos.—Profres. José Acosta Lucero y Guadalupe Ortiz Cázares	113
La ciencia matemática y su enseñanza en el nivel primario.—Profr. Aristidis Martínez Ferra	116
Organismos auxiliares de los Centros Regionales de Educación Fundamental.—Profr. Bruno Miranda Bello	120

Investigaciones y experimentaciones pedagógicas	Pág.
Experimento de alfabetización con el Método Global.—Profr. José Acosta Lucero	123
Informe: Centro de Educación Básica para Adultos "Estado de Coahuila", Curso de Alfabetización	147
Diario de labores (fragmentos) Sindicato de Mercados. Curso de Alfabetización.—Profra. Alicia Palacios Meza ..	148
Muestras de escritos libres. Adultos del Curso de Alfabetización	158

Los CREF del D. F. celebran la Expropiación Petrolera	162
Importante libro sobre la educación de adultos	163
80 millones de Libros de Texto Gratuitos	164
Canal de televisión educativa en Monterrey	165
El Ing. César Uzcanga, Subsecretario de la SEP	166
Carlos Jonguitud, nuevo Secretario General del SNTE	167
Dos extraordinarios museos	168
Asamblea de la ANUIES, en Veracruz ..	168
Homenaje al científico Manuel Sandoval Vallarta	170
IX y X Reuniones Estatales sobre Alfabetización y Educación para Adultos ..	171
Gráficas sobre algunas actividades	173

La jornada clásica del Primero de Mayo	176
El trabajo (1º de mayo).—Carlyle ...	179
El sitio de Cuautla (2 de mayo de 1812)	180
5 de Mayo, aniversario de la batalla de Puebla.—Profr. José de la Vega ...	184
Mi Madre (10 de mayo).—Edmundo	

Pasa a la 3ª de forros

ARTICLES

- 21 FIRE AND FIRE PROTECTION, by Howard W. Emmons
The U.S.'s high standard of living gives it the world's highest per capita fire loss.
- 28 THE SEX-ATTRACTANT RECEPTOR OF MOTHS, by Dietrich Schneider
Receptor cells on the silk moth's antennae can detect one molecule of attractant.
- 36 HYBRID CELLS AND HUMAN GENES, by Frank H. Ruddle and Raju S. Kucherlapati
Genes are localized with the aid of cells hybridized in culture.
- 50 UNIFIED THEORIES OF ELEMENTARY-PARTICLE INTERACTION, by Steven Weinberg
Progress is being made toward unifying four basic forces.
- 60 THE GLORY, by Howard C. Bryant and Nelson Jarmie
This halo of prismatic colors has a cause different from that of ordinary rainbows.
- 74 A FAMILY OF PROTEIN-CUTTING PROTEINS, by Robert M. Stroud
Certain enzymes that cleave protein chains show a close evolutionary relationship.
- 90 SOURCES OF AMBIGUITY IN THE PRINTS OF MAURITS C. ESCHER, by Marianne L. Teuber
His constructions have a background in psychology.
- 106 THE CASTS OF FOSSIL HOMINID BRAINS, by Ralph L. Holloway
The skulls of man and his precursors can yield brain replicas for comparison.

DEPARTMENTS

- 10 LETTERS
- 12 50 AND 100 YEARS AGO
- 16 THE AUTHORS
- 46 SCIENCE AND THE CITIZEN
- 116 MATHEMATICAL GAMES
- 122 THE AMATEUR SCIENTIST
- 129 BOOKS
- 136 BIBLIOGRAPHY

BOARD OF EDITORS	Gerard Piel (Publisher), Dennis Flanagan (Editor), Francis Bello (Associate Editor), Philip Morrison (Book Editor), Trudy E. Bell, Brian P. Hayes, Jonathan B. Piel, David Popoff, John Purcell, James T. Rogers, Armand Schwab, Jr., C. L. Stong, Joseph Wisnovsky
ART DEPARTMENT	Samuel L. Howard (Art Director), Ilil Arbel, Edward Bell
PRODUCTION DEPARTMENT	Richard Sasso (Production Manager), Leo J. Petruzzi and Carol Eisler (Assistant Production Managers), Maureen McKiernan
COPY DEPARTMENT	Sally Porter Jenks (Copy Chief), Dorothy Patterson, Candace E. Trunzo, Julio E. Xavier
GENERAL MANAGER	Donald H. Miller, Jr.
ADVERTISING DIRECTOR	Harry T. Morris
ASSISTANTS TO THE PUBLISHER	George S. Conn, Stephen M. Fischer
CIRCULATION MANAGER	William H. Yokel

Teaching adults

CONTENTS

An ancient art—raku fired pottery <i>Maureen Ciappara and Caroline Westgate</i>	2
Groups large and small <i>Brian A. Wren</i>	4
Dressmaking for the blind <i>Irene Hunt</i>	6
How to encourage student initiative <i>Anthony Locke</i>	8
Comment	9
News	10
Mailbag	11
Mainly for organisers: What shorthand system should be chosen? <i>P. J. Rogerson</i>	12
Sound and vision: The light that never was <i>G. Wooller-Jennings</i>	13
Toolbox: Do-it-yourself	15
Bookshelf	18

Teaching Adults is published by the National Institute of Adult Education (England and Wales) at 35 Queen Anne St, London W1M 0BL (01-637 4241)

Editor-in-chief: *Arthur Stock*
Executive editor: *Carole Sutherland*
Advertising: *Rosemary Orr*
Subscription and advertising rates (see page 20)

Below: Students at Malden Adult Education Centre prepare their pots to be raku fired (photograph by William Barnes), see p 2



War on Hunger

A Report from The Agency for International Development

Daniel Parker, AID Administrator

Clinton F. Wheeler, Director, Office of Public Affairs

Volume VIII, No. 7

July 1974

IN THIS ISSUE

Stone Circles of Death, Grain Bowls of Life

David L. Rhoad 1

Managing Development with Trained Talent

Helen Nash 6

Life is Sustained in a Parched Land 10

In Print: Limiting Population with Progress

Harald A. Pedersen 12

In Brief 13

Quotes 14

COVER: Fatima Abdul (center) is one of the thousands of refugees from drought in Ethiopia who are presently receiving food and medical attention at relief camps. They are supported by an international relief effort in which AID is playing a major role. Illnesses that followed upon malnutrition killed her husband and five year old daughter, but she and her three remaining children have regained their health at the relief camp. (See page 1)

Cover photo by David L. Rhoad

Publications Division

Office of Public Affairs, AID

Room 4953, State Department Building

Washington, D. C. 20523, (202) 632-9141

Jerry E. Rosenthal, Division Chief

David L. Rhoad, Editor

Betty Snead, Assistant Editor



War on Hunger is available without cost to persons who request to be placed on the mailing list.

Readers are invited to submit news items, original manuscripts (including speeches) and photos on any aspect of international development. Contents of this publication may be reprinted or excerpted freely, unless otherwise noted.

SEÇÃO IV: "Serviço cooperativo de resumos analíticos de publicações relativas à educação"/"Service coopératif de résumés analytiques de publications relatives à l'éducation (CEAS)" do "Bureau International d'Education" - a) Resumos enviados pelo MOBRAL.

	País Brasil	Data de 1974 publicação:
Autor	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Asses soria de Controle.	
Título	MOBRAL: Sistema Operacional	
Dados Biblio gráficos	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1974, 33 p., original em portu guês.	
Tradução		
Palavras-chave	organização empresarial sistema operacional controle administrativo ASCON	

MOBRAL: SISTEMA OPERACIONAL

Apresenta o sistema operacional do MOBRAL, sobretudo no que se refere à estrutura da ASCON (Assessoria de Controle). Esta Assessoria acompanha, de maneira precisa, os vários instrumentos de trabalho do MOBRAL, ou seja, projetos, serviços, contratos e convênios. A ASCON está ligada à SEXAD, Secretaria-Executiva-Adjunta, tendo a finalidade de promover a harmonia destes instrumentos de trabalho, quanto a tempo e questões financeiras, oferecendo, à Secretaria Executiva, elementos que a auxiliem, em diversas resoluções. Reproduz um fluxograma da ASCON.

Os planos e trabalhos do MOBRAL são orientados pelo PROCOM, isto é, "Programação e Controle de Objetivos em Matriz" e pelas OSV, ("Ordens de Serviço") instrumentos da ASCON. O método do PROCOM significa a divisão de um projeto em três planos de responsabilidade: o 1º, de metas em geral, o 2º, de metas específicas e o 3º, constituído pela fase operacional. Cabe à Gerência e/ou Assessoria específica, a execução da Divisão de Competências. Geralmente, a ASCON auxilia as Gerências, Centros e Assessorias a elaborarem seus PROCOMs e OSVs que orientam cada Projeto. Os projetos sofrem a seguinte operacionalidade básica: Método das Ponderações Sucessivas (MPS) e Folhas de Apuração Periódica. No caso de atraso é enviada uma "Comunicação de Atraso", seguida do "Demonstrativo de Acompanhamento e Controle", DAC, que mensalmente é mandado à Secretaria Executiva (SEXEC-SEXAD). O começo do processo de análise é estabelecido de acordo com os critérios de interesse da instituição e de suas cláusulas e condições, com o objetivo de identificar e de adquirir pareceres acordes, das Assessorias e/ou Gerências, para a execução de cada um deles. Depois de receber o termo de convênio e/ou contrato, preenchido e assinado, são abertas as OSVs, que contém um resumo de dados importantes, isto é, tempo de execução e custo e instauradas as Folhas de Apuração Periódica-FAP-, onde se encontram as obrigações de contrato. O Relatório Demonstrativo de Acompanhamento e Controle-DAC- acompanha cada projeto.

Os "Convênios Especiais" determinam a liberação de recursos financeiros pelo MOBRAL, havendo a ordem de transferência do numerário e as parcelas a serem liberadas pelo Núcleo de Controle Financeiro. Os programas de Alfabetização Funcional e de Desenvolvimento Comunitário do MOBRAL estão baseados em convênios, cujo desenrolar oferece, parcialmente, o nível da validade de desempenho da Instituição quanto a cada um de seus programas. Para os Convênios da Alfabetização Funcional devem ser constatados: a sua validade jurídica, os dados qualitativos, constantes dos boletins de frequência e a liberação dos recursos. Há passagem gradual deste tipo de controle para processos eletrônicos. Sobre os Convênios de Desenvolvimento Comunitário, é constatada a sua validade jurídica, sendo as parcelas liberadas, mensalmente. A "Análise de Custos" estima os custos dos projetos e serviços, comparando a estimativa com o que foi concretizado pela Gerência, Centro ou Assessoria encarregada. Nas "Folhas de Apuração Periódica", FAP, são listados todos os objetivos operacionais e as atividades dos projetos. Com as Folhas preenchidas, a ASCON tem meios para apurar os custos realizados e a compará-los com os custos previstos. No caso de divergências, a SEXAD opinará sobre a validade das razões apresentadas pelos responsáveis.

O processo de Auditoria consiste na verificação permanente do procedimento adotado, das rotinas e das áreas de apoio e custos, visando a prevenir falhas. Este também prepara a Instituição para a auditoria anual preparada pelo MEC.

A auditoria processar-se-á nas áreas de material e de tesouraria. O controle do orçamento-programa será feito por meio do exame dos boletins e balancetes enviados periodicamente.

No Setor de Material, há a "Busca de Arquivo" que consiste na compreensão dos registros analíticos (fichas de estoque), o que depois servirá a uma verificação física, direta, de investigação da existência dos bens. A sua atuação é considerada positiva quando os dados consignados, nas diversas modalidades de registro e fichas de estoque, correspondam à realidade, ou seja, aos bens que foram identificados previamente. O levantamento da documentação fundamenta-se na obtenção dos extratos bancários, cópias de recibos de depósitos, talonários de cheques, em uso e em branco, fichas de diário de caixa e qualquer outro tipo de documento, seja de despesa ou de receita. O controle certificar-se-á quanto ao uso de registro de cada elemento de despesa de per si nas fichas de execução orçamentária. Também devem constar destas fichas os lançamentos referentes ao crédito inicial suplementar, a empenho, anulação, estorno, pagamento e outros tipos de registro. No que concerne à movimentação mensal das dotações, estará ela espelhada nos DMDs (Demonstrativos Mensais de Despesa). No caso do acompanhamento da execução do orçamento, havendo alguma discrepância, serão de terminadas as soluções necessárias e adequadas. Expõe um fluxograma relativo à Auditoria. Apresenta os procedimentos a serem seguidos para a Auditoria, quanto à Área de Apoio e Setores de Material, Patrimônio, Almoxarifado, Transporte, Licitações e Pessoal. O mesmo acontece no que se refere à Área Financeira e Setores Orçamentário, Financeiro e Contábil e no que diz respeito a formulários, em geral.

Os COREG-Controles Regionais- atuam da seguinte maneira: no caso da instituição de projetos e serviços, pelas COESTs, devem, as COREGs, assessorá-las quanto ao seu enquadramento no planejamento e controle básico do MOBRL; as COREGs fornecem à ASCON elementos que possibilitem tal controle; oferecem, ainda, apoio aos treinamentos e pesquisas encetados pelo MOBRL Central; estabelecendo, ainda, os entendimentos dos Controles Regionais com o MOBRL Central.

	Pays	Brésil	Date de	1974
			publication:	
Auteur	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.			
Titre	Sistema Operacional			
Données Bibliographiques	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1974, 33p., original em português			
Traduction	Système Opérationnel			
Mots Clés	Système Opérationnel organisation d'entreprise contrôle administratif ASCON			

RESUMOS DA REDE

2a. REMESSA-2º SEMESTRE/1974

VERSÃO PORTUGUÊS-FRANÇES

MOBRAL: SYSTEME OPERATIONNEL

Présente le système opérationnel du MOBRAL, surtout en ce qui concerne la structure de son "Conseil de Contrôle" - "ASCON" -. Ce "Conseil" a pour but de suivre, de façon précise, l'acheminement des instruments de travail du MOBRAL (Mouvement Brésilien d'Alphabétisation), c'est-à-dire, les projets, les services, les contrats et les accords. L'"ASCON" dépend du SEXAD, Secrétariat-exécutif-adjoint, dont le but est d'incentiver une certaine égalité et cohérence des instruments de travail ci-dessus nommés, pour les aspects temps et problèmes financiers.

Il doit aussi pourvoir le Secrétariat-exécutif d'éléments qui puissent l'aider dans la résolution des mesures qu'il aura à prendre. Il y est présenté un fluxogramme de l'"ASCON".

Les projets et les activités du MOBRAL sont orientées par le "PROCOM", c'est-à-dire, "Programmation du contrôle et d'objectifs en matrice", par lequel chaque projet est sous-divisé en trois phases: d'objectifs généraux; d'objectifs spécifiques et d'opérations. Le Secteur chargé du projet devra établir ces sous-divisions de compétences. Normalement l'"ASCON" oriente les Secteurs pour l'élaboration des "PROCOM" et des "OSV" "Ordre de service" - de chaque projet. Ceux-ci subissent cette opérationnalité: tout d'abord, il y est appliqué la "Méthode des pondérations successives" ("MPS"), parallèle à l'analyse des "Feuilles de vérification périodique" ("FAP"). Dans le cas de retard, par rapport au projet tel qu'il était en proposition, le Secteur qui en est chargé reçoit la communication du retard. Le Secrétariat-exécutif accompagne l'application des projets par des "Démonstratifs d'accompagnement et contrôle" ("DAC") que lui sont mensuellement envoyés. Le début de ce processus doit être établi selon les intérêts de l'Institution, de ses normes et de ses conditions, à fin d'identifier et d'obtenir, de la part de ceux qui auront à exécuter les projets, des avis cohérents. Aussitôt après que les accords ou les contrats sont établis et signés vient le moment de s'occuper des "Ordres de service" ("OSV"), constituées par un résumé des données importantes au sujet de la prévision du temps et des coûts, pour l'exécution des projets. Tout de suite il faut examiner les "Feuilles de vérification périodique", où il est indiqué l'ensemble des obligations contractuelles. Des "Rapports démonstratifs d'accompagnement et de contrôle" (DAC) viennent ensuite.

Les "Accords spéciaux" donnent lieu à la libération des ressources financières du MOBRAL, par des ordres de transférence du numéraire et des parcelles, lesquelles sont libérées par le "Centre de Contrôle Financier". Les

"Programmes d'Alphabétisation Fonctionnelle" et de "Développement Communautaire" du MOBRRAL sont basés sur des accords, dont le déroulement est passible de faire connaître la validité de l'application des programmes établis par l'Institution. Pour les accords qui établissent l'application des programmes d'Alphabétisation Fonctionnelle, il faut vérifier leur validité juridique, les résultats obtenus et la libération des ressources, l'analyse des données qualitatives étant établie d'après l'examen des bulletins de fréquence. Petit à petit, le processus en question est en train d'être automatisé. A propos des accords établissant des programmes de Développement Communautaire, il faut en vérifier la validité juridique pour que les parcelles soient libérées, mensuellement. L'analyse de leurs coûts permet l'estimative des coûts des projets et des services, ce qui est comparé à ce qui a été concrétisé par le Secteur qui en est chargé. Sur les "Feuilles de vérification périodique" sont énumérés les objectifs à être accomplis, selon chaque projet. Ces "Feuilles" permettent à l'"ASCON" de comparer les coûts prévus et les coûts réels. L'identification des divergences par le Secrétariat-exécutif-adjoint lui permet de juger la validité des raisons présentées, par les responsables des projets, pour de tels faits.

Le processus d'"Auditagem" consiste en vérifier, constamment, les mesures et les procédés des Secteurs voués à traiter du maintien et des dépenses de l'Institution, pour en prévenir les erreurs constatés selon les prévisions. Ce processus a lieu dans les Secteurs qui s'occupent du matériel et de ceux qui constituent la "Trésorerie". Le contrôle des budgets-programme est fait par le moyen de l'examen des bulletins et des bilans partiels des programmes.

En ce qui se rapporte au "Secteur de Matériel", il y a une recherche d'archive qui a pour but la compréhension des fiches de stockage, suivie d'une vérification directe de ce qui a été constaté. C'est-à-dire qu'il y a une investigation pour vérifier l'ensemble des biens du Secteur. Le résultat sera positif si les biens consignés, d'après des enregistrements et des fiches de stockage correspondent aux biens identifiés, de façon concrète. Le recensement de la documentation a pour base des extraits de banque; des copies de reçus de dépôts; des carnets de chèque utilisés, où à être utilisés; des fiches à propos du mouvement des caisses et, encore, des documents de dépense ou de recette. Il faut se rendre compte de l'utilisation des fiches de l'exécution orçamentaire, où les éléments de dépense doivent être enregistrés un par un. Il doit être vérifié s'il y sont déclarés: des lançements à propos du crédit initial supplémentaire, des annulations, des paiements et d'autres genres d'enregistrement financiers. En ce qui concerne le mouvement mensuel des dotations, celles-ci doivent être décrites dans des "DMD", c'est-à-dire, des "Démonstratifs mensuels de dépense". Dans le cas où l'accompagnement de l'exécution du budget fait remarquer des fautes, des solutions nécessaires et adéquates sont établies. Suit un fluxogramme se rapportant à l'"Auditagem". Présente le processus d'"Auditagem", c'est-à-dire, le processus de vérification constante des mesures et des procédés

pour les divisions de maintien, de matériel, la surintendance des biens, des transports, de licitations et de personnel.

Ces mêmes mesures relatives à l'"Auditagem" sont prises, encore, pour ce qui concerne des aspects financiers.

Les "Contrôles Régionaux" agissent par l'intermédiaire des "Coordination à niveau d'Etat", les "COEST" du MOBRAL, pour l'institution des projets et des services, sous l'assistance des "Coordinations à niveau de Région", les "COREG" du MOBRAL, pour leur mise au point, d'après les orientations pour la planification et le contrôle, proposées par le MOBRAL. Les "COREG" envoient au "Conseil de Contrôle" - l'"ASCON" - des éléments qui lui permettent d'établir le contrôle sur les cours de formation et sur les recherches amorcées par la Centrale/MOBRAL. Les ententements entre les "Contrôles Régionaux" et la Centrale/MOBRAL sont établis par le "Conseil de Contrôle", l'"ASCON".

848 mots.

	País Brasil	Data de 1973 publicação:
Autor	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Asses- soria de Organização e Métodos.	
Título	MOBRAL: Sua origem e evolução.	
Dados Biblio- gráficos	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973, original em português, 64 p.	
Tradução		
Palavras-chave	Brasil educação de adultos América Latina histórico legislação organização do trabalho métodos de trabalho analfabetismo	

MOBRAL: SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO

Define o analfabetismo do Brasil, em época anterior à criação do MOBRAL, como sério problema proveniente da estrutura socioeconômica do país. Em 1940 o censo demográfico indicava que 56% da população adulta era analfabeta (13 279 899 pessoas), enquanto que em 1970 a percentagem era de 33% (17 936 887 pessoas).

Criam-se, em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cursos especiais para adolescentes e adultos, semelhantes aos do sistema formal de ensino. A 8 de setembro de 1967, Dia Internacional da Alfabetização, através de uma reformulação no sistema de alfabetização do país, o "Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adultos" dá prioridades às atividades de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adultos, tarefa a ser executada pela Fundação MOBRAL. Na mesma data foram baixados quatro decretos que apoiariam e complementariam o Plano. Reuniu-se o Grupo de Trabalho Interministerial para prover os recursos financeiros, ficando decidida a utilização do rádio e da televisão para administrar os cursos, sendo estabelecida sua localização em estabelecimentos de ensino formal, evitando assim, despesas para aluguel. Caberia, ainda, às comunidades colaborar com o Plano. O Grupo encerra suas atividades e, a 15 de dezembro de 1967, é promulgada lei instituindo o Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL, com sede no Rio de Janeiro.

Inicialmente, o MOBRAL estava interligado ao Departamento Nacional de Educação, aproveitando os funcionários deste. Menciona a nomeação do primeiro presidente efetivo do MOBRAL, eleito em 1969, e cita as realizações desta primeira administração. Em 1970 concede-se, aos programas de Alfabetização de Adultos, parte da arrecadação proveniente da Loteria Esportiva. A partir de maio de 1970 tem início o segundo mandato administrativo do MOBRAL com a primeira Secretaria-Executiva. Período de grande crescimento e ampliação das linhas de ação do Organismo. Entre os feitos desta administração estão: a instalação do MOBRAL em sede própria; sua passagem a órgão normativo, descentralizando sua ação a níveis regional, estadual e municipal, enquanto elemento controlador e supervisor; a criação de uma Secretaria-Adjunta, duas "Assessorias" técnicas e uma Gerência de Mobilização.

Toda organização apresenta um ciclo vital semelhante, podendo atingir, após a fase de crescimento, sucesso ou fracasso, caracterizados por: "flexibilidade" o sucesso, e "rigidez" ou "decadência", o fracasso. Requerem, consequentemente, "prevenção de longo alcance e não medidas paliativas". Na fase de crescimento, percebe-se a necessidade do estabelecimento de medidas de prevenção contra a rigidez ou a decadência, aplicando-se método de descentralização e de agressividade visando ao prolongamento da fase de crescimento. O Setor de Organização e Métodos do MOBRAL, somente através de diagnóstico, poderia planejar esta política. O referido diagnóstico, devendo ser simples e de rápida realização, permitiria aplicabilidade

real e válida. As medidas tomadas, para concretizar tal aplicabilidade, são as seguintes: descentralização e flexibilidade de ação, permitindo circulação, registro e recuperação de informações, adaptáveis a normas gerais de funcionamento do Organismo; abertura, quanto a inovações, e independência, quanto a funções-chave; implantação de rotinas intensivas de treinamento; atuação de "staff" capacitado para detectar pontos de estrangulamento, exercendo supervisão e controle; planejamento estratégico e auxílio nas funções decisórias, quanto à definição de objetivos e controle de resultados; estabelecimento de uma política de pessoal.

A Evolução do Sistema MOBRL caracteriza-se, num Primeiro Estágio, pela criação de um "Núcleo de Gestão", conseqüente da institucionalização e definição dos recursos financeiros do Órgão; o estabelecimento de sua estratégia geral, seus métodos pedagógicos e de mobilização; elaboração das diretrizes técnicas de seu material didático. Este estágio verificou-se em inícios de 1970. Através do método de ensaio e erro chegou-se ao Segundo Estágio da Evolução do Sistema MOBRL que, em inícios de 1972, reformulou este Sistema. Consistiu no desdobramento da unidade técnica do MOBRL Central, baseando-se na descentralização, em 4 "gerências": pedagógica, de recursos comunitários, financeira e de apoio. Logo, foram estabelecidos centros de atividades homólogos, a nível de Coordenações Estaduais do MOBRL. Cada subdivisão do MOBRL Central, ou de seus representantes regionais, revelam flexibilidade, quanto à autonomia ou à interdependência que os interligam, ou quanto ao momento em que devem participar efetivamente do processo educacional. Pretende-se, segundo a estratégia geral do MOBRL, que exista aproximação progressiva entre o MOBRL Central e seus subsetores de níveis locais (Coordenações Regionais, Estaduais e Comissões Municipais). Os organismos componentes do MOBRL Central deverão assumir funções determinadas, ou seja: a Secretaria Executiva realizar as atividades decisórias de grau mais elevado; a Secretaria Executiva-Adjunta coordenar as ações táticas; a Assessoria de Supervisão e Planejamento e a Assessoria de Organização e Métodos orientarem as ações táticas, de forma preventiva e nunca decisória, dedicando-se, a primeira Assessoria, às áreas de administração financeira e atividades de apoio, e a segunda às atividades pedagógicas e de mobilização de recursos comunitários; o Gabinete, a Assessoria Jurídica, a Assessoria de Relações Internacionais e a Assessoria de Comunicação Aplicada, diretamente ligadas à Secretaria Executiva, podem penetrar em qualquer área do MOBRL, desde que tenham seus objetivos compatibilizados com aqueles estabelecidos, de forma geral, pelo MOBRL. Esta composição verifica-se, a nível de organismos locais do MOBRL, seguindo o mesmo esquema estabelecido para o MOBRL-Central. O Terceiro Estágio, concretizado em setembro de 1972, através de estratégia que visava à qualidade, deu ênfase: à supervisão, às novas tecnologias de Educação e à introdução de normas formais de organização e métodos, tendo sido criada uma quinta Gerência, de treinamento e pesquisa, para desenvolvimento dos meios e fins do MOBRL. O Quarto Estágio, situado em janeiro de 1973, introduziu um Subsistema de Supervisão Global, que contribuiu para a melhoria da eficiência pedagógica e para o processo decisório do Organismo.

Acompanham quatro anexos reproduzindo: Anexo I - "Documento Base de Implantação"; Anexo II - lei que previu sobre alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos; decreto-lei que alterou e decreto que aprovou o "Estatuto da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização" (MOBRAL); Anexo III - decreto-lei instituindo a "Loteria Esportiva Federal", uma das fontes de recursos financeiros do MOBRAL; Anexo IV - decreto-lei pelo qual são permitidas deduções do Imposto de Renda das pessoas jurídicas, para fins de alfabetização.

994 palavras.

	Pays Brésil	Date de 1973 publication:
Auteur	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.	
Titre	MOBRAL: Sua origem e evolução.	
Données Biblio graphiques	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973, original em português. 64 p.	
Traduction	L'origine et l'évolution du MOBRAL.	
Mots Clés	Brésil éducation des adultes Amérique Latine historique législation organisation du travail méthodes de travail analphabétisme	

RESUMOS DA REDE

2a. REMESSA-2º SEMESTRE/1974

VERSÃO PORTUGUÊS-FRANÇAIS

L'ORIGINE ET L'EVOLUTION DU MOBRAL-MOUEMENT BRÉSILIEN D'ALPHABÉTISATION

Caractérise l'analphabétisme au Brésil, en période antérieure à la création du MOBRAL, comme résultante de l'ensemble des problèmes socioéconomiques du pays.

En 1940 le recensement démographique constatait que 56% de la population adulte brésilienne était illettrée (13 279 899 personnes), tandis qu'en 1970 ce pourcentage tombait à 33% (17 936 887 personnes).

Au cours de l'année de 1971 la loi de "Diretrizes e Bases da Educação Nacional" (des "directives et des bases" de l'Education Nationale) créa des cours spécialisés, pour les adolescents et les adultes, semblables à ceux qui constituaient le Système Formel d'Enseignement. Le 8 septembre 1967, jour de la fête internationale de l'alphabétisation, le "Plan d'Alphabetisation Fonctionnelle et d'Education Continnuée des Adultes" réformula le Système d'Alphabetisation du pays. Ce Plan présentait comme prioritaire les activités concernant l'Alphabetisation Fonctionnelle et l'Education Continuuée. Cette tâche devait entrer en exécution par l'intermédiaire de la Fondation Mobral. Cette même date, il y eut la mise au point des 4 décrets d'appui et de complément au Plan. Un Groupe de Travail Inter-Ministériel, réuni, en principe, pour pourvoir aux ressources financières de l'Organisme décidé, encore, de l'emploi de la radio et de la télévision comme moyen de transmission des cours, ainsi que de l'utilisation des salles de classe de l'enseignement formel pour les travaux du MOBRAL, par des raisons économiques. Les communautés devaient collaborer avec le Plan. La clôture des activités du Groupe, le 15 décembre 1967, donna lieu à la loi qui institua le Mouvement Brésilien d'Alphabetisation-MOBRAL.

Au début de ses activités le MOBRAL était lié au "Département National d'Education", duquel il empruntait du personnel. Le premier président effectif du MOBRAL fut élu en 1969, cette première administration étant déjà importante par un bon nombre de réalisations, par exemple, en 1970 le Programme d'Alphabetisation des Adultes obtienne une partie du revenu net de la Loterie Sportive Fédérale. A partir du mois de mai de 1970 commence la deuxième période administrative du MOBRAL, ayant à sa tête son premier Secrétaire-exécutif. C'est une période d'événements importants pour le développement et l'élargissement des lignes directives du MOBRAL. Parmi les réalisations de cette administration il y eut: l'installation du MOBRAL dans son nouveau siège; la caractérisation de l'Organisme comme étant normatif, par le dédoublement de la responsabilité de son action à ses Organismes de niveau national ou de niveau local (à niveau de région, d'état et de municipa

lité); la création d'un Secrétariat-exécutif-adjoint, des conseils techniques et d'une "gérance" de motivation.

Il existe, pour n'importe quelle organisation un cycle vital. Après les phases de développement viennent la réussite, caractérisée par la "flexibilité", ou l'échec, traduit par la "rigidité" ou la "décadence". Il y a, donc, besoin de mesures de préventions de long échéance, pour que la flexibilité soit obtenue.

Il est souhaitable que la phase de développement des méthodes soit prolongée pour que cela arrive. Il est conseillé d'établir la répartition des responsabilités et une certaine forme d'"agressivité" de l'action. Ce n'est que le "Secteur pour l'organisation et les méthodes" du MOBRAL qui aurait pu planifier une telle politique, ce faisant d'après le diagnostic et l'identification des tâches propres à l'Organisme. Le diagnostic devait être simple et réalisé en peu de temps, pour permettre l'applicabilité réelle et valable de la stratégie qui devait être établie. Les mesures désignées par cette politique, ce sont: la descentralisation et la flexibilité de l'action du MOBRAL, pour permettre la circulation, l'enregistrement et la récupération de l'information; de la disponibilité pour l'innovation et de l'esprit créatif pour traiter des problèmes-clés; l'implantation d'un système de formation basé sur le travail routinier intensif et massif; la participation d'une équipe d'experts en supervision et en contrôle, pour détecter les points d'étranglement; une stratégie planifiée et un plan d'assistance aux fonctions de décisions, dans les buts de bien définir les objectifs du MOBRAL et de bien faire du contrôle sur ses résultats; l'établissement d'une politique de personnel.

La Première période d'évolution du Système MOBRAL fut caractérisée par: la création d'un "Groupe de Travail pour la Gestion", advenu de l'institutionnalisation et de la définition des ressources financières de l'Organisme; l'établissement de sa politique générale, de ses méthodes pédagogiques et de motivation et la définition des directives techniques pour la confection du matériel didactique. Cette période se vérifia au début de 1970. Ce cadre fut modifié au début de 1972, par l'évaluation de ce qui avait été le Système MOBRAL jusqu'alors, d'après une méthode expérimentale, ce qui fit aboutir à la Seconde période de l'évolution du Système. Celui-ci comprit, sur tout, la sous-division de l'unité technique de la Centrale/MOBRAL en quatre "gérances": "gérance" pour la pédagogie; "gérance" pour les ressources communautaires; "gérance" pour les sujets financiers; "gérance" de maintien, suivies de l'établissement de plusieurs bureaux aux fonctions similaires à celles des "gérances" de la Centrale/MOBRAL, à niveau de coordination d'état du MOBRAL. L'interdépendance entre chaque sous-division de la Centrale/MOBRAL et entre leurs pareils à niveau local doit être souple; le moment idéal, où chacune de ces sous-divisions doit participer, de manière effective, au processus éducationnel ne doit pas être fixé d'avance.

Selon la politique générale du MOBRAL il est besoin d'une approximation gradative entre la Centrale/MOBRAL et les sous-divisions du MOBRAL de niveau local (les Coordinations à niveau de Région, les Coordinations à niveau d'Etat et les Commissions Municipales). La Centrale/MOBRAL présente, pour chaque une de ces sous-divisions, des tâches bien déterminées, c'est-à-dire: pour le Secrétariat-exécutif, la mise au point des activités de décisions, d'un degré supérieur; pour le Secrétariat-exécutif-adjoint, la coordination des activités tactiques; pour le "Conseil pour la supervision et la planification", ainsi que pour le "Conseil pour l'organisation et les méthodes" l'orientation des actions tactiques (le premier "Conseil" est voué à la vérification des activités entreprises par les secteurs pour les finances et le maintien et le deuxième s'occupe des activités pédagogiques et de motivation); le Cabinet, le Conseil juridique, le Conseil pour les relations internationales et le Conseil des relations publiques sont directement liés au Secrétaire-exécutif et peuvent agir dans n'importe quel domaine de l'action du MOBRAL, pourvu que leurs buts soient accordés avec ceux établis par la stratégie globale de l'Organisme. Il y a une composition semblable à celle décrite ci-dessus pour la Centrale/MOBRAL, dans les coordinations du MOBRAL, à niveau de région et d'état du Brésil. La Troisième période du processus, qui donna lieu au démarrage réel du Système MOBRAL eut concrétisation en septembre 1972, à travers une stratégie basée sur la qualité. C'est-à-dire que cette stratégie avait comme centre d'attention: la supervision; les nouvelles technologies éducationnelles et l'introduction de règles normatives pour l'organisation et les méthodes du MOBRAL.

Il y eut, pendant cette période, la création de la cinquième "gérance" de la Centrale/MOBRAL, la "gérance" pour la formation et la recherche, dans le but d'améliorer les moyens du MOBRAL et d'en mieux faire atteindre les objectifs. La Quatrième période de ce processus prit le mois de janvier de 1973 et présenta le Soussystème de supervision globale, qui se montra comme une contribution des plus importantes pour l'efficacité pédagogique et pour les activités exécutives du MOBRAL.

Suivent quatre annexes qui reproduisent: l'Annexe I- le "Document base de l'implantation du MOBRAL"; l'Annexe II- la loi qui prévoit sur l'alphabétisation fonctionnelle et l'éducation continuée des adolescents et des adultes; le décret présidentiel qui modifia cette dernière loi et le décret qui donna approbation au "Règlement de la Fondation Mouvement Brésilien d'Alphabétisation-MOBRAL"; l'Annexe III- le décret présidentiel qui institua la "Loterie Sportive Fédérale", l'une des sources financières de l'Organisation MOBRAL; l'Annexe IV- le décret présidentiel qui permet des déductions, de l'impôt sur le rendement des personnes morales", à être versées sur des programmes d'alphabétisation.

	País Brasil	Data de 1974 publicação:
Autor	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Programa de Atividades Culturais do MOBRAL.	
Título	Programa de Atividades Culturais do MOBRAL.	
Dados biblio gráficos	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973, 68 p., original em portu - guês.	
Tradução		
Palavras-chave	Brasil educação de adultos América Latina sistemática operacional Posto Cultural Mobralteca analfabeto educação continuada lazer produtividade	

PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS DO MOBREAL - VOLUMES I E II

Expõe o Programa de Atividades Culturais do MOBREAL, opinando que a Ação Cultural deverá levar a uma democratização da cultura, devendo ser, o programa, descentralizado, em termos operacionais. Um dos objetivos do Programa apresenta-se como a consolidação da aprendizagem do mecanismo da leitura, empregando vários meios de comunicação de massa. Haverá um sistema multiveicular, utilizando meios tecnológicos de comunicação, cujos elementos veiculadores serão: o livro, o impresso, a imprensa, o rádio, o cinema e a televisão. Os meios de comunicação de massa são mais eficazes quando ligados ao contato pessoal direto, o que estimula a criatividade dos participantes do Programa. Apresentando a informalidade como elemento motivador, demonstra a necessidade de harmonização do aspecto lúdico com o lazer. Este programa deverá ser bastante elástico para que as boas oportunidades de motivação surtidas in loco não sejam deixadas de lado. Devendo procurar suscitar por todas as formas, a curiosidade dos participantes do Programa, seus subprogramas abordarão possibilidades de concursos, torneios ou festivais. Deverá colocar, à disposição da clientela, materiais que motivem o interesse dos mais predispostos ao autodesenvolvimento. Levando em consideração as possibilidades do cumprimento do binômio cultura-profissão, o Programa de Atividades Culturais do MOBREAL tentará despertar a evolução de processos criativos que possibilitem o surgimento de vocações, distinguindo-as e, ao mesmo tempo, levando-as à profissionalização. Um dos objetivos principais do Programa pretende tornar os homens mais capazes e mais aptos a se integrarem numa sociedade em mutação.

Defende a espontaneidade e a originalidade das formas culturais. Nas linhas de ação do Programa, o uso dos meios de comunicação de massa estarão orientados no sentido de um maior apoio à arte popular. Um dos resultados do Programa deverá ser constituído pela reunião e a sistematização dos elementos que possam permitir o diagnóstico da cultura brasileira. Cabe a um programa cultural conscientizar o homem da necessidade de preservar o meio-ambiente. Deve, também, estar atento para que haja integração entre os diversos campos de conhecimento, visando, mais especificamente, a diminuir a brecha causada pela separação entre cultura humanística e cultura científico-tecnológica. Apresenta um fluxograma referente ao Programa de Atividades Culturais do MOBREAL.

Para que o Programa seja gradativamente implantado no País, são exigidos dois tipos de centros operacionais, com atuação regular: o Posto Cultural e a Mobrealteca. O Posto Cultural apresenta-se como unidade fixa, sendo o núcleo principal para os projetos comunitários do Programa. A implantação do Posto Cultural poderá acontecer em bibliotecas públicas, centros de cultura de iniciativa privada, centros comunitários, teatros e locais onde já existam atividades do Mobreal ou em outros lugares indicados pela comunidade. Os Postos Culturais serão instalados em comunidades que demonstrem motivação e possibilidades materiais, em potência, para tal, de acordo com levantamento elaborado pelo Mobreal Central e Comissões Municipais. O Posto Cultural pos

suirá material para-didático, material cultural, assim como equipamentos técnicos. Todo material será produzido: através de convênios com outras entidades, pelo próprio Mobral, ou por doação. Há três tipos de Postos Culturais: 1) o Posto Cultural "A", sendo mais completo, receberá todo o material exigido pelos projetos do Programa, além da instalação de centros de artesanato, núcleos instrumentais e núcleos vocais; 2) o Posto Cultural "B", menos completo, contará com publicações e equipamento técnico básico; 3) Posto Cultural "C" terá, ao menos, uma mini-biblioteca. Quanto a nível Municipal, os Postos Culturais estarão sob a coordenação da Comissão Municipal do MOBREAL. A nível estadual e nacional a coordenação geral será assumida, inicialmente, pelo Grupo Executivo de Implantação do Programa de Atividades Culturais do Mobral. O MOBREAL Central treinará os auxiliares técnicos designados para supervisão e controle do Programa. Eventualmente, cada Posto Cultural "A" e "B", principalmente na fase de implantação, receberá a visita de elementos do Mobral Central, que reforçarão e realimentarão o treinamento já recebido pelos seus animadores. O funcionamento do Posto Cultural atenderá a sua clientela, sob inspiração do conceito de "Democratização da Cultura" do MOBREAL. Será ele elemento catalizador estimulante de interações entre os diversos aspectos de cada cultura comunitária, identificando-se com o Programa de Desenvolvimento Comunitário do MOBREAL. Como este último, procurará envolver, além da clientela habitual do MOBREAL, toda a comunidade. Para a primeira fase do projeto, fins de 73/início de 74, estimava-se a criação de 76 postos, dos tipos "A" e "B" e, quanto aos postos do tipo "C", mais simples, previu-se a instalação de mil unidades.

A Mobralteca aparece como a unidade operacional que, provida de mobilidade, toma a forma de ônibus, vagão, ou barco para executar as atividades itinerantes do Programa. É possível fazer uma previsão quanto ao sucesso de uma Mobralteca, analisando-se seu roteiro básico e considerando-se sua atuação efetiva em cada unidade da Federação, onde atuará partindo de uma cidade-polo, para atendimento aos municípios circundantes. Uma das funções da Mobralteca será o diagnóstico da cultura brasileira, através do registro e do oferecimento de informações a respeito de dados coletados sobre o assunto. As atividades do grupo "A" serão de caráter permanente, no grupo "B" serão observados horários pré-estabelecidos, enquanto que as atividades do grupo "C" serão jetivadas, sobretudo, ao estímulo à livre expressão. Quanto ao grupo "D", as atividades orientam-se para formar o acervo das Mobraltecas, no que concerne à documentação dos tipos de cultura de cada Região. Cada Mobralteca deverá estar equipada para o emprego de meios de comunicação de massa, com facilidades operacionais que permitam a execução das atividades programadas. Deverá também apresentar instalações que proporcionem conforto, higiene e segurança aos empregados e à clientela. A programação e o acervo das Mobraltecas dirigem-se principalmente aos alunos dos cursos de Educação Integrada. Cada Mobralteca percorrerá grande número de localidades durante os dias úteis e, quando possível, aos sábados, domingos e feriados.

A clientela mínima do Programa congrega os formados pelos cursos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada. A clientela média reunirá todos que apresentarem envolvimento em programas do MOBREAL, a partir de 1970. Quanto à clientela máxima, propõe-se estar constituída pela clientela média supracitada, analfabetos que ainda não tenham participado de qualquer atividade do MOBREAL e indivíduos com o primário, do sistema formal de educação, incompleto

to. Estas estimativas basear-se-ão em dados verificados em estatísticas de 1970 a 73.

O programa dá grande importância ao livro, assim como a publicações de qualquer tipo pois que a leitura constitui-se em meta básica da alfabetização. Há publicação e produção de obras específicas para a clientela do MOBRL. O Programa desencadeará campanhas e convênios que visarão a ampliar a cultura de sua clientela, faixa populacional até então carente de literatura adequada. Quanto ao assunto leitura, o Programa objetiva a: publicação de obras escolhidas pelo Mobral e o Instituto Nacional do Livro (INL); o acesso dos alunos do MOBRL a estes livros; a ampliação constante do número de leitores; tornar acessível a aquisição de livros; vincular autores e editores a este trabalho. Em razão da abrangência de atendimento do MOBRL, a distribuição individual e gratuita de material não seria viável, por motivos econômicos. Tentando sanar o problema, o organismo criou a seguinte estratégia: estabelecer uma política baseada na circulação das obras entre os alunos e promover o hábito de consulta regular a bibliotecas e centros de leitura. O Projeto MOBRL-INL subdivide-se, quanto à edição de obras: na sua edição, na integral, após seleção; na sua adaptação, para edição; na edição de obras novas. Quanto à distribuição, visarà aos alunos dos cursos de Educação Integrada e aos participantes dos Postos Culturais do MOBRL. Haverá avaliação do material mais válido, a partir da verificação do número de "saídas" das obras. Jornais e revistas, editados pelo MOBRL constituirão, ainda, meios selecionados para disseminação informativa. Relaciona as publicações especificamente destinadas a alunos, professores-monitores ou animadores. A enciclopédia fundamental - "A Aventura do Homem" - constitui meio de bem informar, por seleção e adequação cultural, aos alunos do curso de Educação Integrada do MOBRL. Terá periodicidade mensal, focalizando temas referentes à aventura do homem na Terra, dando relevo ao tema "Desenvolvimento Brasileiro". As equipes técnicas do MOBRL estabelecerão avaliação prévia e concomitante ao desenrolar do projeto. O Programa será constituído, ainda, pela revista "O Passo" para pós-alfabetizados. Objetiva levar ao indivíduo, durante a etapa de pós-alfabetização, revista com mensagens adequadas ao nível do pós-alfabetizado, motivando-o. A periodicidade é mensal. Os temas estarão voltados para preocupações didático-culturais. Cada número da revista sofrerá avaliação prévia por equipe técnica do MOBRL. Outra publicação é o "Jornal Mural". Deve lançar a notícia, selecionada e motivadora, sob o ponto de vista didático, em sala de aula. De periodicidade quinzenal, o "Mural" levará mensagens visando a incentivar a clientela, através de textos e ilustrações atraentes.

O teatro, no Programa de Atividades Culturais do MOBRL, não constitui apenas uma tradição de arte, mas procura incentivar a criatividade, o que pode ser instrumento de auxílio à aprendizagem e apoio aos programas do MOBRL que objetivam a orientação profissional. Os grupos amadores estarão vinculados ao MOBRL assim como terão assistência técnica e financeira deste Organismo e do Serviço Nacional do Teatro (SNT). O apoio dado a estes grupos será constituído por material de apoio padronizado, assistência técnica e seleção de repertório. Os espetáculos teatrais serão apresentados, de preferência, nos Postos Culturais do MOBRL e praças públicas. São prioritários espetáculos e atividades que possibilitem a participação, efetiva, de alunos

do MOBRAL. Este projeto considera a utilidade de um "Concurso Nacional de Peças Novas", segundo os objetivos do MOBRAL-SNT. Apresenta um quadro com atividades do MOBRAL e do SNT.

A música, incluída no Programa, visa a disseminar obras de autores nacionais e estrangeiros, assim como despertar possíveis vocações. Será aplicado nas horas de lazer da clientela. A música participa das realizações periódicas de: Postos Culturais; Mobraltecas e Feiras Culturais. O projeto fundamenta-se em repertório básico selecionado. A música e a literatura, interligadas por meio de poemas de autores nacionais musicados, fazem parte do Programa.

O cinema, meio de formação, informação e motivação importante, aparece como projeto do Programa. Tal projeto chama-se "Mobralfilme" e pretende a produção de filmes específicos para a programação cultural do Organismo.

Há o subprograma "Arte Popular e Folclore" que busca estimular e ampliar a produção popular artística, onde o projeto de "Centros de Artesanato" deverá desenvolver a produção artesanal das comunidades. O MOBRAL dá importância, assim, ao conhecimento, valorização, respeito e proteção ao patrimônio histórico, artístico e cultural do Brasil.

O uso do rádio no Programa disseminará, através da transmissão de Programas específicos, a parte de seu conteúdo somente passível de comunicação, por via radiofônica. O projeto "Domingo-MOBRAL" retransmitirá as mensagens culturais do Organismo, de maneira recreativa e, ao mesmo tempo, educativa.

	Pays Brésil	Date de 1974 publication:
Auteur	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização	
Titre	Programa de Atividades Culturais do MOBRAL.	
Données Bibliographiques	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1974, original em português.	
Traduction	Programme d'Activités Culturelles du MOBRAL.	
Mots Clés	Brésil éducation des adultes Amérique Latine Centre Culturel Mobralteca analphabétisme Education Permanente loisir productivité	

RESUMOS DA REDE

2a. REMESSA-2º SEMESTRE/1974

VERSÃO PORTUGUÊS-FRANÇAIS

PROGRAMMES D'ACTIVITES CULTURELLES DU MOBIL-MOUVEMENT BRÉSILIEN D'ALPHABÉ

TISATION - VOLUMES I ET II

Exposé à propos du Programme d'activités culturelles du MOBIL, basé sur l'idée que l'action culturelle doit apporter la démocratisation de la culture, ainsi qu'il doit être orienté par la descentralisation opérationnelle.

Un des buts du Programme se constitue par le besoin de consolider l'acquisition du mécanisme de plusieurs moyens de communication, tels: des publications de tous genres; la presse; la radio; le cinéma et la télévision. Les "mass-media" sont plus efficaces pour stimuler la créativité des participants, quand ils sont accompagnés par des contacts personnels directs. Fait voir l'informalisme comme l'élément de motivation, d'après quoi apparaît le besoin d'harmonisation entre les jeux et le loisir. Le Programme doit être assez souple pour que les opportunités de motivation surgies sur place soient bien profitées. Dans le but de susciter, sous n'importe quelle forme, la curiosité des participants, les sous-programmes devront faire organiser des concours, des festivals etc. Il a, comme principe-base, la mise en disposition du matériel qui puisse éveiller l'auto-développement des intéressés.

Si les possibilités de concrétiser les objectifs de culture et professionnalisation, combinés, sont prises en considération, le Programme essaiera de faire naître, chez les élèves, un processus de créativité développé dans un sens qui mènera à la professionnalisation. Un des buts du Programme est de rendre l'homme capable de s'intégrer à sa société, en perpétuelle mutation.

La spontanéité et l'originalité des formes culturelles apparaissent, encore, comme un des principes-base du Programme. Selon les lignes d'action de celui-ci, l'utilisation des "mass-media" sera orientée dans le sens d'un appui plus marqué aux arts populaires. Un des buts du Programme se traduit par la réunion et la systématisation des éléments qui permettent de diagnostiquer la Culture brésilienne. Il s'agit d'un tel Programme de rendre l'homme conscient du besoin de préserver son environnement. Il est encore question d'y intégrer tous les domaines du Savoir, surtout, dans le but de diminuer le fossé vérifié entre les Humanités et la Culture scientifique/technologique. Suit un tableau se rapportant aux activités du Programme.

Pour que le Programme soit implanté, de façon gradative, deux genres de centres opérationnels d'action se font nécessaires: le "Centre Culturel" et la "Mobralteca". Les Centres Culturels sont définis comme des établissements choisis pour constituer les noyaux des projets communautaires du Programme. L'implantation d'un Centre Culturel peut se faire, aussi bien dans des bibliothèques publiques que dans des Centres de Culture, d'initiative privée, ou, encore, dans des Centres Communautaires, des théâtres ou des locaux utilisés pour les activités régulières du MOBRAL. Au début, ces Centres seront installés dans les communautés pourvues d'un potentiel de motivation et de moyens matériels, nécessaires au Programme, ce qui doit être vérifié d'après une enquête appliquée par les techniciens de la Centrale/MOBRAL et des "Commissions Municipales" du MOBRAL. Chaque Centre Culturel aura du matériel para-didactique, du matériel voué à l'action culturelle, ainsi que de l'équipement technique.

Ce matériel sera le produit des accords que le MOBRAL passera avec d'autres entités; il pourra advenir du travail du MOBRAL même, ou encore, il sera le résultat de donations. Il y a trois types de Centres Culturels: 1) le Centre culturel "A", le plus complet, il recevra tout de matériel exigé par les projets du Programme. Des Centres d'artisanat, des ensembles instrumentaux ou vocaux pourront y être établis; 2) le Centre culturel "B", moins complet, comptera sur des publications et de l'équipement technique fondamental, prévus auparavant pour le Programme; 3) le Centre culturel "C" se constitue, au moins, par une mini-bibliothèque. Les Centres culturels seront coordonnés par les membres des "Commissions Municipales" du MOBRAL, à niveau de municipalité. Il y aura la coordination générale d'un "Groupe exécutif d'implantation du Programme des Activités Culturelles du MOBRAL" à niveau d'état et à niveau national. La Centrale/MOBRAL aura à former les techniciens auxiliaires désignés à faire la supervision et le contrôle du Programme. Eventuellement, chaque Centre de type "A" et "B", surtout pendant la phase de leur implantation, sera visité par des éléments de la Centrale/MOBRAL, lesquels devront renforcer et réalimenter le "know-how", en principe acquis par leurs animateurs. Le fonctionnement des Centres devra obéir au concept de "démocratisation de la culture" qui oriente la philosophie du MOBRAL. Les Centres apparaîtront comme des éléments catalisateurs et stimulants d'interaction entre les maints aspects de la culture de chaque communauté, ce qui identifie le "Programme d'Activités Culturelles" au Programme de Développement Communautaire du MOBRAL".

Ainsi que ce dernier, le nouveau programme prendra en charge, en plus de la clientèle habituelle du MOBRAL, la plupart des autres individus constituant la communauté. Il était fixé d'enrôler des élèves, pour la première phase du projet, c'est-à-dire, la fin de 73 et le début 74, dans 76 Centres des types "A" et "B" et dans mil Centres du type "C".

La "Mobralteca" est une unité opérationnelle mobile qui peut avoir la forme d'un autocar, d'un wagon ou d'un bateau pour exécuter les activités itinérantes.

rantes prévues par le Programme. Il faut établir la comparaison entre la programmation fixée, à priori, pour une "Mobralteca" et ce qu'elle peut vraiment réaliser, si l'on veut prévoir le niveau moyen de concrétisation d'action d'une de ces unités mobiles. Chaque "Mobralteca" part d'une ville-pôle et doit atteindre un certain nombre de municipalités. Parmi les fonctions d'une Mobralteca, il y a le repèrent des données à propos de la culture brésilienne, pour en établir le diagnostique. Pour les "Mobraltecas" de type "A" les activités auront un caractère de permanence, tandis que pour celle de type "B" il y aura des horaires pré-établis. Une des préoccupations premières des "Mobraltecas" de type "C" est celle de stimuler la libre expression des élèves. En ce qui concerne celles de type "D", les activités seront orientées dans le sens d'y rassembler des collections documentaires, à propos de la culture de chaque région brésilienne. Ces Centres mobiles sont préparés pour l'emploi des "mass-media", sans difficultés opérationnelles. D'autre part, ils doivent être équipés de façon à proportionner du confort, de l'hygiène et de la sécurité à leurs employés et à leur clientèle. La programmation, ainsi que le matériel rencontré dans les "Mobraltecas", ont le but d'atteindre les élèves des cours du "Programme d'Education Intégrée" du MOBREAL. Chaque "Mobralteca" doit faire le parcours de la région que lui est destinée prenant les cinq jours utiles de la semaine, ce faisant les samedis, les dimanches et les jours fériés, s'il est nécessaire.

La clientèle minimale du Programme réunit les personnes formées par les cours d'"Alphabétisation Fonctionnelle" et d'"Education Intégrée" du MOBREAL. La clientèle moyenne sera formée par tous ceux qui auront participé de n'importe quel programme du MOBREAL, à partir de 1970. En ce qui concerne la clientèle maximale, doit-elle être constituée par la clientèle moyenne, déjà mentionnée, les illettrés qui n'ont pas encore eut de participation aux activités du MOBREAL et les individus ayant, au moins, le "Cours Primaire" incomplet du Système Formel d'Education. Les données permettant ces estimatives sont basées sur des statistiques appliquées en période qui va de 1970 à 1973.

Le Programme voit le livre, ainsi que tous genres de publications, comme très important, puisque la lecture constitue une des bases fondamentales de l'alphabétisation. Il faut, donc, inciter la publication d'oeuvres spécifiques pour la clientèle du MOBREAL. Dans ce but, le Programme mettra en chantier des mesures pour élargir l'univers culturel de sa clientèle, par de la littérature appropriée. Un ensemble d'oeuvres littéraires choisies par le MOBREAL et l'Institut National du Livre (INL) doit être mis en circulation. Les élèves doivent rencontrer plus de facilité d'accès aux livres, lesquels ont par principe des coûts accessibles à la bourse des élèves. L'engagement des auteurs et des éditeurs au plan permettra l'obtention des ces objectifs. Malheureusement, par des raisons d'ordre économique, la distribution individuelle et gratuite de ce matériel n'est pas possible. L'Organisme projette en conséquence, l'établissement d'une politique fondée sur la circulation d'un même livre parmi plusieurs élèves et la promotion de consultations régulières à des bibliothèques ou des centres de lectures. Le Projet "MOBREAL-INL" a la sous-division suivante: l'édition intégrale d'oeuvres choisies; l'édition d'oeuvres adaptées; l'édition d'oeuvres neuves. En ce qui concerne la

distribution, les élèves des cours d'"Education Intégrée" et les participants des Centres culturels du MOBREAL seront particulièrement visés. L'évaluation du matériel le plus valable sera établi à partir de l'identification des œuvres les plus recherchées. Des journaux et des revues, éditées par le MOBREAL, constituent, encore, des moyens de la dissémination informative du Programme. Fait le rapport des publications destinées spécifiquement aux élèves du MOBREAL, à ses moniteurs d'Education Intégrée ou à ses animateurs d'Alphabétisation. Son encyclopédie fondamentale s'appelle "L'Aventure de l'homme". Elle doit véhiculer l'information culturelle sélectionnée et adéquate aux élèves des cours d'Education Intégrée, chaque mois. Les sujets les plus fréquents doivent s'y rapporter à l'aventure de l'homme sur Terre, avec attention spéciale aux problèmes concernant le développement brésilien. Les équipes de techniciens du MOBREAL établiront de l'évaluation antérieure et concomitante au développement du projet. Le Programme prévoit la revue "Le Pas", pour les néo-alphabétisés, dont le but est d'apporter, aux lecteurs, des messages appropriées à leur niveau de connaissances, de façon à les motiver. De tirage mensuel, chaque numéro subira l'évaluation préalable par des techniciens du MOBREAL. Le "Journal mural" doit faire apparaître sur les murs des salles de classes des nouvelles, sélectionnées et motivatrices sous le point de vue didactique. Tous les quinze jours, le "Mural" apportera des messages élaborés pour sa clientèle, sous forme (textes et illustrations) attrayante.

La présence du théâtre dans le "Programme d'Activités Culturelles du MOBREAL" n'est pas que la conséquence des traditions de l'art. Le théâtre sert à faire apparaître la créativité des gens, ce qui est un instrument auxiliaire d'apprentissage et un appui, donc, au Programme d'orientation vocationnelle du MOBREAL. Les spectacles et les activités permettant la participation effective des élèves du MOBREAL sont prioritaires, les groupes d'artistes amateurs devant travailler sous l'assistance technique et financière du MOBREAL et du Service National du Théâtre (SNT). Ces deux Organismes établiront du matériel de maintien sous forme unifiée; de l'assistance technique et du répertoire sélectionné. Les salles de spectacle doivent profiter des Centres culturels ou, alors, des places publiques. Un "Concours National de Pièces Nouvelles" est envisagé par le MOBREAL et le SNT. Il y a un tableau à propos des activités du MOBREAL et de celles du SNT.

En ce qui concerne la musique, le Programme propose de répandre les compositions des auteurs nationaux et étrangers. La musique a elle aussi la mission d'éveiller des vocations. Cette partie du Programme occupera, tout au plus, les moments de loisir des élèves. La musique prend partie aux activités prévues pour les Centres culturels véhiculée par les "Mobraltecas" et les "Foires culturelles". Il est, encore, fondamental que le projet soit basé sur un répertoire déterminé. Partie intégrante du Programme sont la chanson et la littérature interliées, par le moyen de poèmes d'auteurs nationaux mis en musique.

Le cinéma, comme moyen de formation, d'information et de motivation constitue un des projets du Programme. Ce projet a pour titre "Mobralfilme" et

prétend la production des films voués aux programmations culturelles de l'Organisme.

Le sous-programme d'"Art Populaire et Folklore" doit incentiver la production artistique populaire, par l'intermédiaire des "Centres d'Artisanat". Le MOBREAL montre, ainsi, faire beaucoup d'attention à la compréhension, au respect et à la protection du patrimoine historique, artistique et culturel du Brésil.

L'utilisation de la radio dans le Programme se fait nécessaire, car il y en a des parties qui ne peuvent pas être transmises que par la voie radiophonique. Le projet "Dimanche-MOBREAL" réunit des émissions à propos des messages culturels de l'Organisme, sous une forme amusante, en même temps qu'éducative.

	País-Brasil	Data de 1974 publicação:
Autor	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Gerência Pedagógica.	
Título	Projeto de Treinamento de Alfabetizadores pelo Rádio.	
Dados Bibliográficos	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1974, original em português.	
Tradução		
Palavras-chave	Brasil educação de adultos América Latina treinamento alfabetizadores tecnologia educacional avaliação MOBRAL recursos humanos dados estatísticos material didático	

PROJETO DE TREINAMENTO DE ALFABETIZADORES

Levantamento a respeito dos resultados de projeto sobre Treinamento pelo rádio que utilizou variáveis constantes, ou seja, treinandos, regiões do Brasil e respostas positivas ou negativas de treinandos, quanto às outras variáveis, as ocasionais, citadas adiante. Através de dados numéricos absolutos, ou percentuais, faz ver a importância das variáveis ocasionais, em comparação com as constantes.

Visou a que uma equipe técnico-pedagógica do MOBRL Central treinasse 58 supervisores locais, numa primeira etapa. Estes, por efeito multiplicador, aplicariam ensinamentos sobre 5 802 monitores de radiopostos. Uma terceira etapa consistiu no treinamento de 108 161 alfabetizadores, onde foi utilizado o rádio. Este projeto experimental destinou-se a 2 200 000 novos alunos do MOBRL, do 2º semestre de 1972. Considerou a variável tempo de fundamental importância, por objetivar a obtenção urgente da meta proposta, o que consistiu na sua aplicação por um mês e meio.

Apresenta, como vantagem principal do treinamento por via radiofônica, a preservação do conteúdo do programa através de efeito multiplicador, em relação ao que seria possível, no caso da utilização do treinamento por via direta. Foi provada a eficiência do método para retransmissão do conteúdo apreendido, sendo altamente positivo quando para o treinamento recebido por monitores. Quanto aos alfabetizadores, clientela da terceira etapa do Projeto, o objetivo da melhor conservação do conteúdo não rendeu tanto quanto para supervisores e monitores, pois apenas 59% das turmas formadas por alfabetizadores (e conduzidas por monitores) foram consideradas aptas a retransmitir os conhecimentos. A razão mais evidente para tal falha concentra-se no desnível de escolarização, entre monitores e supervisores, sendo o nível daqueles mais precário, dificultando aprendizagem e retransmissão. Causa, também, da baixa gradativa no rendimento da capacidade de retransmissão, mais evidente a nível de alfabetizador, é a dificuldade de compreensão da linguagem usada nas gravações. Nenhum dos supervisores constatou dificuldades, quanto a este aspecto, em 82% dos cursos que receberam. A percentagem de resultados positivos, relativamente a cursos frequentados por monitores, foi de 69%. No que se refere àqueles cursos onde os treinandos eram alfabetizadores, a percentagem positiva caiu para 24%. Foi de fundamental importância o domínio do universo vocabular utilizado nos polígrafos. Em várias regiões do país, por dificuldade da utilização de radiopostos e conseqüente necessidade de treinamento direto, o entendimento da linguagem usada nos polígrafos aparece como primordial, 82% dos monitores não apresentando dificuldades no que se refere ao assunto, ocorrendo o mesmo para 20% dos alfabetizadores. "A utilização de uma nova tecnologia (rádio) no sistema de treinamento, desperta, de início, certa resistência entre os alunos".

Enquanto que 84% de alfabetizadores (treinados por monitores) não demonstraram constituir o rádio a dificuldade fundamental do treinamento, os monitores (treinados por supervisores), numa proporção menor, de 66%, declararam o mesmo. A utilização do rádio, como dificuldade maior, tornou-se objeto de análise por parte dos técnicos do MOBRL Central e das Coordenações Estaduais, os quais, observando o trabalho do programa, verificaram poder traduzir tal dificuldade: pela incerteza quanto à boa sintonização; pela precariedade do atingimento radiofônico a muitos municípios; pela impossibilidade ou má-vontade de colaboração, por parte de emissoras locais; pela falta de potência retransmissora utilizada nos radiopostos. Refere-se à dinâmica do curso, que apresentava aulas sem maior interesse. Havia modificação das aulas, sem esclarecimento anterior, quando, por exemplo, aconteceu o caso da mudança de fitas, havendo uma falha do operador técnico do projeto, trocando a 4a. aula pela 6a. Além disso ocorria uma repetição das aulas, o que não motivava os alunos. Outro fator pouco produtivo diz respeito à modificação do papel do monitor, pela introdução de um novo método, no qual o monitor do radioposto era o elemento de ligação entre o rádio e a turma. É possível que tenha havido uma certa insegurança para o monitor por não haver um preparo suficiente.

O treinamento foi feito a curto prazo, de 10 a 20 de julho, portanto, 19 dias. Constatou-se que, para 64% dos monitores, não foi possível dar uma orientação a respeito do trabalho dos radiopostos para Treinamento de Alfabetizadores. Quando do treinamento pelo rádio, o monitor deveria ter a função de elemento de transição, pois no treinamento tradicional, a relação é direta entre monitor e aluno-alfabetizador, enquanto, no novo processo, a relação é feita através do rádio em interação com aluno-alfabetizador. A função de elemento de transição do monitor é imprescindível, o que comprovam 86% dos alfabetizadores interrogados que acharam relevante a presença do monitor para esclarecer assuntos que não estavam bem explicados. Portanto, advindo da análise dos dados referentes ao assunto, parece comprovada a validade do papel do monitor, no que se refere à nova técnica. Como complementação do assunto, com uma análise da qualidade dos dados fornecidos por técnicos do MOBRL e das COESTs, que supervisionaram o programa, indaga do efeito do monitor como elemento colaborador na introdução do rádio, para o complexo técnico-educacional. Os resultados da avaliação demonstraram que, numericamente, os objetivos propostos pelo Projeto não foram atingidos integralmente, embora permitissem atingir integralmente as metas de alfabetização do MOBRL. Foram treinados 121 supervisores, 4 420 monitores e 74 602 alfabetizadores em radiopostos, dentro do período previsto pelo Projeto: 26 de junho de 1972 a 12 de agosto de 1972, num total de 48 dias. Não está inválida, portanto, a hipótese inicial de que o treinamento por via radiofônica, para alfabetizadores do MOBRL, além de poder ser realizado em menor período de tempo, atingiria um número significativo de pessoas, muito superior àquele que poderia ser atingido se utilizado o método de treinamento convencional. Observa ter havido rapidez na implantação do treinamento radiofônico, apesar dos aspectos: necessidade da presença do monitor; o tamanho do país; a ausência de uma infra-estrutura adequada; a premência de tempo de elaboração e de funcionamento do Projeto; falta de alfabetizadores treinados na nova técnica. Para corroborar esta última observação os Relatórios das COESTs, das cinco Regiões do país, demonstram que continua a ser aplicado treinamento direto em bom número de municípios, para suplementar o treinamento pelo rádio, ao minorar as falhas provenientes das aulas radiofonizadas e do treinamento por aulas grava das (fitas ou discos), criando mais possibilidades de controle para os monitores e alfabetizadores.

Para uma análise mais apurada dos dados, recomenda-se a consulta às tabelas de frequência, percentagens e análises, que são apresentadas no início da parte da publicação referente a resultados, bem como no conjunto de "Tabelas e Quadros" da mesma. Só, aí, serão percebidas as características detalhadas destes dados, a nível de Estado e de Região do Brasil.

Os resultados foram sumariados, segundo as hipóteses de trabalho levantadas.

902 palavras.

	Pays Brésil	Date de 1974 publication:
Auteur	Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.	
Titre	Projeto de Treinamento de Alfabetizadores pelo Rádio.	
Donnés Biblio graphiques	Rio de Janeiro, MOBRAL, 1973, original em português, 71 p.	
Traduction	Projet de cours de formation pour animateurs de classes d'alphabétisation.	
Mots Clés	Brésil éducation des adultes Amérique Latine technologie éducationnelle évaluation MOBRAL ressources humaines donnés statistiques matériel didactique	

RESUMOS DA REDE

2a. REMESSA-29 SEMESTRE/1974

VERSÃO PORTUGUÊS-FRANÇÊS

PROJET DE COURS DE FORMATION POUR ANIMATEUR DE CLASSES D'ALPHABETISATION

Analyse des résultats d'un projet de formation, par voie radiophonique, fondée sur des variables constantes et des variables occasionnelles. Les variables constantes sont les élèves, les régions du Brésil et les réponses positives ou négatives, des élèves, à propos des variables occasionnelles. Par des données numériques, absolues ou percentuelles, il fut examiné l'importance des variables occasionnelles par rapport aux variables constantes.

La première phase avait le but de former 58 superviseurs locaux. Ceux-ci, par l'effet de multiplication devaient appliquer les enseignements reçus, sur 5 802 moniteurs des classes utilisant la radio (c'est la deuxième phase). La troisième phase consistait en former 108 161 animateurs de classes d'alphabétisation, par la voie radiophonique. Ce projet expérimental prétendait atteindre 2 200 000 nouveaux élèves du MOBREAL du 2ème semestre de 1972. La variable temps apparaît comme fondamentale, puisque l'obtention des buts proposés devait se faire au plus vite. Un mois et demi fut pris pour son application.

Présente le principal avantage de la formation par voie radiophonique, si elle est comparée à la formation par voie directe: la préservation du contenu, en raison de l'effet de multiplication possible par la première méthode. Il fut vérifié que celle-ci était très efficace, surtout au point de vue retransmission des connaissances.

Les résultats positifs apparaissent dans son plus haut pourcentage quand il s'agit de la formation des moniteurs. En ce qui concerne les animateurs des classes d'alphabétisation, constituées des élèves de la troisième phase du projet, le but de mieux conserver le contenu ne s'est pas montré aussi positif que quand il était question des superviseurs et des moniteurs, puisque pas plus de 59% des élèves des classes réunissant les animateurs d'alphabétisation (et dirigées par des moniteurs) s'étaient montrées capables de retransmettre les connaissances acquises. La raison la plus évidente pour ce fait est le décalage vérifié entre les niveaux de scolarité des moniteurs et des superviseurs, étant le niveau des premiers inférieur, ce qui difficultait l'appréhension et la retransmission des enseignements. Une autre cause de la baisse gradative du rendement, en ce qui concerne les capacités de retransmission, se traduit par de la difficulté de compréhension du langage employé dans les textes d'enregistrement. D'ailleurs aucun des

superviseurs ne remarqua pas de difficulté au sujet, en 82% des classes qu'ils avaient fréquentées.

Le percentuel des résultats positifs à propos, dans les cours dirigés aux moniteurs fut de 69%. En ce qui concerne les animateurs, le percentuel positif tomba à 24%. Il faut remarquer l'importance des difficultés pour l'acquisition du vocabulaire utilisé dans le matériel imprimé. Dans de maintes régions du Brésil, à cause des erreurs d'utilisation de la radio, la formation par enseignement direct se montra nécessaire. 82% des moniteurs ne présentèrent pas de ce genre de problèmes, de même que pour 20% des animateurs. L'utilisation de la nouvelle technologie, la radio, dans le système de formation éveilla, d'un premier abord, la résistance des élèves. Tandis que 84% des animateurs (formés par les moniteurs) ne présentaient pas la radio comme l'ennui fondamental de leurs cours, 66% des moniteurs (formés par les superviseurs) déclaraient le même. L'utilisation de la radio fut l'objet de l'analyse des techniciens de la Centrale/MOBRAL et des Coordinations, à niveau d'état, par l'observation du travail sur le terrain. Ils avaient prévu de détecter les causes spécifiques qui rendèrent le facteur "voie radiophonique" comme une des difficultés majeures du Programme.

Ces causes sont-elles: des problèmes pour bien recevoir les émissions; la mauvaise réception des émissions dans des régions aux caractéristiques géographiques difficiles; le manque de collaboration effective des postes émetteurs locaux; les postes émetteurs locaux ayant une faible puissance de retransmission. Fait voir que la dynamique des cours laissait à désirer, puis qu'il y avait des classes sans possibilités de motivation. Ceci fut le résultat: des changements de la programmation des classes, sans que les élèves en aient été avertis auparavant; des erreurs d'opération technique amenant des remplacements des bandes magnétiques d'un cours déterminé par celles d'un autre; la répétition exagérée d'un même cours; la modification du rôle du moniteur qui était l'élément de liaison entre le poste émetteur et la classe.

La période de formation prit 19 jours. Il ne fut pas possible d'informer 64% des moniteurs à propos du travail réalisé dans les classes où se formaient des animateurs d'alphabétisation. Le rôle du moniteur dans la nouvelle méthode par voie radiophonique, était de constituer l'élément de transition, contrairement à ce qu'arrivait dans les cours traditionnels de formation, où il y avait de l'interaction directe entre les moniteurs et les élèves-animateurs. Selon le nouveau procédé, le rapport le plus important des moniteurs apparaît quand le moniteur assume le rôle d'élément de liaison entre le poste récepteur et l'élève-animateur. La mission d'établir la liaison entre le poste de radio et l'élève-animateur se montra d'importance fondamentale, ce que 86% des animateurs le provèrent, d'après une enquête. Cette analyse montre la validité du rôle du moniteur pour la nouvelle méthode. Etablit un examen sur la qualité des renseignements rapportés par les techniciens de la Centrale/MOBRAL et de chaque Coordination du MOBRAL, à niveau d'état, pour vérifier si les données constatées par l'enquête étaient exactes. Ces techniciens le firent par le moyen de la supervision sur l'application du Programme. Ontre que l'implantation du Programme fut faite de façon quand même rapide puisque: il y eut besoin du travail des moniteurs; la grande superficie du pays apparaît comme encombrante; il

y eut du manque d'une infra-structure adéquate; le délai prévu pour l'élaboration et la mise en route du projet était assez exigu; il n'y avait pas d'animateur d'alphabétisation déjà spécialisé dans la nouvelle technique. Les rapports des Coordonnateurs du MOBREAL, à niveau d'état, constatèrent les deux observations ci-dessus exposées, c'est-à-dire, la formation par voie directe auxiliaire la formation par voie radiophonique; la rapidité de l'application du projet.

Les résultats vérifiés par l'évaluation font voir que les buts proposés, en théorie, par le projet, ne furent pas atteints comme il le fallait, mais ils révélèrent que les objectifs prétendus, d'après les programmes d'alphabétisation du MOBREAL, furent obtenus dans leur intégralité.

Il y eut la formation de 121 superviseurs, 4 420 moniteurs et 74 602 animateurs d'alphabétisation, au cours des 48 jours qui constituèrent la période préalablement prévue par le MOBREAL. Ce fait, montre, donc, que l'hypothèse initiale du projet était valable: que la formation par voie radiophonique était de moins longue durée et présentait de l'empreinte plus importante, sur un plus grand nombre de personnes, par rapport à la formation par méthode conventionnelle.

L'analyse détaillée des tableaux concernant les données vérifiées par l'évaluation est recommandable pour bien faire comprendre les caractéristiques de chaque état ou de chaque région du Brésil, d'après les objectifs du Programme.

Il a le sommaire des résultats de la recherche, comparés aux hypothèses de travail que le projet avait proposées, à son début.

SEÇÃO IV: "Serviço cooperativo de resumos analíticos de publicações relativas à educação" / "Service coopératif de résumés analytiques de publications relatives à l'éducation (CEAS)" do "Bureau International d'Education" - b) Listagem dos resumos recebidos pelo MOBREAL.

UNESCO. Bureau International d'Education. Afghanistan; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 13 p. (Profils des Systèmes d'Education)

. Albanie; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 10 p. il. (Profils des Systèmes d'Education)

. Algérie; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 12 p. (Profils des Systèmes d'Education)

. Argentine; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 10 p. il. (Profils des Systèmes d'Education)

. Australie; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 13 p. il. (Profils des Systèmes d'Education)

. Australie, territoires (Papua, Nouvelle-Guinée et Ile Norfolk); principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 10 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Autriche; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 14 p. il. (Profils des Systèmes d'Education)

. Bahrein; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 10 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Barbade; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 10 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Belgique; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 13 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Birmanie; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 9 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Bolivie; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 13 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

UNESCO. Bureau International d'Education. Botswana; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 9 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Bulgarie; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 10 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Burundi; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 10 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Canada; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 16 p. il. (Profils des Systèmes d'Education)

. Chypre; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 13 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Cuba; principes généraux. Genève, CEAS, 1972. 13 p. (Profils des Systèmes d'Education)

. Dahomey; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 7 p. (Profils des Systèmes d'Education)

. Danemark; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 12 p. il. (Profils des Systèmes d'Education)

. Republique Centrafricaine; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 5 p. (Profils des Systèmes d'Education)

. Republique Populaire du Congo; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 8 p. tab. (Profils des Systèmes d'Education)

. Republique Unie du Cameroun; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 14 p. (Profils des Systèmes d'Education)

. Tchad; principes généraux. Genève, CEAS, 1973. 9 p. (Profils des Systèmes d'Education)

Produção:

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO — SEDOC

CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO — CETEP

Superintendente:

AMARI SOLON RIBEIRO

Coordenação e Supervisão:

ANGELA MARIA AMARAL RÉBULA

Redação:

LUIZ FERNANDO GAFFRÉE THOMPSON

ANGELA MARIA MEIRELLES MILLER

MARIA THEREZA DO NASCIMENTO SILVA

Referência Bibliográfica:

TÂNIA JARDIM JANNUZZI

Capa:

PAULO R. MENDO

Correspondência e pedidos para:

CENTRO DE TREINAMENTO, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

LADEIRA DO ASCURRA, 115/B

COSME VELHO - ZC-01

20.000 - RIO DE JANEIRO - GB

